



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS – DCHT-XVI

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM ESTUDOS AFRICANOS,
POVOS INDÍGENAS E CULTURAS NEGRAS-PPGEAFIN.

SILVIA GUIMARÃES SILVA

**De figurantes a protagonistas: a influência do Instituto Ponte
Nova na inserção de negros e mestiços na elite do sertão
baiano (1950-1970)**

Irecê/BA

2021

Silvia Guimarães Silva

De figurantes a protagonistas: a influência do Instituto Ponte Nova na inserção de negros e mestiços na elite do sertão baiano (1950-1970)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras, para obtenção do título de Mestre, sob a orientação do Professor Doutor José Jorge Andrade Damasceno.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. (Orientador) José Jorge Andrade Damasceno

Prof^a. Dr^a. (Titular) Elizete Silva

Prof^a. Dr^a. (Titular) Sandra Regina

Prof^a. Dr^a. (Titular) Ester Fraga do Nascimento Vilas Boas

Irecê, BA

2021

TERMO DE APROVAÇÃO

Silvia Guimarães Silva

De figurantes a protagonistas: a influência do Instituto Ponte Nova na inserção de negros e mestiços na elite do sertão baiano (1950-1970)

Dissertação de mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Salvador, de setembro 2021.

Aprovada por:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Jorge Andrade Damasceno – UNEB (ORIENTADOR)

Prof^a. Dr^a. Elizete Silva- UEFS

Prof^a. Dr^a. Sandra Regina – UESB

Prof^a. Dr^a. Ester Fraga do Nascimento Vilas Boas

Silva, Sílvia Guimarães

De figurantes a protagonistas: a influência do Instituto Ponte Nova na inserção de negros e mestiços na elite do sertão baiano (1950-1970 / Sílvia Guimarães Silva. -- Irecê, 2021.
197 f.

Orientador: José Jorge Andrade Damasceno.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras - PPGEAFIN) -- Universidade do Estado da Bahia, UNEB - DCHT - Campus XVI, 2021.

1. História Regional. 2. Protestantismo. 3. Elite.
4. Sertão. I. Damasceno, José Jorge Andrade. II.
Título.

Deu transforma o sofrimento em alegria

Quando Javé mudou a sorte de Sião, parecíamos sonhar:
a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de canções.

Até entre as nações se comentava:

“Javé foi grande com eles!”

Sim, Javé foi grande conosco, e por isso estamos alegres.

Que Javé mude a nossa sorte, como as torrentes do Negueb.

Os que semeiam com lágrimas, ceifaram em meio a canções.

Vão andando e chorando ao levar a semente.

Ao regressar, voltam cantando, trazendo seus feixes.

Salmo 126

AGRADECIMENTOS

Por cinco anos, desde 2013, estava na luta para ingressar no mestrado. Para cada tentativa, um novo projeto e novas decepções. Foram poucas e contadas as pessoas que me estimularam e acreditaram no meu potencial. Outras que aparentemente se diziam amigos, simplesmente riam e me ignoravam. Mas, existia uma força em mim, que não me permitia desistir. Essa força maior que eu chamo carinhosamente de pai ou teologicamente de Deus, sempre me acalentava, escutava meu choro, muitas vezes abafado pelo cansaço e desânimo. Tinha a prece como minha companheira diária nessa jornada, em que me dava uma determinação e maturidade espiritual em minha caminhada. Essas experiências me fizeram sentir, no mais profundo do meu ser, um estado de serenidade, em que se transformava em uma força, que eu simplesmente não poderia explicar. Mas sabia por onde começar. Disciplina e foco, foram os carros chefe, para chegar à aprovação do mestrado no ano de 2019. Chegou o meu momento, a minha vez! Deus me honrou!

E por incrível que pareça, minha turma inaugurou o mestrado em Irecê, o que foi um grande presente para todos nós. Com a sede neste município, facilitou muito está próximo da minha família e principalmente das minhas fontes. O que ajudou no desenvolvimento do trabalho. Por isso, faço questão de colocar como prioridade em meu agradecimento a uma pessoa que se tornou muito especial em minha caminhada. A sua sensibilidade de escolher o Município de Irecê como sede do Mestrado em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras, possibilitando a todos os sertanejos, assim como eu, a possibilidade de estudar sobre as nossas próprias origens, estando no nosso lugar de pertencimento. Muito obrigada a Pró-reitora Tânia Maria Hetkowski, pela oportunidade de nos permitir a ter um mestrado em história em pleno sertão baiano.

Quero agradecer a minha família, e de modo bem particular aos meus pais Marivaldo Soares e Silva e Sônia Maria de Fátima Guimarães, que sempre foram exemplos de superação e me apoiaram para o meu crescimento intelectual, me dando todo o apoio para a realização dos meus estudos. Aos meus amigos, como disse, são poucos, mas que me incentivaram e me deram suporte como cursos, para enfrentar a seleção de mestrado. A minha querida e amável Rita Alves Oliveira Chaves, que sempre me acolheu como filha, a professora Analene Chaves, em que me incentivou e

foi o meu maior apoio nos estudos para o ingresso no mestrado, ela bem sabe do quanto eu estava exausta e sem perspectivas. Com seus incentivos, correções e conhecimento me ajudou a ingressar no mestrado e iniciar um novo círculo em minha vida.

Ao Município de Umburanas na pessoa da secretária de Educação, Vanessa Gomes, que sempre apoiou aos docentes do município a se aperfeiçoar em suas formações. A todos os profissionais e amigos da Escola Municipal Osvaldo Lopes Ribeiro, funcionários, os discentes e os docentes que fazem parte da minha caminhada profissional. De forma bem especial o colega Paulo Victor Neto (In memoriam), que sempre me apoiou, corrigia os meus projetos, me incentivava para nunca desistir dos meus sonhos, sendo um amigo-irmão, em que tenho muitas saudades. Ao colega José Menanes Lemos, conhecido carinhosamente como Nando, os seus incentivos as suas orações sempre me ajudaram a ser firme e forte em meus propósitos. Amigos que contribuíram diretamente ou indiretamente, como: Amanda Dourado Sampaio, Aroldo Filho, Jakeline Silva da Cruz e Marcondes Edson Lopes que contribuíram com fontes, seus incentivos e principalmente, com seus exemplos de vida.

Aos reverendos da Igreja Presbiteriana do Brasil, que fizeram parte da minha história e auxiliaram na minha pesquisa, concedendo ao acesso aos periódicos da IPB, sendo eles o Presbítero Nilson de Oliveira, Missionário Francisco José de Carvalho e ao Reverendo Luciano Nunes da Silva, da Igreja Presbiteriana de Jacobina. A Igreja de João Dourado na pessoa do Reverendo Clóvis Azevedo de Oliveira. A Igreja de Lapão, inicialmente na pessoa do Rev. Luciano Freire de Santana, que me acolheu, e me deu todo o apoio na pesquisa, com a sua transferência, tive o apoio do Reverendo Luíz Roberto Alves de Souza, que foi um pai, um guia espiritual na minha caminhada, contribuiu muito para o desenvolvimento da minha pesquisa, como fotografias pessoais e informações históricas tanto da IPB, quanto do IPN. Concedeu diversas entrevistas, fazendo memória do Instituto Ponte Nova, e dos Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, me auxiliando no quebra-cabeça da construção da dissertação. Reverendo Roberto Souza, meu muito obrigada!

Ao Rev. Daniel Ramos da Silva Junior, da Igreja Água Viva, tornou-se um grande amigo e formador, sempre muito atencioso nas minhas dúvidas teológicas e pronto para me ajudar. Desde o meu TCC, contribuiu com o conhecimento sobre a Igreja Presbiteriana do Brasil. Sempre foi essa ponte, para o acesso a história da IPB. Ao reverendo José Joaquim de Lima Valois, que contribuiu com a minha pesquisa, com

fontes fotográficas do IPN, e o acesso ao Rev. Áureo Bispo dos Santos. Ao meu psicólogo Dr. Francisco José Rodrigues Maia, por ter sido um grande apoio nos momentos mais difíceis da caminhada, em que me ajudou a perceber o meu valor quanto pessoa e da minha capacidade para desenvolver o meu trabalho.

Na pesquisa agradeço a contribuição das famílias dos Reverendos Áureo Bispo nas pessoas de Aguelza Araújo dos Santos e Elisabeth Araújo dos Santos, também das famílias do Rev. Neemias Alexandre. Aos amigos que conquistei durante a pesquisa, Osvaldo Araújo Silva e Maria Estela Fernandes Silva, que tiveram uma preocupação e um zelo com o desenvolvimento do trabalho. Ao reverendo Luterano, Mozart Noronha, pela sua história de vida, sua relação fraterna com o Rev. Áureo Bispo, seus poemas, que muitas vezes me emocionaram e acalentaram em minha caminhada, nos momentos tão árduos. Sua alegria me contagiou, seu entusiasmo e principalmente o amor a Deus sobre todas as coisas. Nunca te esquecerei, Mozart!

Minha gratidão vai para a família Macêdo, que me acolheu como um dos seus membros desde o primeiro contato pelo WhatsApp, com a professora Rosângela Macêdo de Almeida Marques, conhecida carinhosamente, como a professora Rosinha. Desde as entrevistas, as histórias do IPN, as fontes fotográficas e principalmente sobre a memória de D. Belamy de Almeida (In Memoriam), que ajudou muito no desenvolvimento da pesquisa. Nascendo assim uma amizade, um carinho e uma admiração, por todo o cuidado e zelo que teve comigo e principalmente com a pesquisa. Um agradecimento todo especial, aos Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, que estavam sempre disponíveis para ajudar. Mesmos diante da pandemia, eles se mantiveram solícitos aos meus questionamentos, e respondendo sempre que possível, dentro da realidade pandêmica que estamos vivendo. Obrigada Reverendos, por me permitir transcrever a memória de suas trajetórias de vida.

Na parte acadêmica, não poderia esquecer do meu orientador José Jorge Damasceno, que contribuiu com a minha pesquisa, através das suas análises das fontes e orientações no trabalho. Ao coordenador Moiseis de Oliveira Sampaio, calvinista convicto, nascido do ventre presbiteriano, ajudou-me a traçar a história da IPB por toda a região do sertão baiano, tendo como referência a sua mãe D. Zeliê Borges (In Memoriam), presbiteriana desde nascimento, e que em cada memória relatada, me serviu de inspiração e informações para o desenvolvimento do meu trabalho, traçando assim o avanço da IPB, desde a pequena cidade de Volta Grande e em outros municípios, até a cidade de Wagner, fazendo um panorama da dimensão da expansão

do protestantismo em toda a Chapada Diamantina. Além de todo esse conhecimento, quero agradecer ao professor Moiseis Sampaio, por muitas vezes ter arranjado um tempo, para corrigir a minha dissertação. Que o nosso bom Deus continue a te abençoar!

Sou muito grata a UNEB de Irecê campos XVI, local que nos possibilitou o encontro com os profissionais renomados, na pessoa do diretor Cláudio Meira. Aos professores, Joabson Lima Figueiredo, José Carlos de Araújo Silva, Valter Gomes Santos de Oliveira, Rafael Rodrigues Vieira, Moiseis de Oliveira Sampaio, José Jorge Damasceno, que em suas aulas contribuíram para o meu amadurecimento enquanto pesquisadora. A professora Rubia Mara S. Lapa Cunha, que mesmo no término de seu doutorado, estava sempre pronta a tirar as minhas dúvidas. As pesquisadoras que compuseram a banca examinadora de qualificação, Sandra Regina Barbosa e Elizete Silva, que contribuíram para a conclusão deste trabalho, e a professora Ester Fraga Nascimento, que com suas pesquisas sobre o IPN, me possibilitou o acesso as atas da IPB. Aos colegas de pesquisas que vivenciamos bons momentos no mestrado. Aos funcionários da Instituição que sempre tiveram muita atenção comigo e com os colegas. Deus vos abençoe!

Por tudo isso, termino o meu agradecimento dizendo que, Deus é bom! Deus é bom e Deus é bom! A bíblia assim o diz.

Resumo

O Instituto Ponte Nova foi uma das mais influentes instituições de ensino no interior da Bahia no início do século XX. Fazia parte de um projeto dos Missionários Presbiterianos estadunidenses (calvinistas) que pretendia formar líderes religiosos para a expansão do protestantismo no Brasil. Dentre os pastores formados no Instituto, alguns deles eram negros e mestiços, que foram inseridos a uma elite intelectual existente, sendo destoadada da maioria branca, tanto por sua cor quanto pela opção religiosa. Este trabalho objetiva analisar a inserção de negros e mestiços na elite do sertão da Bahia nas décadas de 50 a 70, através da trajetória dos pastores presbiterianos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, que tinham em comum a origem étnica e social, ambos advindos de famílias pobres originários do interior da Bahia, tiveram acesso à educação formal no Instituto Ponte Nova. Através da história regional utilizando estudos bibliográficos, entrevistas, documentos será possível compreender como se deu essa ascensão econômica e intelectual dos pastores citados e suas trajetórias que propiciou a outros tantos a mesma possibilidade de crescimento. Este formato de proselitismo protestante proporcionou ainda que indiretamente a formação de uma elite intelectual das camadas mais pobres na Chapada Diamantina, que via nos líderes religiosos citados exemplos a serem seguidos.

PALAVRAS-CHAVE:

HISTÓRIA REGIONAL; PROTESTANTISMO; ELITES; SERTÃO

ABSTRACT

The Instituto Ponte Nova was one of the most influential educational institutions in the interior of Bahia in the early 20th century. It would be part of a project of the north American presbyterian missionaries (calvinists) that intended to train religious leaders for the expansion of protestantism in Brazil. Among the pastors trained at the institute, some of them were black and mestizo, who were inserted into an existing intellectual elite, being out of step with the white elite, both for their color and for their religious choice. This work aims to analyze the formation of the black and mestizo intellectual elite in the backlands of Bahia in the 50s to the 70s, through the trajectory of the presbyterian pastors *Áureo Bispo dos Santos* and *Neemias Alexandre da Silva*, who had ethnic and social origins in common, both coming from poor families from the interior of Bahia, they had access to formal education at the Instituto Ponte Nova. Through the regional history, using bibliographic studies, interviews, documents, it will be possible to understand how the economic and intellectual ascent of the mentioned pastors took place and their trajectories that gave so many others the same possibility of growth. This format of protestant proselytism also indirectly provided the formation of an intellectual elite from the poorest layers in Chapada Diamantina, who saw in the religious leaders cited examples to be followed.

KEY-WORDS

REGIONAL HISTORY; PROTESTANTISM; ELITS; SERTÃO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

IPN: Instituto Ponte Nova

CEB: Confederação Evangélica do Brasil

CNBB: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CONIC: Conselho Nacional de Igrejas Cristãs.

EUA: Estados Unidos da América

CESI: Coordenadoria Ecumênica de serviço

IPB: Igreja Presbiteriana do Brasil

IPI: Igreja presbiteriana Independente

IPU: Igreja Presbiteriana Unida

ISAL: Igreja e Sociedade na América Latina

CLAI: Conselho Latino-Americano de Igrejas

Índice de figuras

Figura 1 Mapa do Território de Identidade da Chapada Diamantina. Município de Wagner. Fonte: Coordenação Estadual dos Territórios da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais - SEI.....	36
Figura 2 O avanço do protestantismo nas regiões e nos interiores (sic) do país, ano 1960 in: LINDHELM,Paul. Atualidades do 1º centenário do Presbiterianismo Brasileiro.Brasil Presbiteriano. Recife, setembro de 1960, nº 9,p.10. ged.kronoslaw.com.br.	41
Figura 3 Igreja Presbiteriana de Volta Grande com os seus membros, ano 1958. Fonte: Acervo pessoal.....	61
Figura 4 Escola dominical da Igreja Presbiteriana de Wagner ano 1966. Fonte: Acervo IPN.....	68
Figura 5 igreja Presbiteriana de Canal, (João Dourado) organizada em 1905. Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.	69
Figura 6 Igreja e escola em Roçadinho, Central -Ba. Organizada em 1920. Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.....	69
Figura 7 Igreja e escola em Ipanema. Fonte: Arquivo pessoal da Pesquisadora.	70
Figura 8 Igreja e escola em Lapão organizada em 1924. Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.	70
Figura 9 Mapa da atuação da Missão Central do Brasil na Bahia. Fonte: RIBEIRO, Boanerges. Missão no Brasil Central. Brasil Presbiteriano. São Paulo, março de 1965, p. 01. ged.kronoslaw.com.br. Acessado: 20/10/2020.....	72
Figura 10 Rev. William Alfred Waddel. Fonte: Acervo IPB Wagner	79
Figura 11 primeiro templo da Igreja Presbiteriana de Wagner - 1923, Fonte: Arquivo IPN	93
Figura 12 Estudantes do IPN em 1937. Fonte Arquivo IPN.	106
Figura 13 Formandos do IPN do ano de 1939. Fonte: ACERVO IPN.....	107
Figura 14 Formandos do IPN no ano de 1950. Fonte Acervo IPN	107
Figura 15 Professores do 4º ano do IPN. Fonte: Acervo IPN	108

Figura 16 Belamy Macedo de Almeida, aluna do IPN em 1948. Fonte: acervo privado Rosângela Macêdo.....	111
Figura 17 Formatura de Belamy Macêdo de Almeida 1948. Fonte: Acervo IPN.....	112
Figura 18 formatura da turma de 1963 do Instituto Ponte Nova (Neemias Alexandre da Silva ao centro). Fonte: Acervo IPN.	150
Figura 19 Sermão do Rev. Neemias Alexandre da Silva: Fonte: Acervo pessoal.....	182
Figura 20 REV. Neemias Alexandre da Silva. Fonte: Acervo IPN.....	183
Figura 21 Rev. Dr. Áureo Bispo dos Santos. Fonte: Acervo pessoal.....	184
Figura 22 Carta aos pais de alunos em 1955. Fonte: Acervo IPN.....	185
Figura 23 taxas cobradas dos alunos no ano de 1965. Fonte: acervo IPN	186
Figura 24 fardamento masculino . Fonte IPN.....	187
Figura 25 fardamento masculino de gala. fonte IPN	188
Figura 26 fardamento Feminino de Gala . Fonte IPN	189
Figura 27 Uniforme diário feminino. Fonte IPN	190

Sumário

<u>INTRODUÇÃO:</u>	17
---------------------------------	-----------

CAPÍTULO I - A PRESENÇA DOS PRESBITERIANOS EM TERRAS BAIANAS: UMA

<u>CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ESPACIAL</u>	29
---	-----------

1.3 OS PRIMEIROS PRESBITERIANOS EM TERRAS BRASILEIRAS.....	37
1.4 OS PROTESTANTES NA BAHIA	42
1.5 O INSTITUTO PONTE NOVA COMO UM MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO NO SERTÃO DA BAHIA.....	43
1.6 O DOMÍNIO DA IGREJA CATÓLICA EM TERRAS SERTANEJAS	52

CAPÍTULO II - A IMPLANTAÇÃO DO INSTITUTO PONTE NOVA COMO UM MECANISMO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL NA ATUAÇÃO DE UM PROCESSO PROSELITISTA NO SERTÃO BAIANO

2.1 EXTENSÃO RURAL: UMA OBRA MISSIONÁRIA	58
2.2 UM MISSIONÁRIO NO SERTÃO: REV. WILLIAM ALFRED WADDELL.....	78
2.3 A FORMAÇÃO VOCACIONAL COMO UMA CONSTRUÇÃO NO PROCESSO PROSELITISTA DA MISSÃO PROTESTANTE	81
2.4 UMA ESTRUTURA PROPÍCIA AO DESENVOLVIMENTO DE UMA ELITE INTELLECTUAL NO SERTÃO DA BAHIA..	87
2.5 IGREJA PROTESTANTE PRESBITERIANA DE WAGNER	92

CAPÍTULO III- A INFLUÊNCIA DO INSTITUTO PONTE NOVA NA FORMAÇÃO DE UMA ELITE INTELLECTUAL NEGRA NO SERTÃO DA BAHIA.....

3.1- O QUE É ELITE?	97
3.2 OS NEGROS NA ELITE DO SERTÃO BAIANO	105
3.3 A INFLUÊNCIA DO INSTITUTO PONTE NOVA NA VIDA DA POPULAÇÃO SERTANEJA.....	110
3.4 O SERTÃO E SEUS DESAFIOS.....	114
3.5 A MAÇONARIA COMO PARTE INTEGRANTE DA ELITE INTELLECTUAL.....	115
3.6 PROSÉLITOS EM AÇÃO.....	118

NESSA PERSPECTIVA, O INSTITUTO PONTE NOVA, CONSEGUIU UMA FORTE INFLUÊNCIA NA POPULAÇÃO SERTANEJA, ATRAVÉS DE SUAS ORGANIZAÇÕES ADMINISTRATIVAS, SEJA NO

COLÉGIO OU NA IGREJA, PRINCIPALMENTE NA ESCOLA DOMINICAL, QUE DESSE SUPORTE A POPULAÇÃO, DE UMA FORMAÇÃO INTELECTUAL MAIS ABRANGENTE. ESSA COTRIBUIÇÃO TEVE MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NO CONTEXTO SOCIAL. PIERRE BOURDIEU EM SEU LIVRO “ A ECONOMIA DAS TROCAS SIMBÓLICAS”, VAI DIZER QUE:..... 118

3.7 INVESTIMENTO FEITO PELA JUNTA DE MISSÕES ESTRANGEIRAS DA IGREJA PRESBITERIANA DO NORTE DOS ESTADOS UNIDOS 119

CAPÍTULO IV: REVERENDOS ÁUREO BISPO DOS SANTOS E NEEMIAS ALEXANDRE DA SILVA MESMA FORMAÇÃO E PENSAMENTOS DIFERENTES..... 124

4.1 ÁUREO BISPO DOS SANTOS 125

4.2 IGREJA PRESBITERIANA E A DITADURA MILITAR 138

4.3 IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL: “AME-A OU DEIXE-A” 140

4.4 NEEMIAS ALEXANDRE DA SILVA 148

4.3 FORMAÇÃO SEMELHANTE, PENSAMENTOS DIFERENTES 158

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 165

BIBLIOGRAFIA..... 175

ANEXOS..... 181

INTRODUÇÃO:

No início do século XX, o domínio religioso e político católico começou a ser questionado por uma parte da população sertaneja na Chapada Diamantina. A falta de assistência aos fiéis por parte do clero Católico, que chegava a ficar meses sem visitar as localidades mais distantes das sedes das paróquias, era um dos motivos para a adesão de muitas pessoas ao novo movimento. Estes novos convertidos ao protestantismo, não representavam ameaça em termos de números para o catolicismo, mas, anunciavam que um novo movimento, considerado herético pelos padres, poderia crescer.

A chegada dos presbiterianos no sertão baiano, preencheu o espaço vazio deixado pela ausência do clero católico. Com a presença dos missionários protestantes, que já estavam no país, desde meados do século XIX, mas, que iniciaram as práticas proselitistas com mais intensidade, na segunda metade do século citado, e, em específico no interior da Bahia, nos anos finais do século XIX. O cenário religioso e conseqüentemente, político e econômico foi modificado no sertão da Bahia nos anos seguintes.

A ação dos protestantes estadunidense, significava não somente uma nova perspectiva religiosa, mas também, uma outra maneira de intervir na sociedade da região. Baseada no pensamento calvinista, a perspectiva presbiteriana se estabeleceu com base nas experiências vividas em países da Europa, como a Holanda, Inglaterra e a Suíça, e posteriormente, os Estados Unidos, de onde vieram no século XIX, os presbiterianos que atuaram na Chapada Diamantina.

Estabeleceram-se na Chapada Norte e Piemonte, a partir da primeira década do século XX, mais precisamente no ano de 1906, com a fundação do Instituto Ponte Nova, que se tornou uma das mais influentes instituições de ensino no interior da Bahia. O referido Instituto, fazia parte do projeto presbiteriano de expansão do protestantismo no Brasil, atuando, segundo as doutrinas calvinistas na implantação de igrejas em conjunto com instituições de educação formal e de saúde. Nessa conjuntura, as fontes trabalhadas foram jornais, revistas, atas da Igreja Presbiteriana, os livros da Missão Central do Brasil da Igreja Presbiteriana e depoimentos orais.

Ao conceituar elite, numa perspectiva intelectual, utilizamos o conceito analisado por Marx Weber, que afirma, que em uma determinada elite, a intelectual não provinha necessariamente das camadas da alta sociedade, e que essa liderança bem formada, terá uma ascensão social, cultural e econômica, passando a ser inserida na elite existente. (WEBER,2015, p.96). Portanto, Weber, rompe com a teoria das elites, quanto com a teoria Marxista, que nos aponta que só uma minoria e de famílias tradicionais, poderá fazer parte dessa elite. Desta forma, o conceito trabalhado de elite, proporcionou a analisar que é um grupo de pessoas que obteve ascensão social, através de meios, econômicos, social, cultural e/ou intelectual, que se destacam através de suas ações na sociedade. Nesta perspectiva, a educação formal em nível ginásial e colegial ofertada pelo Instituto Ponte Nova, proporcionou o desenvolvimento regional, principalmente na formação de professores, técnicos agrícolas e técnicos de enfermagem para atuar nesta parte da Bahia. Muitos dos egressos do Instituto, seguiram carreira na Igreja Presbiteriana como missionários, pastores, e, dentre estes, vários eram negros e mestiços, que foram inseridos na elite intelectual dominante na região.

Conforme demonstrou a historiadora Katia M. de Queirós Mattoso (1931-2011) em seu livro intitulado “Bahia do século XIX, uma província no Império”, afirma que o cenário era positivo para a proliferação de protestantes na Bahia, citando Émile Léonard ela diz:

[...] Em páginas que se tornaram célebres Émile Léonard comparou as condições existentes no Brasil em meados do século XIX às da Europa, do século XVI, explica o aparecimento do protestantismo no contexto de um desejo de autonomia das igrejas nacionais, de falta e prestígio do clero católico, de esgotamento da Igreja Romana como instituição, da proliferação de devoções populares e de um certo interesse pela leitura da Bíblia [...] (MATTOSO, 1992, p. 417)

O estabelecimento de protestantes calvinistas no Brasil, teve como ponto de partida, a chegada dos missionários estadunidenses em fins do século XIX, com o intuito de evangelização das terras brasileiras, superando o fracasso das tentativas anteriores.

A expansão da missão presbiteriana em todo o território brasileiro iniciou em 1858, entretanto, analisaremos o percurso realizado no sertão da Bahia, nas décadas de

1950-1970. Naquele momento, a missão presbiteriana identificou, nas passagens dos primeiros missionários que antecederam o estabelecimento institucional, que o lugar era carente de ações que possibilitassem a efetiva atuação de calvinistas, com alto índice de analfabetismo (como em todo o Brasil da época), falta de qualificação para o trabalho e péssimas condições de vida: sem acesso a água potável, moradia digna, e principalmente, a assistência espiritual pela população sertaneja, não poucas vezes, esquecida por seus líderes políticos e religiosos. Assim, as primeiras passagens de missionários em fins do século XIX e primeiros anos do século XX, demonstrou como promissor o estabelecimento dos missionários presbiterianos nesta região da Bahia, que, com ações para o seu projeto proselitista, instalou no sertão um colégio, uma igreja e um hospital.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivos: compreender o projeto evangelístico e educacional implantado pela missão presbiteriana no Instituto Ponte Nova, analisando a ação missionária e a sua influência nas pequenas cidades do sertão, principalmente entre a população negra e mestiça na Chapada Diamantina. Analisar também, como se deu a inserção do grupo de elite intelectual negra e mestiça, no sertão da Bahia entre as décadas de 50 a 70 do século XX, através das trajetórias dos pastores presbiterianos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva. Para que houvesse a investigação foi necessário a seguinte problemática: qual foi a influência do Instituto Ponte Nova, no processo de formação de uma elite intelectual negra e mestiça, visando construir um corpo de prelados que atuassem no desenvolvimento de um projeto de expansão da fé e da implantação do corpo de fiéis que viessem a fazer parte da igreja Presbiteriana em Wagner no sertão da Bahia, entre as décadas de 50-70, do século XX?

A proposição aqui formulada é a de que, no tempo e lugar em estudo, a atuação dos presbiterianos na Chapada Diamantina em meados do século XX, foi um projeto proselitista advindo de uma nova religião, que tencionava chegar ao sertão da Bahia, com o intuito de conquistar fiéis. E, para tanto, instalou uma igreja, um hospital e, principalmente uma escola nos moldes estadunidenses, que modificariam positivamente a sociedade em que estava inserida, proporcionando uma nova forma de construção mental para o desenvolvimento social da região.

No período posterior à sua fundação, o Instituto Ponte Nova se tornou referência no interior baiano. A localização privilegiada, facilitava o trabalho da missão e o aproximava das elites locais, pois, era a mais próxima instituição de ensino que poderia possibilitar uma educação colegial para as famílias que queriam educar filhos sem ter que

deslocá-los para lugares mais distantes como Feira de Santana, Senhor do Bonfim ou Barra do Rio Grande, que na época eram as cidades mais desenvolvidas e que contavam com escolas, majoritariamente católicas, onde se poderia cursar o ensino colegial.

Foram egressos do referido Instituto, vários pastores presbiterianos que se tornaram referência na sociedade e política baiana, a exemplo dos Reverendos Basílio Catalá de Castro (1904-1972), sendo o primeiro aluno católico a ser aceito no internato em 1918, tornou-se depois pastor e deputado estadual; Otacílio Alcântara (1900-1970), pastor e agrônomo que exerceu forte influência na economia e na religião na Chapada Diamantina; além de Eudaldo Lima (1909-1988), pastor, teólogo e missionário no sertão da Bahia. Estes, se destacaram enquanto lideranças religiosas locais em suas igrejas, apesar de terem origem em famílias pobres e de pouca alfabetização, conseguiram romper estas barreiras, graças ao projeto dos missionários presbiterianos estadunidenses na Bahia.

Entre as décadas de cinquenta a setenta do século XX, fizeram parte desse movimento os Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva. Estes, tinham em comum a origem étnica e social; eram advindos de famílias mestiça e negra da zona rural da região de Irecê, convertidos ao protestantismo, que somente tiveram acesso à educação formal graças ao Instituto Ponte Nova.

Interessa nesse trabalho perceber como a presença dos presbiterianos na região fez com que fosse modificada a realidade de jovens pobres que tiveram acesso ao Instituto. Essa oportunidade só foi concebível por causa das bolsas oferecidas pelos missionários presbiterianos e pelas contribuições das igrejas locais, que ajudavam a manter esses jovens no Instituto Ponte Nova. Como salienta Eudaldo Lima:

[...] em 1906, começava ali na então Ponte Nova a Escola que fez a história e derramou benefícios inestimáveis, a mancheias pelo sertão da Bahia afora e para além das lindes estaduais, pelos Estados limítrofes, dando tanto às famílias evangélicas como às demais, oportunidade de educação para seus filhos e para as filhas proeminentemente. (LIMA, 1981, p. 208).

O Rev. Áureo Bispo dos Santos (1927-), o primeiro dos dois reverendos objetos desta análise, cursou o ensino ginásial e colegial no Instituto Ponte Nova e bacharelado

em teologia no seminário presbiteriano em Recife PE. Entretanto, não retornou de início à sua região de origem, pois fora encaminhado para os Estados Unidos, para cursar o mestrado e o doutorado em Teologia no Presbyterian Theologic University em Austin Texas. Em 1960 assumiu como pastor da Igreja e docente no Instituto Ponte Nova, chegando a ser professor do Reverendo Neemias Alexandre. Em seu trabalho como liderança religiosa, foi considerado como uma referência teológica na América do Sul, até a década de setenta, quando se opôs a ditadura militar, sendo expulso da Igreja Presbiteriana do Brasil, junto com um grupo de pastores dissidentes, fundando assim a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil.

O Rev. Neemias Alexandre da Silva (1937-), o segundo pastor cuja trajetória aqui se pretende estudar, nasceu em Barra do Rio Grande, logo depois, foi morar na vila de Canal (hoje município de João Dourado) sendo convertido ao protestantismo ainda adolescente. Semialfabetizado, foi enviado a Wagner para ter educação formal no ginásio e colegial, posteriormente, cursou bacharelado em teologia em Recife, retornando para a região atuando como pastor e diretor do Instituto Ponte Nova. Logo se tornou uma referência intelectual para a região sertaneja. Como aponta Jacque Revel em “A História ao rés do Chão”, prefácio escrito para o livro de Geovane Levi “A herança imaterial.” “...Sobretudo, permite destacar, ao longo de um destino específico o destino de um homem, de uma comunidade, de uma obra, a complexa rede de relações, a multiplicidade dos espaços e dos tempos nos quais se inscreve...” (LEVI, 2000, p. 17).

Destarte, a grande importância destes indivíduos está no que representaram para a sociedade baiana do período. Foram homens que se destacaram através de suas ascensões na Igreja, na sociedade e nos trabalhos realizados, tanto, nas comunidades a que pertenceram, quanto na região que estavam inseridos e em um ambiente hostil, tanto pela origem, quanto pela opção religiosa. Naquele momento, os protestantes históricos como presbiterianos, batistas e congregacionais eram vistos como elitistas, intelectualistas e ligados às elites regionais. Isto fez com que muitos jovens advindos de estratos subalternos ascendessem social e economicamente.

Ainda que não sejam nomes amplamente conhecidos fora do ambiente presbiteriano da Bahia, eles representam o resultado da ação do Instituto Ponte Nova, que possibilitou a negros e mestiços advindos das camadas populares da região, tivessem suas vidas e de suas famílias modificadas positivamente de forma gradativa pela educação.

Para os Calvinistas, a formação intelectual, era a melhor forma de aprender a doutrina. Desde que os missionários chegaram ao Brasil, já havia essa preocupação com a educação popular, pois, tinha o interesse de evangelização baseado na sagrada escritura. E, concomitantemente, para conhecer a doutrina pregada era preciso ser alfabetizado. Essa situação e investimento ocorreu em todos os estados, no qual a missão americana efetivamente se instalou.

Nesse sentido, a religião e a ação social não deveriam atuar de maneira distinta, pois, criam que a salvação da alma tinha como perspectiva três elementos essenciais: o corpo considerado santuário do Espírito Santo deveria ter os cuidados necessários (cuidados médicos e educação física); a alma (pneuma - ar, sopro) a essência humana que deve ser conduzido a Deus; o Espírito (razão, racionalidade e intelecto) que deveria ser obrigação das escolas cristãs. Esse tripé, era bem solidificada na formação dos jovens ao ingressar no Instituto Ponte Nova.

Nesse contexto, decidiram fundar uma base de evangelismo da missão presbiteriana, estrategicamente localizada no interior da Bahia (Ponte Nova), como já haviam feito em Campinas SP e Garanhuns PE. O jornal “Brasil Presbiteriano”, traz um relato sobre o desenvolvimento da cidade de Itacira, por meio da presença missionária presbiteriana¹.

[...] Itacira nasceu sob a influência do trabalho presbiteriano efetuado pela Missão Presbiteriana do Brasil Central desde 1906: Igreja, Escola Primária, Ginásio, Escola Normal, Hospital, Escola de Enfermagem, Instituto Bíblico e Fazenda. O distrito, antigamente chamado de Ponte Nova, possui (sic) cerca de três mil habitantes e está em franco progresso. É uma localidade “sui generis” no Brasil [...]²

¹ A evolução administrativa da cidade de Wagner, tem seu início com a elevação do povoado para município, em 21 de agosto de 1915, oficializado pela lei 1.116, no governo de J.J. Seabra. [...] Em julho de 1931, foi extinto pela lei de organização dos municípios do interventor da Bahia Arthur Neiva, passando na ocasião a ser subprefeitura, e posteriormente extinto sendo anexado ao município de Lençóis em 1931. Em 1934, a Subprefeitura de Wagner foi transferida para a localidade de Ponte Nova, no ano seguinte com a extinção da subprefeitura tornou-se distrito separando-se de Wagner. Em 1944, Ponte Nova passa a se chamar Itacira, retornando ao status de cidades em 20 de julho de 1962, com a restauração do município de Wagner através da lei 1.739. [...] (SANTOS,2016, p.32).

² A Tarde, Salvador de 4/6/1960. Apud. Futura cidade Presbiteriana. Brasil Presbiteriano. Recife, setembro de 1960, p.2 Acesso 25/08/2020. in. ged.kronoslaw.com.br.

Como um projeto proselitista da Missão evangelística da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUS), o Instituto Ponte Nova representou para o sertão da Bahia, um referencial de educação numa região dominada pelo analfabetismo, com uma perspectiva inovadora para a época, com a instituição do ensino profissionalizante ao lado de uma formação generalista que encaminhava os estudantes para o ensino superior, também, neste caso, muitos jovens abastados ou convertido ao protestantismo complementavam os seus estudos em Recife, São Paulo, Rio de Janeiro e não raro nos Estados Unidos.

Max Weber (1864-1920) aponta em seu livro “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” que a base do calvinismo, está no fato de que a salvação é obra de Deus do começo ao fim, sendo fiel as suas promessas e seus propósitos, por isso, o trabalho e o sacerdócio universal dos crentes, deve ser realizado através do trabalho como evidência da graça (WEBER, 2000, p. 80-81). Assim, através da educação de jovens sertanejos, houve uma inserção de um novo grupo, agora composto por negro e mestiço, a uma elite regional existente.

Nesse sentido, ter uma educação privilegiada, era sinônimo de ingressar na elite regional, principalmente para os que seriam socialmente excluídos caso não tivessem sido educados.

Foi o que aconteceu com os dois pastores, cujas trajetórias aqui se pretende analisar, como sendo duas trajetórias exitosas que se aproximam e ao mesmo tempo se distanciam. Assim, objetiva-se perceber quais as influências da educação protestante, recebida pelos personagens na sociedade sertaneja, em que se inserem após retornarem aos seus locais de origem, agora não como figurantes e sim como protagonistas de uma nova história constituída através da educação.

Portanto, os estudos de História regional, centrado na Influência do Instituto Ponte Nova na região da Chapada Diamantina, em que nos aponta através dos documentos a inserção desse novo grupo de elite, formado pelo Instituto. Nessa perspectiva, o fato de serem jovens negros e/ou mestiços advindos de famílias pobres e de religião minoritária na época, teve grande repercussão, pois, representou possibilidades de mudanças significativas, ascensão econômica e social, em toda uma região. “Desta maneira, a história regional preenche lacunas deixadas pela macro escala uma vez que se entende a região como um processo de estruturação que articula tempo e espaço.” (SAMPAIO, 2017, p. 33).

O historiador Moiseis de Oliveira Sampaio, no seu livro “Francisco Dias Coelho o coronel negro na Chapada Diamantina”, diz que:

(...) analisar a biografia de indivíduos dentro de um contexto regional, tendo como aporte uma variada gama de arquivos locais e regionais, cujo conjunto de fontes possibilita novas visões sobre temáticas consideradas esgotadas – do ponto de vista historiográfico tradicional no Brasil -, mas que pode ser revisados a partir da análise da trajetória do Coronel negro Francisco Dias Coelho – compreendida dentro do contexto em que cidade do Morro do Chapéu-, permite lançar novas interpretações ao coronelismo, temática que muitos consideram esgotada de análises na historiografia. (SAMPAIO, 2017.p 33).

Para o sertão da Bahia, analisar as trajetórias como recursos metodológicos dos profissionais, enfocando anônimos ou de elementos com reconhecimento político e econômico na região, pode ser uma contribuição a mais, para se compreender as relações sociais e a organização de sociedade nestas áreas e compará-las com instâncias maiores como o estadual e nacional. Desta forma, as trajetórias de vida dos Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, permitiu essa análise das relações sociais desses pastores, sob uma perspectiva local, que está interligada a fatos políticos e econômicos do seu cotidiano.

Portanto, as respostas às questões locais, aparecem quando as trajetórias de vida são analisadas dentro do contexto regional, observando em escala reduzida as relações sociais existentes naquele espaço circundante e analisando as contradições com que se tem estabelecido. Nesse contexto, o Instituto Ponte Nova, como um espaço de transformação social, deu visibilidade ao município de Wagner, repercutindo no cotidiano de meninos e meninas na Chapada Diamantina.

O pastor Áureo Bispo, com o seu doutoramento em Teologia nos Estados Unidos, deu uma dimensão grande no imaginário regional e brasileiro no meio protestante. Era reconhecido como teólogo em ascensão pela Igreja Presbiteriana do Brasil e como sociólogo pela academia, desde o sul, sudeste e nordeste do Brasil, apesar de ter sempre residido em Salvador - BA e em Recife - PE. Foi uma presença constante na Chapada Diamantina, como uma liderança forte em Cultos e eventos da Igreja Presbiteriana.

O reverendo Neemias Alexandre ao terminar o curso de teologia, retornou para a região de Wagner. Durante 30 anos, foi diretor do Instituto Ponte Nova, se tornou referência entre os intelectuais regionais das décadas de 50-70. Os dois pastores eram maçons, o que na época trazia um misto de deslumbre e de desconfiança, pois, aquela sociedade secreta somente aceitava os cidadãos mais ilustres da região. Nesse sentido, pelas suas trajetórias de vida, romperam com todas as estruturas de poder na sociedade.

Como resultado prático dos exemplos destes pastores, várias escolas presbiterianas, foram fundadas por missionários presbiterianos em ascensão, semelhantes aos reverendos citados, isso deu impulso à região quando outros jovens negros e mestiços, em sua maioria foram educados formalmente antes de serem enviados ao Instituto Ponte Nova para o ensino secundário e posteriormente, estudos teológicos.

A memória vista sob a perspectiva de Maurice Halbwachs (1877-1945), é fundamental na vida de uma pessoa, pois ao recordar o passado e as lembranças do que foi o vivido ou ouvido, o indivíduo relacionará a sua memória individual com as lembranças de grupos do seu pertencimento. Assim, este indivíduo, conseqüentemente, faz parte de construção da memória coletiva. Percebe-se nos Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, as ideias de Halbwachs, a partir do momento em que construíram suas memórias, através de suas atuações em Ponte Nova, a partir de um contexto social, em que estavam inseridos.

Ao discutir sobre a tarefa de recordar o passado e as lembranças do que foi vivido no contexto social, Halbwachs, no seu livro “A memória Coletiva”, aponta que:

No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos acontecimentos e das experiências que concernem ao maior número de seus membros e que resultam quer de sua própria vida, quer de suas relações com os grupos mais próximos, mais frequentemente em contato com ele[...]
(HALBWACHS, 1990, p. 45).

Ao refletir sobre a ascensão econômica e social, principalmente, no que concerne aos personagens destacados neste trabalho, convém também arrazoar o conceito de status social que será discutido posteriormente, resta questionar neste momento, quais os fatores que levaram a ascensão e como isso se deu na Chapada Diamantina. Isso, implica saber

como a Igreja Presbiteriana conseguiu erigir representações políticas e econômicas, principalmente na região de Irecê, a partir do momento em que em alguns lugares se tornaram maioria da população quebrando parcialmente a hegemonia católica no período e naquele lugar, e, nas localidades da região onde estes presbiterianos não eram maioria, influenciavam por fazerem parte desta instituição as personalidades mais ricas e importantes econômica e politicamente.

Porém, mesmo com uma religião distinta, até meados do século XX, não se tem notícia de líderes presbiterianos que não fossem brancos. Daí depreendemos que faziam parte de uma elite tradicional e branca que possivelmente não via com bons olhos ser comandada por indivíduos advindos de estratos inferiores desta sociedade.

Em função disso, compreender como a inserção de negros na elite do sertão da Bahia repercutiu no desenvolvimento e na ascensão de um novo grupo social em meados do século XX. Esse novo aparecimento intelectual chegou à população sertaneja através da presença dos missionários presbiterianos estadunidenses, vindos do sul dos Estados Unidos, com o objetivo de difundir a fé protestante de tradição calvinista no sertão baiano. Como consequência foi inserido um novo grupo de elite composta por negros e mestiços na região.

De acordo com o historiador Moiseis de Oliveira Sampaio, que traz em seus estudos sobre o coronelismo a existência de uma elite negra no sertão da Bahia, sob uma perspectiva econômica, rompe com os pensamentos científicos sobre a nação brasileira, que era considerada como atrasada, incivilizada por conta da heterogeneidade racial da população. Em seu artigo “Negros de almas brancas”, afirma que:

Os cientistas brasileiros da época pensavam a nação brasileira e os brasileiros como atrasados e incivilizados, pois, tinham como parâmetro os moldes da civilização europeia da época que eles consideravam o auge da evolução humana. Constituíam um desafio para os cientistas da época por conta da heterogeneidade racial da população brasileira (SAMPAIO,2014, p.27).

Entretanto, evidenciaremos os trabalhos realizados pelos Missionários Presbiterianos no início do século XX, traremos a necessidade de se aprofundar no conceito de elite sob uma nova perspectiva, no contexto regional. Apontaremos que ao

longo dos anos na região, houve uma ascensão tanto econômica, quanto intelectual das camadas subalternas no contexto social. Desta forma, é perceptível que o desenvolvimento da população sertaneja tem estado gradativamente em expansão, pela ação missionária dos presbiterianos na formação de uma elite intelectual negra no sertão da Bahia.

Os estudos dessas trajetórias, pretendem contribuir para reduzir as lacunas deixadas pela história dos Missionários americanos no sertão da Bahia, quando se buscava compreender a importância da influência da missão presbiteriana, de doutrina calvinista, com o objetivo de desenvolver o cuidado com o corpo, a mente e o espírito na formação da população sertaneja. Haja visto, que esse trabalho objetiva ter como resultado o desenvolvimento da economia local, cultural e social da região.

Como não foi possível avançar na pesquisa documental devido a pandemia, e as dificuldades do contato físico, no caso das entrevistas, houve a necessidade de acrescentar mais um capítulo. Em função disso, o nosso trabalho será estruturado em quatro capítulos.

No primeiro, procuraremos estabelecer uma visão panorâmica do processo de implantação da Igreja Presbiteriana no Brasil e especificamente na Bahia, dando ênfase a chegada dos missionários presbiterianos no sertão baiano, nesse sentido, será necessário contextualizar, tanto na forma espacial, quanto histórica no contexto regional. As fontes iconográficas nos darão uma possibilidade de análise da região.

No segundo capítulo, pretendemos estudar como se deu a implantação do Instituto Ponte Nova, sua estrutura física como mecanismo de aprendizado na formação do povo sertanejo e na construção social, seja na saúde, na evangelização e principalmente no desenvolvimento da formação da população negra e mestiça no sertão baiano. Utilizaremos como fonte, atas da Igreja Presbiteriana, periódicos, tais como: “Brasil Presbiteriano”, “Os Puritanos”, “A Tarde”. Também, utilizaremos fotografias e livretos da Instituição.

No terceiro capítulo, analisaremos o que é elite intelectual, através a influência do Instituto Ponte Nova, na formação de jovens negros e mestiço, que fossem inseridos numa elite na Chapada Diamantina no contexto regional, através do desenvolvimento intelectual em pleno sertão da Bahia. Sob esse viés, abordaremos os desafios encontrados pelos missionários na região sertaneja, como a luta contra a seca, o índice alarmante de analfabetismo e a falta de divulgação do evangelho. Com o trabalho dos missionários

presbiterianos, investigaremos como se deu o desenvolvimento da formação intelectual na Chapada Diamantina, tendo em vista, uma dinâmica de valorização da saúde e a expansão do conhecimento bíblico, e o desenvolvimento intelectual, já que muitas dessas pessoas eram esquecidas pelas autoridades locais. Assim utilizaremos as fontes fotográficas, jornais, depoimentos e Atas da IPB, que irá nos nortear no desenvolvimento do capítulo.

Com o conceito de “elite intelectual”, nos ajudará a analisar a sociedade no contexto regional, que garanta uma compreensão sobre a inserção de um novo grupo, negro e mestiço, surgido em pleno sertão baiano. Usaremos como fontes, periódicos, atas da Igreja Presbiteriana, depoimentos, dissertações e teses.

No quarto capítulo, pretendemos estudar as trajetórias de vida dos reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre, que apontarão elementos de influência da Igreja Presbiteriana nos desenvolvimentos de suas formações e nos efeitos e mudanças de atuação em seu cotidiano. Nesse contexto, abordaremos, principalmente os marginalizados da sociedade, negros e mestiços, que buscaram na missão uma nova forma de ascensão intelectual no contexto social. Estudaremos como a maçonaria era vista pela Igreja Presbiteriana e como influenciou na trajetória de vida dos Reverendos. Nesse sentido, descreveremos os resultados de um novo grupo social, seus trabalhos, suas conquistas, enfatizando o período militar e suas consequências tanto na vida pessoal dos pastores quanto no Instituto Ponte Nova. Usaremos como fontes, depoimentos, Atas da Igreja Presbiteriana fotografias, periódicos e depoimentos.

Por fim, essa pesquisa traz uma análise dessas trajetórias, com o intuito de identificar elementos negros e mestiços na elite regional através das trajetórias dos Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, que foram formados pelo Instituto Ponte Nova, contradiz a ideia geral de que a Igreja Presbiteriana é elitista e intelectualista branca, contudo, a análise das fontes apontaram para uma formação dessa elite negra e mestiça como lideranças existentes e influentes no sertão da Bahia, com isso, através da memória e da história regional, conseguiremos compreender algo que até o momento não foi descrito pelos que estudam o tema, que é perceber as transformações nos estamentos sociais da Chapada Diamantina na metade do século XX.

CAPÍTULO I - A PRESENÇA DOS PRESBITERIANOS EM TERRAS BAIANAS: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ESPACIAL

Esse capítulo tem como objetivo, contextualizar histórica e espacialmente, a expansão do protestantismo brasileiro, especificamente a Igreja Presbiteriana, nas primeiras décadas da chegada ao país, para melhor compreender o processo de implantação dessa instituição no Brasil, e, de maneira mais específica na Bahia. Analisaremos assim, como se deu a chegada dos presbiterianos no sertão baiano e as suas implicações no contexto social, político e econômico. A fim de compreender as circunstâncias e impactos do Instituto Ponte Nova no distrito de Wagner, região da Chapada Diamantina no centro norte da Bahia.

Através da discussão bibliográfica, analisaremos os conceitos presentes na bibliografia do geógrafo Milton Santos (2006), dos historiadores José de Assunção Barros (2006), Joseph Fontana (2000) e Moiseis de Oliveira Sampaio (2014), para entender o sertão da Bahia na perspectiva geográfica e histórica no contexto regional, que nos auxiliará a compreender o conceito para o início do século XX, e assim, dimensionar a influência do Instituto Ponte Nova, na vida da população sertaneja.

1.1 Sertão e região

O espaço nas relações de poder, no contexto social se modifica na mesma perspectiva em que as condições sociais se arranjam em novos padrões, o geógrafo Milton Santos diz que:

[...] Ao longo do tempo, um novo sistema de objetos responde ao surgimento de cada novo sistema de técnica. Em cada período há, também, um novo arranjo de objetos. Em realidade, não há apenas novos objetos, novo padrão, mas, igualmente, novas formas de ação. Como um lugar se define como um novo ponto onde se reúne feixes de relações, o novo padrão espacial pode dar-se em que as coisas sejam outras ou mudem de lugar. [...] (SANTOS, 2006, p. 61).

Santos mostra que o espaço não é apenas um lugar onde tanto as coisas quanto a história acontecem. Dessa forma, as dinâmicas que ocorrem e atuam no espaço, o caracterizam como constante processo de mudança. Assim, a sociedade age sobre o espaço em processo de construção de suas características sociais, em que a o desenvolvimento da identidade do sujeito autor, assim como o crescimento do espaço cultural. Nessa perspectiva, ambos estão no mesmo processo de desenvolvimento. Portanto, os atores sociais, passam a sofrer a ação do espaço que é modificada pela sociedade em processo de construção. Assim:

Quando a sociedade age sobre o espaço, ela não o faz sobre os objetos como realidade física, mas como realidade social, formas-conteúdos, isto é, objetos sociais já valorizados aos quais ela (a sociedade) busca oferecer ou impor um novo valor. A ação se dá sobre objetos já agidos, isto é, portadores de ações concluídas, mas ainda presentes. Esses objetos da ação são, desse modo, dotados de uma presença humana e por ela qualificados. (SANTOS, 2006, p. 71)

A sociedade como um espaço em construção que, através da ação do sujeito implica em uma relação com tudo ao seu redor. Assim, a relação do indivíduo com o espaço leva as transformações tanto no indivíduo quanto no espaço, e que estas transformações não são estáticas, levando a uma dinâmica social em homens e espaço se influenciam mutuamente dando sentido a construção de uma sociedade (SANTOS, 2006, p. 100-109)

O autor afirma que não só há somente novos objetos, novos padrões, mas também, novas maneiras de agir sobre esse espaço. Para cada período histórico, sempre surgirá uma nova mudança no espaço, ao abordá-lo como um lugar “Híbrido”, de diversas relações sociais, entre o homem e o mundo e em tudo ao seu redor em um determinado lugar. Por essas vivências, a sociedade se desenvolve, a partir de suas necessidades internas, conforme a dinâmica específica da região. Afirma ainda que a ação só acontece, mediante um objeto, e, quando é exercida, há uma redefinição da ação e do objeto (SANTOS, 2006).

Nessa perspectiva, a ação do Instituto Ponte Nova no sertão da Bahia, fez com que a realidade existente no contexto espacial, no início do século XX, tomasse novos rumos, no processo de redefinição do lugar, pois, ao modificar, e como os locais viam a religião, a educação e a relação com o corpo na saúde hospitalar, se distinguia do que havia consolidado antes e implementava uma outra maneira de ver o espaço em que viviam.

De igual modo, em sobreposição e concordando com Santos, o historiador José D'Assunção de Barros, aproximando a análise para a historiografia, afirma que “a região também pode ser compreendida como um sistema de movimento interno” (BARROS , 2006, p. 463). Neste processo, há uma organização espacial coadunada com determinado sistema hegemônico naquele lugar e tempo de maneira que se pode analisar nas fontes as presenças, mudanças e nuances. Assim, enquanto categoria historiográfica, a região agrega além dos aspectos sociais e econômicos, as variantes jurídicas, administrativas, e principalmente culturais, que se adequam ou se modificam a partir das condições dadas em um determinado lugar. (BARROS , 2006)

Nesta perspectiva, o historiador Moiseis de Oliveira Sampaio, em seu livro intitulado, “Francisco Dias Coelho. O coronel negro da Chapada Diamantina”, em seus estudos sobre o coronelismo no sertão da Bahia, afirma que a semântica do conceito e suas compreensões e significados no passar do tempo, contribuem para a compreensão de sentidos e significações, ao compreender região como um processo de estruturação que articula espaço e tempo (SAMPAIO, 2017, p. 33) . Para Sampaio,

a região é um território culturalmente ocupado, delimitado por fronteiras “porosas”, que se inter-relaciona com outras regiões, ao longo do tempo vão consolidando características próprias, que não as distingue totalmente do nacional, mas lhe dão unidade ao ponto de ser reconhecida enquanto espaço diferenciado (SAMPAIO,2017, p.35).

Em sua análise, sobre o conceito tradicional de região, diz que o litoral da Bahia, muitas vezes era visto como um ambiente desenvolvido e civilizado, em contrapartida, o sertão era conhecido economicamente pobre, que mantinha uma forte dependência da zona de produção da costa e apresentava o sertão além do interior, como um lugar desértico de vegetação, pouco habitável, ou seja, um lugar selvagem ou bárbaro. Assim, em sua pesquisa, nos aponta que:

Diccionario Aurelio, uno de los más conocidos Lengua Portuguesa en Brasil, define sertón como: "Lugar agreste lejano de los puntos cultivados. / Bosque lejos de la costa. / P. ext. El interior del país. / Bras. (NE) Zona de interior más seca que la sabana". Esta noción descrita por el diccionarista fue construida históricamente, representa el pensamiento de los de afuera de la región, tiene el sentido de casi desierto y lejano, lejos de los centros de civilización y por lo tanto incivilizado, e intrínsecamente relacionada a la región noreste de Brasil no es muy distinta del origen etimológico de la palabra. Así, coaduna con las otras asertivas de la literatura cuando mira el sertón como lejos, aislado, violento y bárbaro.³(SAMPAIO,2015, p.85)

Sampaio em seus estudos, discorda da ideia de que o sertão era um ambiente impróprio, tanto para o consumo, quanto para a sobrevivência, e, que as poucas pessoas que lá se encontravam, eram selvagens, violentas e bárbaras. Justifica que o desenvolvimento econômico, estava em ascensão na região da Chapada Diamantina, até o final do século XIX e início do XX, onde primeiro se estabeleceram os grandes latifundiários, e, posteriormente, comerciantes de pedras preciosas, sendo um deles, o protagonista de sua pesquisa, o coronel negro Dias Coelho, que se tornou uns dos homens mais ricos e influentes de todo a Bahia da época.

Percebemos com isso, que o sertão continuou avançando no processo de ascensão de suas elites locais, porém, não mais ligadas ao coronelismo que formação a elite política e econômica e nem, por parte da Igreja Católica, que era responsável para formar uma elite intelectual branca. Surgirão no cenário sertanejo, novos sujeitos advindos das camadas de baixa renda, negros e mestiços, inserindo elite na Chapada Diamantina, em grande parte, esta inserção foi possível por causa da implantação do Instituto Ponte Nova, no início do século XX.

1.2 História regional para compreender Ponte Nova

³Dicionário Aurélio, um dos mais conhecidos da Língua Portuguesa no Brasil, define sertão como: "Lugar selvagem longe dos pontos cultivados. / Floresta longe da costa. /P. ext. O interior mais seco que a savana". Esta noção descrita pelo dicionário foi construída historicamente, representa o pensamento de quem está fora da região, tem o sentido de quase deserto e longe dos centros de civilização e, portanto, incivilizada, e intrinsecamente relacionada à região Nordeste do Brasil, não é muito distinta da origem etimológica da palavra. Assim, coaduna com as outras assertivas da literatura quando olha o sertão como longe, isolado, violento e bárbaro. (SAMPAIO,20015, p.85). (Tradução livre).

No final da década de noventa do século XX, e na primeira década do XXI, cresceu dentro da historiografia brasileira os estudos com a temática voltada para a história local e regional.

Todas estas características próprias de lugares com dimensões reduzidas, diferenciadas das demais por características econômicas, geográficas ou sociais, implica também em verificar aspectos singulares ocorridos no micro espaço, em que por vezes permitem análises diferenciadas, distintas do que se tem como estabelecido na perspectiva macro analítica, fugindo da ideia enclausurada de região compreendida enquanto espaço delimitado por limites jurídicos, eclesiásticos ou administrativos, que nem sempre foram estabelecidos pelas características locais. Portanto, inserir a história regional, como uma compreensão do espaço, lugar e identidade, nos permite analisar a importância da região como um espaço culturalmente ocupado em um processo de construção de uma identidade local. Assim a historiadora Sandra Fernández, nos aponta em seu livro “Más allá del territorio la historia regional y local como problema Discusiones, balances y proyecciones” que:

Con todo, estas formas de definición de los estudios regionales y locales a partir de lo territorial involucraron también otro nivel de complejidad, y se encontraron asociadas a otro tema muy sugerente dentro de nuestra disciplina: el de las condiciones de construcción de las identidades sociales. La pertenencia o no a un “lugar”, un adentro y un afuera marcados por los rasgos de identidad, el enraizamiento a un sitio que hace referencia- en muchos casos-a propio, que dota de sentido a lo cercano, son visiones que no dejan de representar una variable territorialista que hace hincapié en lo formal o institucional sino que toma como eje un concepto como la identidad y sus formas de percepción.⁴ (FERNANDEZ, 2007, p. 33-34)

⁴ No entanto, estas formas de definição dos estudos regionais e locais a partir do nível territorial envolviam também outro nível de complexidade, e estavam associadas a outros temas, muito sugestivo dentro da nossa disciplina: o das condições de construção das identidades sociais. A relevância ou não para um “lugar”, um interior ou um exterior marcado por traços identitário, o enraizamento de um sítio que remete muitos casos ao seu, que dá sentido ao próximo, são visões que não deixam de representar uma variável territorialista que enfatiza o formal ou institucional, mas como eixo um conceito como a identidade e suas formas de percepção. (FERNÁNDEZ,2007. p. 33-34). (Tradução livre).

A perspectiva da história regional, centradas na fundação do Instituto Ponte Nova na Chapada Diamantina, possibilita visualizar uma prática de mudança social, através da formação de jovens de baixa renda, ainda que com a finalidade fazer proselitismo religioso, possibilitou uma ascensão e construção social, cultural, a partir da realidade regional, tendo como resultado, transformações em um espaço reduzido, ou seja, o aparecimento de uma nova identidade local. Assim, Sandra Fenández analisa a história regional a partir de:

En este contexto, la ciudad, lo local y lo regional se erigen como lugares estratégicos para pensar la indentidad. Ahora bien, si estos locus pueden aparecer como el continente ideal para tales reflexiones, es desde el punto de vista de la historia regional y local a partir del cual se puede analizar con pertinencia el desarrollo problemático de estas cuestiones. Justamente, la identidad refleja la contradicción entre lo general y lo particular, porque según el contexto, escenario o situación una identidad puede pasar de lo general y de lo particular a lo general; por ejemplo, identidades como las de clase, género y religiosas, entre otras, así lo reflejan cuando conjuntamente y dentro de ellas coexisten otras identidades.⁵ (FERNANDEZ, 2007, p. 37)

Portanto, ao analisar a ação do IPN sob a perspectiva da história regional, percebe-se que a região exerce um processo de estruturação que articula tempo e espaço (SAMPAIO, 2017, p. 33). Essa análise nos faz pensar que a região é um espaço de construção da identidade, onde há uma inter-relações com outras, em que ao longo do tempo, vão dando características e formas específicas do nacional. (SAMPAIO, 2017, p. 35).

Nessa perspectiva, o conhecimento da dinâmica regional, e de como as instituições religiosas se estabeleceram nesta região do sertão, pode explicar muito acerca das relações entre presbiterianos e católicos na primeira metade do século XX, no entanto,

⁵ Nesse contexto, a cidade, o local e o regional se colocam como lugares estratégicos para pensar a identidade. Ora, se esses loci podem aparecer como o continente ideal para tais reflexões, é do ponto de vista da história regional e local a partir do qual se pode analisar com pertinência o desenrolar problemático destas questões. Justamente a identidade reflete a contradição entre o geral e o particular, porque segundo o contexto, cenário a situação de uma identidade pode passar do geral e do particular ao geral; por exemplo, identidades como as de classes, gênero e religiosas, entre outras, assim refletem quando conjuntamente e dentro delas coexistem outras identidades. (FERNÁNDEZ,2007, p.37). (Tradução livre).

o que se relata frequentemente no sertão era os conflitos entre as correntes religiosas e ao mesmo tempo o desenvolvimento do protestantismo no sertão baiano.

De acordo com Joseph Fontana em seu livro “Introdução ao estudo da história geral” descreve que:

Tudo isso deve servir ao historiador para que ele compreenda que a relação do homem com a natureza é muito complexa. Não podemos nos conformar em vê-lo com um conquistador do que luta para dominá-la, nem basta deplorar o impacto nocivo de sua intervenção: devemos esforçar-nos em entender que, entre o homem e o meio, há uma relação de simbiose, ou melhor, de pertencimento [...] (FONTANA, 2000, p. 35).

Com base no que foi dito por Fontana, podemos inferir que a escolha do lugar selecionado para a instalação do Instituto Ponte Nova, por parte dos missionários estadunidenses, obedece há uma análise de escolha estratégica, para uma maior efetividade do trabalho missionário no sertão da Bahia.

Compreendemos que a fundação do IPN, teve como objetivo de difundir a evangelização. Ao perceber os altos índices de analfabetismo em toda a região, utilizaram a educação como meio para sanar essas dificuldades. O investimento em uma instituição educacional, deu o suporte para uma divulgação do evangelho e ao mesmo tempo, como consequência direta, diminuiu o problema de acesso à educação formal existente da população sertaneja. Essa atuação intelectual no sertão, representou um avanço no cenário baiano, formados por negros e mestiços, pertencente a zona rural, que passaram a ter um prestígio e, em alguns casos, domínio sobre um grupo social, atuando nas diversas camadas da sociedade na Chapada Diamantina.

O município de Wagner tinha uma localização privilegiada, que permitia um número significativo de alunos para ingressar no Instituto Ponte Nova, a cidade passa a se desenvolver e homenageia ao engenheiro alemão Franz Wagner, pelos serviços prestados à população durante a seca, que assolou o nordeste no final da década de 1880. Sendo assim, a primeira construção no interior da Bahia, realizada pelo engenheiro William Alfred Waddell, provavelmente no ano de 1906, foi o Instituto Ponte Nova. O

terreno que foi escolhido para construir o colégio ficava na margem esquerda do rio Utinga, em uma área alta e salubre da fazenda.



Figura 1 Mapa do Território de Identidade da Chapada Diamantina. Município de Wagner. Fonte: Coordenação Estadual dos Territórios da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais - SEI.

O mapa mostra que o Instituto Ponte Nova, foi instalado numa região central da Bahia, na Chapada Diamantina enquanto centro geodésico que oferecia inúmeras vantagens, para a população sertaneja, que tinha dificuldades de acesso para as cidades de grande porte, dentre elas, as diminuições das distâncias entre os principais pontos de trabalho missionário para os presbiterianos, a capital do estado está localizada a cerca de 398 km em linha reta. A cidade de Campo Formoso, o entre ponto referencial para a missão que estava localizada a cerca de 213 km para o sul do Brasil, na cidade de Canavieiras para Wagner é de 619 km. O tempo estimado do percurso da viagem entre as duas cidades é de 9h 38 min. Já em linha reta, as distâncias entre a cidade de Canavieiras e Wagner é de 447 km. Portanto, a escolha pelo terreno da fazenda Ponte Nova foi estrategicamente selecionada, para que atingisse um maior número da população sertaneja.

Embora, as condições geográficas não fossem as melhores, ou primeiro lugar escolhido era a Vila de Morro do Chapéu, que tinha melhores condições de acesso e clima, que, no entanto, por questões religiosas e política, teve que ser abortado.

A recepção favorável do fazendeiro, o tenente-coronel da guarda Nacional, Luiz Guimarães, da antiga vila de Ponte Nova, vendeu o terreno a junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos (NASCIMENTO, 2008, p.49), e que desviava somente a 60 km de Morro de Chapéu na direção sul, ainda mantinham os centros missionários na região central da Bahia. Essa região era de domínio católico que não permitiria o acesso ao protestantismo na região. Mesmo sendo perseguida pela Igreja Católica, a missão protestante, continuou disseminando a doutrina calvinista por toda a região, construindo congregações, igrejas e escolas, fortalecendo o protestantismo por toda a zona rural. E por mais de cinquenta anos, a Igreja Presbiteriana com sua missão repercutiu positivamente no avanço da sociedade sertaneja.

Por acreditar que a formação intelectual era a melhor forma de aprender a doutrina Calvinista, houve um modelo educacional baseado na compreensão do que é o Calvinismo no contexto histórico. Haja visto, que na concepção calvinista o homem era pensado em três elementos importantes, são eles: corpo (cuidados médicos), alma (pneuma – ar, sopro) e Espírito (razão, racionalidade e intelecto). Essa visão doutrinária será desenvolvida por todo o trabalho dos presbiterianos no sertão baiano, de forma prática no cuidado com o corpo (hospital), alma (igreja) e o Espírito (formação intelectual). Com esse entendimento que se tornou a base fundamental da teologia sistemática do Calvinismo, fez-se entender nas ações dos missionários presbiterianos no sertão da Bahia no início do século XX.

1.3 Os primeiros presbiterianos em terras brasileiras

A primeira referência sobre o protestantismo na historiografia brasileira, remota as pesquisas do historiador francês Émile G. Léonard (1891-1961) que desenvolveu sua pesquisa sobre as principais denominações protestantes no Brasil do século XX. Em seu livro intitulado “O protestantismo Brasileiro”, publicado originalmente em 1963, traz

em um dos seus estudos sobre o processo de estabelecimento da Igreja Presbiteriana do Brasil e sua influência na construção social e política do país.

Os primeiros protestantes a se estabelecer no Brasil, vieram como uma missão evangelística escocesa, patrocinada pela Igreja Metodista, tendo como líder o médico Robert Kalley (1809-1888). A experiência desse missionário em terras de língua portuguesa iniciou na ilha da Madeira, onde fundou em 1838, uma obra de evangelização juntamente com o ministério de assistência médica beneficente. Sendo muito perseguido pelo clero católico, foi obrigado a deixar a ilha juntamente com outros protestantes em (1846-1847), tendo chegado ao Brasil em 1863. (LÉONARD, 2002)

Havia já conseguido milhares de adeptos quando uma violenta perseguição desencadeada pelo clero (1846-1847) obrigou-o a deixar a ilha acompanhado de seus prosélitos que não quiseram renunciar à nova fé. Cerca de dois ou três mil desses infelizes foram reunir-se em grande parte nos Estados Unidos, principalmente em Illinois, para onde foram também mais tarde, em 1853, outras centenas de refugiados que acabavam de abandonar a Madeira, onde continuava a perseguição. O rigor do clima desse centro do continente, entretanto, levou-os a procurar novo asilo, havendo alguns deles se dirigindo para Massachussets e Nova Jersey. Convidado a enviar alguns ao Brasil, para auxiliar na difusão dos evangelhos, Kalley acabou por vir ele próprio acompanhado de um pequeno número de seus convertidos (LÉONARD, 2002, p. 56).

Ao ser perseguido pela Igreja Católica Romana, o missionário Robert Kalley, iniciou o trabalho missionário com a distribuição de bíblias para iniciar o processo de evangelização, juntamente com seus colaboradores portugueses. De início exerceu uma forte influência na alta sociedade brasileira, em que os reuniam para contar sobre suas experiências religiosas em suas viagens na Terra Santa. Havia na época, grade oposição por parte clero católico, que acreditava que o missionário, estava violando as leis brasileiras. Entretanto, através das suas relações sociais com influentes personalidades do Estado brasileiro teve muito apoio do Imperador sobre a sua missão. Fundando assim em 1858, a primeira Igreja Protestante Brasileira Evangélica Fluminense do Rio de Janeiro. (LEONARD,2002, p.57).

O projeto de uma igreja presbiteriana no Brasil, só aconteceu oficialmente a partir de 12 de janeiro de 1862, no Rio de Janeiro com a chegada dos missionários da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, através do fenômeno relacionado com a imigração de americanos vindos para o Brasil, após a Guerra de Secessão, que ocorreu no país no ano de 1861. No jornal “Brasil Presbiteriano”, em comemoração com o centenário da chegada dos presbiterianos no Brasil, o reverendo Júlio Andrade Ferreira (1912-2001), historiador oficial nomeado pelo Concílio da Igreja Presbiteriana, escreveu no periódico sobre o que foi a Guerra de Secessão, e o processo migratório para América do Sul.

A guerra de secessão nos Estados Unidos, que resultou na derrota dos confederados, isto é, dos estados do sul, determinou nessa região da república norte-americana um estado de coisas indesejável...Cansados de sofrer, a humilhação de ver suas fazendas incendiadas, seus lares invadidos e roubados numerosos sulistas resolveram imigrar para outras terras, onde pudessem voltar à paz de que antes gostavam [...] nos portos de Galveston, Nova Orleans, Mobile e Nova York, nos anos 1866-7, houve movimento singular de emigrantes americanos saídos para a América do Sul. O país que ofereceu maiores possibilidades foi o Brasil. (FERREIRA, 1959, p. 9)

Nesse processo de migração, vieram alguns pastores, missionários, educadores, médicos e enfermeiros, que usaram da evangelização para trabalharem a serviço da Missão Presbiteriana no Brasil, tendo uma forte influência no desenvolvimento social, principalmente no Centro-sul do país e no Nordeste brasileiro.

O reverendo Ashbel Green Simonton (1833-1867), aportou no Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859, enviado pela junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana Unida dos Estados Unidos da América. Seu objetivo inicial foi dar assistência aos americanos e ingleses que moravam no Rio de Janeiro. Para a difusão do evangelho, e para dar continuidade ao projeto proselitista, fundou a primeira igreja, e em sequência, o seminário presbiteriano, e o primeiro jornal com o objetivo de divulgação do evangelho e das experiências vividas pelos missionários no Brasil. Em matéria transcrita abaixo lê-se que:

Simonton aportou ao Rio de Janeiro a 12 de agosto de 1859. Dias depois pregava em navios ancorados. Entrou também, e logo, em contato com americanos e ingleses estabelecidos no Rio e ocupados com o comércio[...] já então Simonton era auxiliado por Alexandre Blackford. Este, casado com uma irmã do pioneiro, chegou a 25 de julho de 1860, nem um ano após o primeiro. Simonton foi um missionário notável do período (entre 1859 a 1867): fundou a 1ª Igreja em 1862, o primeiro jornal em 1864, o primeiro presbitério em 1865, o primeiro seminário, em 1867. (FREITAS, 1959, p. 01)

Recorrendo a Émile Léonard, pode-se afirmar que Simonton vivenciou a cultura local, língua e costume locais, também é importante salientar que a missão tinha outros membros que foram muito importantes na difusão do trabalho evangelístico. Dentre eles, sua irmã Elizabeth Wiggins Simonton Blackford (1822-1879) e o seu cunhado o Reverendo Alexander Latimer Blackford (1829-1890) um alemão, radicado nos Estados Unidos, que veio ao Brasil como missionário pela Missão Presbiteriana, foram pioneiros na implantação da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), chegando em 7 de dezembro de 1861, na cidade do Rio de Janeiro. Diante das motivações para levar o evangelho aos alemães residentes na capital, acompanhou o pastor Simonton na evangelização. Com o desenvolvimento da missão foram para São Paulo, partindo para o novo campo de trabalho, agora o do interior do Estado. (LÉONARD, 2002, p. 61-62)

Por causa do avanço da missão, o Brasil tornou-se o sexto país a receber os missionários presbiterianos em suas terras, abrindo assim um campo vasto de evangelização nacional. Conforme a proposta sobre a expansão dos presbiterianos na Bahia, a pesquisadora Ester Fraga Vilas-Bôas Nascimento, em sua tese sobre a Igreja Presbiteriana nos aponta que:

“Durante o período de 1871 a 1971, homens e mulheres presbiterianos norte-americanos atuaram na Bahia, organizando igrejas, escolas e hospitais na área sob sua jurisdição, abertos também à população não evangélica[...]” (NASCIMENTO, 2005, p. 40).



Figura 2 O avanço do protestantismo nas regiões e nos interiores (sic) do país, ano 1960 in:

LINDHELM,Paul. Atualidades do 1º centenário do Presbiterianismo Brasileiro. Brasil Presbiteriano. Recife, setembro de 1960, n° 9,p.10.
 ged.kronoslaw.com.br.

O mapa acima, mostra o avanço do protestantismo presbiteriano nas regiões e no interior do país no início dos anos 60, em que houve um aumento significativo de fiéis, através dos trabalhos realizados pelos os missionários presbiterianos estadunidenses, desde o final do século XIX.

Segundo a compreensão de Nascimento do que foi a missão presbiteriana no nordeste brasileiro, em meados do século XIX, já havia missionários presbiterianos na Bahia, onde existia uma relação comercial entre a Província baiana e o governo estadunidenses, o que motivou a Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos a se instalar em Salvador, com o objetivo de uma difusão no interior baiano. Nessa perspectiva, a primeira igreja em Salvador, foi fundada no ano de 1872, pelo missionário alemão Francis J.C Schneider (1832-1910), que apostou na educação como uma forma de oportunidade e desenvolvimento social. (NASCIMENTO, 2005, p. 44).

1.4 Os protestantes na Bahia

A historiadora Mariana Ellen Seixas, em sua dissertação, aponta que o reverendo Francis Joseph Christopher Schneider (1832-1910). “Foi enviado para o Brasil pela junta de Missões de Nova York para trabalhar entre os imigrantes alemães. Chegou ao Rio de Janeiro em dezembro de 1861.” (SEIXAS, 2011, p. 35) Com o seu trabalho, fortaleceu a missão através de seus relatos sobre as experiências nas terras brasileiras. A partir de 9 de fevereiro de 1871, a missão chegou à cidade de Salvador na Bahia, onde percebeu a falta de incentivo por parte da Igreja Romana de tornar vigoroso o esforço para educação da juventude na Bahia, já que era a religião do Estado. (SEIXAS, 2011, p.43).

A expansão dos presbiterianos para o interior contou com a contribuição de um importante missionário na missão presbiteriana na Bahia, o reverendo Henry MacCall, nascido em 27 de novembro de 1868, tornou-se o primeiro missionário inglês ser enviado pela junta de missão da igreja congregacional, que teve como slogan *help for Brasil*, continuar a missão evangelizadora no interior baiano, implantando a missão presbiteriana com o intuito de desenvolver o protestantismo na Bahia. Assim, Chegaram a Bahia em 1903, para residir na cidade de Cachoeira. Essa missão não teve êxito, porque os europeus deixaram de contribuir financeiramente com a missão evangelizadora. Ao iniciar a sua missão no interior baiano, MacCall enfrentou inúmeras dificuldades, dentre elas, a falta de financiamento da missão, por parte dos Americanos presbiterianos. No entanto, com o apoio da viúva do Dr. Kalley, Sarah Kalley, que tinha a intenção de manter a obra criada pelo seu marido, incentivou a missão presbiteriana por meio da Igreja Congregacional, financiando a missão presbiteriana no sertão da Bahia. (LÉONARD,2002, p.87-88).

Foi com esse trabalho evangelístico, que os missionários presbiterianos conseguiram adentrar no interior baiano, a partir do início do século XX. Conforme se ler em Eudaldo Lima:

Chamberlain semeou as Boas Novas naquelas vidas e seguiu seu caminho. Uns meses depois apareceu por aqueles sítios um outro missionário. Este um homem extrovertido, comunicativo que ensinava a cantar hinos e os

acompanhava ao som de sua rabeca. Era o Rev. Henry McCall. Foi ele quem recebeu ali muitas pessoas por profissão-de-fé e inspirou o grupo a criar ali mesmo na Quixaba uma escola, trazendo para regê-la uma das professoras preparadas pela Escola de Ponte Nova, equiparada à do Estado da Bahia [...] (LIMA, 1981, p. 74-75).

A partir da propagação do evangelho na região baiana, foram fortalecendo os vínculos entre a população sertaneja e os presbiterianos, em que com suas atuações foram desenvolvendo uma nova forma de ascensão social, através das implantações de escolas, hospitais e templos. Meios esses, que superassem as dificuldades existentes na sociedade baiana, do século XX.

1.5 O Instituto Ponte Nova como um mecanismo de desenvolvimento no sertão da Bahia

Ester Fraga Nascimento aponta em suas pesquisas, que havia uma preocupação por parte dos missionários presbiterianos, como base da doutrina calvinista, o espírito, a mente e o corpo, dessa maneira, religião, educação e saúde, deveriam ser os cuidados básicos que a instituição “igreja”, deveria ter com a população sertaneja. Ainda segundo a autora, isso fazia parte de uma proposta de transformar o ‘hinterland’ brasileiro numa sociedade desenvolvida.

O projeto civilizador presbiteriano para o *hinterland*⁶ brasileiro possuía três eixos de ação: religião, educação e saúde. Criando instituições nas três áreas, aqueles mensageiros de Deus, se propunham em transformar o *hinterland* brasileiro numa região “civilizada”, procurando produzir um novo modo de

⁶ Hinterland é uma palavra de origem alemã e significa em português, algo como território interior ou retaguarda de uma cidade. (<https://edittip.net>).

viver na sociedade em que se estabeleceram. E a educação serviria de veículo para implementar sua proposta. (NASCIMENTO, 2005, p. 6)

De acordo com a citação acima, para os presbiterianos, o cuidado com o corpo, a mente e o espírito eram fundamentais para o processo de desenvolvimento da população sertaneja. Foi possível implantar uma igreja que desse suporte a orientação espiritual, uma escola que sanasse as dificuldades do analfabetismo na região e o hospital que desse suporte para os cuidados necessários com o corpo. Na concepção presbiteriana todo esse processo era a base fundamental de um projeto proselitista, para que a missão evangelística avançasse no sertão.

Com a implantação do Instituto Ponte Nova no sertão da Bahia, foi oportunizado aos sertanejos, uma instituição de educação formal, principalmente para os estudos em nível escolar superior ao simples letramento ou alfabetização. As escolas ensino ginásial e colegial, que existiam na época estavam muito distantes dos moradores da Chapada Diamantina. Feira de Santana, Senhor do Bonfim e Barra do Rio Grande, eram as únicas oportunidades para quem quisesse continuar seus estudos, e, obviamente, impossibilitando aos mais pobres o acesso à educação formal.

Assim, o acesso a uma educação, a saúde e a evangelização, acessível a uma maior parte de sertanejos, era ainda que dentro de um projeto proselitista, o ponto de partida para o desenvolvimento social. Nesse sentido, após uma análise territorial, o espaço tornou-se o objetivo maior, para que os missionários investissem na compra da fazenda e logo depois desse a origem a escola, uma igreja e um hospital. O Instituto Ponte Nova, foi a primeira instituição de ensino secundário da Missão Central Brasil a ser colocada em uma área rural.

A percepção que a estratégia de trabalho adotada pelos missionários que implantaram o Instituto Ponte Nova foi acertada, deu-se no reconhecimento, de uma reportagem publicada no jornal “O Puritano” em 1953. Este periódico, que desde 1920, passou a ser órgão de comunicação oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil. Ao explicar que a estratégia utilizada pelos missionários presbiterianos, no início do século XX, tornou-a Igreja Presbiteriana umas das mais influentes instituições religiosas no interior da

Bahia. Com a comemoração do cinquentenário da chegada dos missionários presbiterianos no sertão da Bahia, o jornal “O Puritano” relata que⁷:

Campanha do centenário no sertão da Bahia

[...] Ponte Nova, hoje chamada Itacira, é um dos maiores centros evangélicos do Estado da Bahia, onde um Hospital dirigido pelo Dr. W. Wodd (sic) e uma Escola Normal dirigida pelo Rev. Jaime Wright servem de auxílio extraordinário à propagação do evangelho no meio deste sertão torturado pela seca. De início, como preparação da campanha, o pastor fundou uma Sociedade de Evangelização, cotando com o auxílio do antigo e consagrado evangelista do sertão bahiano,(sic) o Rev. Frederico Johnson, que, nas tardes quentes de domingo, saí com grupo de jovens para evangelizar as redondezas. A U. M. P. fundou mais Escolas Dominicais e abriu ponto, de pregação nos quais moços e moças anunciam as Boas Nova de Salvação. Para ajudar os pregadores leigos, foi organizada duas classes, de Instruções homilética dadas para os crentes, na igreja, e para os estudantes crente, na Escola Normal. A Sociedade Auxiliadora Feminina, com as suas atividades sempre profícuas, estava orando[...] (ARAÚJO, 1954, p. 6)

Podemos concluir, portanto, que em 1906, a missão presbiteriana se estabeleceu com a implantação do Instituto Ponte Nova, na Fazenda Ponte Nova. Os Missionários Presbiterianos estadunidense, que tinham como objetivo de evangelizar a população sertaneja, baseada nos pressupostos da teologia Calvinista, conseguiram expandir a missão, através do suprimento das necessidades existentes da população, onde eram altos os índices de analfabetismo, e a persistência de doenças tratáveis na região, isso, na visão dos missionários prejudicava uma evangelização consistente no sertão da Bahia.

Em função disso, para sanar essas dificuldades, os missionários presbiterianos, trouxeram, uma escola que pudesse diminuir os números de analfabetos, para os missionários, o intelecto do crente deveria ser desenvolvido para a leitura e

⁷ Equivocadamente, o artigo do jornal publica que havia uma campanha para as comemorações do centenário dos presbiterianos no sertão, entretanto, como a fundação do referido Instituto foi em 1906 e a publicação em 1953, as preparações eram para o cinquentenário.

compreensão das escrituras sagradas. Somente dessa forma, o cristão convertido poderia exercer plenamente o sacerdócio universal dos crentes. Esse é um dos cinco pontos da base doutrina calvinista, que diz que, a salvação, só existe por meio de um mediador entre Deus e o homem. Jesus Cristo, na função de sacerdote, seria a única ligação entre Deus e o homem, por isso, o cristão entrava em contato com a Divindade através da mediação de Cristo, e isso era expresso na leitura e reflexão da bíblia, que seria impossível para indivíduos analfabetos. Então, cada crente é sacerdote de si mesmo, podendo chegar a Deus através de Jesus Cristo, com a leitura bíblica. Para viver esse sacerdócio era necessário conhecer a Cristo através da leitura bíblica, que requer do cristão saber ler e escrever. Esse é o motivo da importância da implantação de um instituto educacional, em pleno sertão da Bahia, que pudesse remediar a situação decadente, em que se vivenciava a população sertaneja sobre dados alarmantes de analfabetismo.

A historiadora Katia Mattoso, aponta em seus estudos sobre a Bahia no século XIX, a presença do protestantismo na província da Bahia, na segunda metade do século XIX, diz que, “[...] O protestantismo é um culto de alfabetizados e só pode ser conduzido de maneira eficiente se os fiéis forem capazes de participar das leituras sagradas, compreendendo os comentários feitos sobre a palavra divina e cantando hinos. [...]” (MATTOSO, 1992, p. 419).

Desta forma, todas as vezes em que levantassem uma nova igreja, necessariamente, construiria ao lado uma escola, que pudesse dar um suporte necessário para o cristão. Um hospital, como meio para atender a toda a população e acabar com os aumentos das diversas patologias que assolava a região. Essa estrutura presbiteriana, como o colégio, a igreja e o hospital, foram construídos com uma perspectiva teológica puritana, da valorização do ser humano como o todo, pois entende-se que a necessidade dos cuidados necessários para esse corpo, o desenvolvimento intelectual e espiritual, dará condições necessárias para um desempenho pessoal, social e espiritual. Desta forma, Max Weber (1864-1920), uns dos precursores da sociologia econômica, vai colocar a religião como pilar do capitalismo que formava uma nova burguesia, que se apropria dos conhecimentos como um meio para ascensão econômica.

Em função disso, todo o crente só poderá exercer o seu cristianismo se ele estiver plenamente consciente do seu papel, enquanto cristão e dotado de toda a capacidade físicas, mental e espiritual. Assim, somente com cuidado com o corpo levaria uma

mente sã e um corpo são e conseqüentemente um espírito são. Não podendo dissociar o corpo da alma e do espírito. Com a doutrina calvinista bem solidificada, nos trabalhos realizados pelos missionários presbiterianos, no início do século XX, tornou-se um referencial de educação no interior da Bahia, devido a sua localização privilegiada na Chapada Diamantina, zona central do Estado da Bahia, que facilitava o trabalho da missão e a aproximava das elites locais, pois, era uma possibilidade de educação secundária, para as muitas famílias sertanejas.

Com a ausência do estado, tanto nas questões da saúde e educação da população sertaneja, a presença dos protestantes estadunidenses, modificará esse cenário. A missão presbiteriana, inseriu na sociedade sertaneja, a assistência médica dada a pouca existência de hospital, a fundação de um colégio-fazenda, devido as condições precárias de educação e a construção de uma igreja, que desse suporte espiritual na região, em que estava submetida. Diante desta realidade, os missionários presbiterianos trouxeram não somente uma outra visão religiosa, mas também, uma nova perspectiva de vida em que foi abraçada, por muitas famílias sertanejas no início do século XX.

Esse processo de desenvolvimento, trouxe para a região uma organização pensada para a realidade em que estavam inseridos os protestantes. A formação era oferecida integralmente, em que se preocupava com o desenvolvimento intelectual, moral e espiritual de homens e mulheres, para que fossem bem instruídos e disciplinados. Portanto, é bom salientar que a divisão espacial deveria proporcionar uma distribuição dos alunos, apesar de suas escolas oferecerem o ensino misto, havia uma separação entre os internatos masculino e feminino.

A maneira como os presbiterianos conduziam a educação no sertão baiano, era diferenciada da formação católica, que por muito tempo exerceu um domínio no campo intelectual das elites sertaneja. Nesta formação, havia uma diferença da educação masculina e feminina, primeiro as escolas eram separadas, preparavam os meninos para exercerem fortes influências na sociedade. As meninas eram preparadas para serem excelentes mães e donas de casa. Nesse sentido, a estrutura protestante vai diferenciar do catolicismo, com características bastantes distintas e peculiares, onde as classes eram mistas de meninos e meninas, advindos muitas vezes de famílias de baixa renda. Escolas pensadas, com o objetivo educacional no desenvolvimento integral, partindo do princípio de um modelo estadunidenses.

Para os protestantes era fundamental a importância da alfabetização popular, pois era necessário que os cristãos, fossem capazes de compreender a sagrada escritura. Em contrapartida, ela afirma, que a educação urbana era superior e mais desenvolvida do que a do campo, sendo vista como uma educação elementar, menos sofisticada, mas que era necessário que atingisse a maior parte da população rural.

Por outro lado, reverendo João Dias de Araújo (1930-2014), em seu livro intitulado “Inquisição sem Fogueira”, aponta que os próprios missionários implantaram no Brasil o modelo da “igreja-fazenda”. (ARAÚJO, 2010, p. 193). Esses presbiterianos eram advindos da zona rural americana e que trouxeram para o país, suas formações e experiências de seu ambiente rural. O autor assegura que só foi possível, a ascensão do protestantismo no Brasil, por causa dos números significantes da presença de estudantes da zona rural no Seminário Presbiteriano. Araújo utilizou a pesquisa do Reverendo Áureo Bispo dos Santos para ratificar esse processo.

Áureo Bispo dos Santos fez um estudo estatístico sobre 50 estudantes do Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife, no ano de 1970. Mostrou que 60% dos estudantes tinham vindo de cidades com menos de 5.000 habitantes, e 40% tinha vindo de centros maiores, sendo mais da metade do interior. (ARAÚJO, 2010, p. 194)

Conclui-se, portanto, com base nos dados apontado pelo reverendo João Dias de Araújo, a pesquisa feita pelo Reverendo Áureo Bispo dos Santos, coletada nas décadas de 70, ratifica que a educação presbiteriana foi um avanço no cenário brasileiro, com o objetivo de dar uma educação sólida e não somente uma instrução elementar. O objetivo ia além do que só formar crentes, possibilitando que dentre esses alunos saíssem lideranças, tanto religiosas, quanto política, para um bom desenvolvimento da sociedade em que estavam inseridos. É perceptível, que a educação urbana nas grandes cidades, era bem mais desenvolvida, e que no Instituto Ponte Nova, era distante quanto ao modelo, mas não quanto a qualidade na formação.

Desta forma, os missionários presbiterianos estadunidenses, ao chegarem no sertão baiano, no início do século XX, deram continuidade ao processo evangelístico, que iniciou no sudeste do país e se estendeu pelas demais regiões brasileiras. Assim, no sertão baiano, foram utilizados os mesmos métodos de exigências, que teve como uma

das consequências a formação de uma elite intelectual negra e mestiça, na Chapada Diamantina.

Todavia, mantiveram suas estruturas educacionais, como as salas de aulas para as atividades práticas e conteúdos inovadores para época. A formação protestante foi pensada desde o início, que todo o cristão deveria saber ler a bíblia e interpretá-la. Tendo em vista, que toda a construção de uma igreja protestante, necessariamente ao lado deveria ter uma escola, que o habilitasse no aprendizado no processo de alfabetização.

A atuação dos presbiterianos na Chapada Diamantina, trouxeram uma inovação no campo da educação, em que se tornaram uma referência no sertão baiano, abrindo assim, seu espaço educacional, para que pessoas de outros credos, tivessem a mesma oportunidade de que um protestante. Em função disso, o Reverendo Boanerges Ribeiro, (1919-2003), em seu livro intitulado “O Padre Protestante” nos aponta como se deu as estruturas das igrejas presbiterianas em todo o país.

No período de 1859 a 1973, além das Igrejas, missionários norte-americanos organizaram no Brasil jardins de infância; escolas paroquiais primárias, ao lado da igreja; colégios; oferecendo educação secundária; escolas normais, agrícolas e indústrias, escola por correspondências; seminários teológicos; escolas bíblicas para leigos; escolas noturnas femininas de Ciências artes domésticas (RIBEIRO, 1979, p. 60).

Ainda que o Instituto Ponte Nova fosse uma Instituição privada, disponibilizava de meios como ajuda da igreja local, em que os fiéis juntamente com os pastores financiavam a formação dos jovens da comunidade, para terem o acesso ao colégio. As famílias, que possuíam melhores condições para manter seus filhos no Instituto e os bolsistas, que eram jovens de baixa renda, mantidos pelos missionários estadunidenses, que os ajudavam, a ter acesso a uma educação de qualidade e as mesmas oportunidades que os outros jovem já inseridos no Instituto Ponte Nova.

Com a administração interna no Instituto Ponte Nova, todos contribuíam para manter e zelar do espaço, que lhes favoreciam uma boa educação, portanto, os discentes, quanto os docentes, contribuíam para um bom funcionamento do Instituto, através dos trabalhos domésticos, rurais e mecânicos, exercidos no local. A presença dos professores fora necessária, para ajudar os meninos e meninas que precisariam de uma orientação em suas atividades, estando sempre disponíveis para acompanhar esses

jovens internos, em seus trabalhos diários. Essa ação, modificaria todo um cenário no sertão da Bahia, pois uma nova forma de desenvolvimento social, vai ser implementada na da Chapada Diamantina.

Com todo o progresso que estava acontecendo na região, com a presença do Instituto Ponte Nova, havia um problema a ser enfrentado, a seca, que se alastrava por toda a região causando dor e separações familiares. Essa situação era decorrente na vivência da população sertaneja, em que com o auxílio dos missionários, foram superando ao longo do tempo. No periódico “O Puritano” vai apontar, as dificuldades enfrentadas pelos pais dos alunos, e que muitos tiveram que deixar a região em busca de um lugar, que desse suporte para manutenção da sobrevivência familiar. Por outro lado, os que não tinha para onde ir, continuaram na região, trabalhando pela sobrevivência.

Diante dessa realidade em que se vivia a população sertaneja, os missionários presbiterianos, perceberam a gravidade dos acontecimentos e pediram ajuda, para a junta de missão da Igreja presbiteriana. Essa ajuda serviu, para que os jovens mais carentes, não desistissem de estudar e permanecessem com suas bolsas, sem serem prejudicados na formação educacional. O periódico “O Puritano” informa que:

É do conhecimento geral que esta zona está agora em seu terceiro ano de seca. Diversos alunos já se viram obrigados a pôr fim aos seus estudos por causa da situação precária do seu país. O acréscimo no preço dos gêneros tem atingido ao colégio. O colégio não aumentou os seus preços para poder servir às famílias pobres desta zona. Além deste pêsco (sic) sôbre (sic) as finanças, o colégio, com o auxílio da Missão do Brasil Central, concederam êste(sic) ano bolsas a 24 alunos. Êstes (sic)são, na maioria, filhos de crentes pobres, muitos sem recursos para comprar os livros necessários. Dêstes (sic) bolsistas não se exige mais do que uma conduta exemplar e média sete em seus estudos. O trabalho é exigido de todos os internos, sendo os alunos responsáveis pela limpeza de todos os prédios, pela distribuição dos alimentos no refeitório etc. Verdadeiramente, o Instituto foi fundado no sertão para satisfazer as necessidades do sertão. (ARAÚJO, 1953)

Os missionários estadunidenses, utilizaram diversos modelos de formação para estes estudantes, investindo em recurso, para que a população pudesse superar as dificuldades encontradas em seus cotidianos, seja por falta de água, alimento, moradia, saúde e

educação. Em consequência dessa ação, a fazenda Ponte Nova, teve um papel fundamental na formação da política de ação, daquela organização missionária com o objetivo de formar professoras para suas escolas, homens que seriam evangelistas e futuros pastores de suas igrejas, mecânicos, agricultor e marceneiros, transformando-os em agentes de uma nova proposta social. Assim, o Rev. Eudaldo Lima em seu livro “Romeiros do meu caminho” vai dizer que:

Ao dealbar deste século exatamente no ano de 1900, a Missão do Brasil Central enviava para a Bahia aquele que veio a ser o grande mestre da mocidade daquela quadra, Rev. Dr. William Alfred Waddell, que pôs em marcha a obra evangelizadora da Missão, partindo da velha Capital do País e do Estado, em demanda do grande sertão. (LIMA, 1934) (LIMA, 1981, p. 207)

Assim esses missionários, tiveram que enfrentar condições muito precárias na saúde da população, como a febre amarela, tuberculose, malária e a sífilis, que acabou matando muitos sertanejos e alguns missionários. Para as suas sobrevivências, faltavam os recursos estruturais, e os danos causados pela seca, dificultava as atividades que se propuseram a desenvolver no sertão, porém, insistiram em seus propósitos de evangelização, pedindo a ajuda para a missão Rockefeller. Foram enviados missionários especializados nessa área sobre as patologias, que pudessem encontrar meios para sanar as doenças existentes na região sertaneja, havendo uma necessidade urgente de serviços públicos na área da saúde.

O historiador Tiago dos Santos nos apresenta, o Instituto Ponte Nova, como base na preparação dos enfermeiros, missionários brasileiros, que pretendessem trabalhar para a Missão, que vislumbrava a formação de enfermeiras brasileiras, para trabalharem no hospital, assim afirma que. “Em 1916 a missão enviou o médico cirurgião Dr. Walter Welcome Wood, formado pela Universidade de Stanford, primeiro médico missionário patrocinado pela junta de Nova Iorque a trabalhar na América do Sul [...]” (SANTOS, 2016, p. 139).

Com a participação do Dr. Walter Wood (1883-1962), o hospital só foi construído em 1925 e inaugurado oficialmente em 1926. O prédio recebeu a homenagem a primeira esposa do médico Grace Brown Wood falecida em 1921. A sua estrutura foi construída fora da área da fazenda que concentrava os outros prédios, ligados a Instituição

Presbiteriana. Além da formação intelectual, espiritual também havia a preocupação com a saúde da população sertaneja, pois, para um protestante eram pontos fundamentais, imprescindíveis para se tornar um bom cristão.

Esses missionários capacitados para enfrentar essas duras realidades, eram quem geralmente tinham se formado nos grandes centros teológicos do norte e sul do EUA. Nascimento informa em sua tese, a participação desses missionários presbiterianos no sertão da Bahia. Informa que:

Foram agentes pregadores dos “moldes organizativos importados, e na apresentação, em seu país de origem”, da realidade latino-americana”. Apresentava-se como representante de uma cultura mais avançada, civilizada. Aquele indivíduo podia ser um pastor, um médico, um enfermeiro, um professor, como também um missionário, enfermeira ou instrutor. (NASCIMENTO, 2005, p.49).

Desta maneira, com a chegada dos Missionários Presbiterianos, trouxeram uma nova perspectiva, para a população sertaneja, em que com suas ações, transformaria todo o cenário político, econômico e religioso ao qual os encontravam, pois formaram cidadãos que fossem capazes de se beneficiar com seus próprios trabalhos, e não à custa de uma Instituição religiosa. Desta forma, o conhecimento oferecido pelo Instituto, se estenderá para a maioria da população sertaneja, independentemente de suas condições sociais ou religiosas. Com o acesso a essa educação, uma nova elite surgirá em pleno sertão da Bahia.

Conclui-se que o Instituto Ponte Nova, foi a primeira instituição de ensino secundário e a primeira Missão central do Brasil, ao trabalho de formação profissional da população sertaneja, modificando o cenário regional, através de seus trabalhos voltado a necessidade do povo baiano. Ao longo dos anos, esse Instituto, se tornou uma referência de uma formação intelectual no interior da Bahia, em que a sua prioridade era atingir o número significativo de jovens de baixa renda na Chapada Diamantina.

1.6 O domínio da Igreja católica em terras sertanejas

Os primeiros religiosos católicos a chegar na região foram os Jesuítas e Franciscanos, fundando missões religiosas, catequizando índios e expandindo as fronteiras da religião. Paralelo a isso estavam os padres diocesanos, por estarem subordinados diretamente aos bispos e não aos líderes de suas respectivas ordens religiosas, mantinham uma relação mais próxima com o poder local, constituindo-se como autoridades nos lugares onde estavam instalados, comandando conjuntamente com os coronéis ou acima destes devido ao seu controle sobre a população devota e carente da região.

Desde o início do século XX, em todo o nordeste brasileiro, os protestantes eram tratados com hostilidade “(...) ‘atiravam baldes de água nos protestantes, em lugar de tiros de espingardas, botavam-lhes apelidos:’ judeu’, ‘mouro’, ‘bíblia’. O que vem ratificar todo esse emaranhado de conflitos em pleno sertão do Nordeste” (SILVA, 2012, p.29). Além disso, a visão tradicional que se tem sobre o nordeste, refletida nos estudos clássicos, o beatismo, cangaço e o coronelismo, afirmavam ser o nordeste em geral e a Bahia em particular, seu contexto destes estudos até a década de oitenta do século XX, atrasado e incivilizado e no aspecto religioso, fortemente ancorado no catolicismo popular onde a devoção a santos reconhecidos ou não pela igreja romana, a exemplo do Padre Cícero, tornava toda a região em um palco de conflitos constantes, quando se trata de inserção de outras vertentes do cristianismo.

Assim, cabiam aos padres católicos no Brasil de maneira geral e na Chapada Diamantina em particular, zelar pela doutrina e ritos católicos, cuidar da educação, preferencialmente das famílias mais abastadas nas poucas escolas existentes, dividindo o poder temporal com os coronéis. Assim, define o historiador Moiseis de Oliveira Sampaio sobre o que é coronelismo:

O coronelismo era uma forma de poder Oligárquico, ocorrido na América Lusitana desde os tempos coloniais, e que se perpetuara no Brasil após a sua independência chegando até próximo dos dias atuais. Expressavam o seu mando de diversas maneiras, sempre partindo do local e por vezes expandindo a sua esfera influência para os níveis estadual e nacional (SAMPAIO, 2011, p. 81).

É possível perceber que tanto na Europa quanto na América do Sul, o crescimento dos dois ramos religiosos, tanto o catolicismo quanto o protestantismo, sempre foram

decididos por conflitos e, ainda com a expansão dos protestantismos no Brasil desde o fim da primeira Guerra Mundial. O nordeste brasileiro, experimentou o crescimento de uma religião até então estranha e malvista, e que fora extremamente combatida em períodos anteriores por uma grande parte dos moradores locais, sempre seguidores de uma pesada estrutura hierárquica e litúrgica, construída durante séculos de experiência católica e complementada pelo catolicismo popular, que acrescentou muito ao pensamento romano entre eles a necessidade de combater as ideias protestantes. No jornal *O Correio do Sertão*”, Honório de Souza Pereira vai relatar sobre a intolerância das pessoas frente a conferência evangélica no Morro do Chapéu.

Realizou-se nas noites de 10 e 11 do corrente no salão Câmara Municipal desta Cidade, duas conferências evangélicas pelos ministros protestantes Manoel Antônio da Silva e Alexander Reese.

Algumas pessoas demonstraram grande contrariedade pelo motivo de ter o nosso digno intendente a pedido daqueles ministros, franqueado o salão municipal. Constando apenas de que, alguns meninos iam vaiar a conferência de domingo, a polícia fez-se comparecer para manter a ordem, que nunca foi alterada. A maior parte da nossa população não satisfeita com estas conferências, não deixou de movimentar-se mais ou menos, formando em cada lugar as suas pequenas discussões.

Quanto as crenças religiosas de cada um, desejamos que o Autor da Criação faça derramar o Espírito Santo sobre toda humanidade, fortificando a Fé, abraçando a Caridade e reconstruindo a prática do bem. (PEREIRA, 1921)

Essa possibilidade de análise do periódico, “*O Lidador*”, identifica que tal ação de segurança dos policiais para manter a ordem, indica a necessidade de proteção policial para os religiosos, contra eventuais ataques da população, minimizando pelo articulista. Revela também, que a religião predominante da região de Morro do Chapéu era o catolicismo, por causa da confusão da reunião com os protestantes, a população manifestou sua indignação com relação aos ministros protestantes. Desde o início da transcrição, o autor revela o seu posicionamento quanto a realidade religiosa, onde termina com uma oração pedindo a Deus que fossem livres para todos os credos.

Outro fato que foram publicados em jornal do Morro do Chapéu, vem retratar a intolerância e a ação da população da Igreja Católica contra os protestantes.

Indo de encontro aos desejos de sua eximia família, o nosso digno amigo Sr. José Jeronymo de Oliveira, negociante em Djalma Dutra, aproveitando a estadia ali do nosso parcelho (sic) a 4 do corrente, resolveu baptisar (sic) na religião catholica(sic) sete filhos que até então professavam consigo, a doutrina protestante.

A cerimônia teve lugar em sua casa de residência, com a presença de grande número de amigos e da Phillarmonica (sic) 15 de novembro.

O Sr. José Jeronymo e sua família foram muito cumprimentados, seguindo-se animada festinha, que decorreu com máxima enthusiasmo (sic) e cordialidade. (LIMA, 1934, p. 1)

Esse recorte de jornal, relata o poderio da Igreja de Roma e ação do Concílio de Trento nas atitudes dos fiéis diante dos protestantes. Como a Igreja proibiu a venda de produtos e comercializar com pessoas que fossem protestantes. O José Jeronymo foi obrigado a batizar toda a sua família pois tinha sete filhos e precisaria sobreviver. O combate às heresias protestantes, também se dava no campo intelectual, justificando o estrangeirismo racista dos protestantes em artigos de jornais.

A Igreja Católica vivia sobre a luz do Concilio de Trento, que foi um concílio para combater a Reforma Protestante, que durou cerca de 18 anos. Todo o corpo das doutrinas Católica havia sido discutido à luz das críticas protestantes, em que veio para ratificar as doutrinas tradicionais. Todos aqueles que estivesse contra esse Concílio, estaria fora da salvação eterna. Por isso, os cristãos eram obrigados a proclamar a sua fé sobre o olhar de Roma, sendo assim inadmissível permanecer protestante.

A vida desses missionários não foi fácil, pois além de estarem longe de suas famílias, com poucas condições de sobrevivência físicas, eram perseguidos pela a Igreja Católica, principalmente pelos frades Franciscanos que utilizavam dos meios, como, a missa para alertar a população dos perigos desses missionários na sociedade brasileira. Assim o Reverendo Eudaldo Lima, vai relatar sobre a presença dos franciscanos ao combate do protestantismo.

Os novos frades franciscanos ali instalados eram cinco para o combate a um único pastor presbiteriano. E uma das providências deles foi o desencadear uma “guerra santa” contra tudo o que fosse protestante: escola, igreja e pessoas. Ali a Igreja Presbiteriana crescia tanto em quantidade como em qualidade de pessoas, visto que o núcleo sociocultural daquela cidade de cinco mil almas era composto de protestantes. Era preciso combater os “novas-seitas” a todo custo e com todas as armas [...] (LIMA, 1981, p. 110).

No entanto, as tradições elitistas presbiterianas, que normalmente tinham entre os seus membros pessoas proeminentes da sociedade ou ligadas a elas, levava a outro tipo de reação diante de prováveis ataques. Os presbiterianos na Bahia, não se calaram e enfrentaram com audácia a Igreja Católica que os ameaçava constantemente. Deixando claro, que se algo acontecesse, eles reagiriam com toda a força para defender a sua fé. Katia Mattoso nos ajuda a compreender a atitude católica perante o avanço protestante no Brasil, afirmando que:

No início, a Igreja Católica se mostrou igualmente tolerante com o protestantismo, numa postura típica de quem nunca tivera que se defender do ataque de outras religiões reconhecidas. Mas quando as igrejas protestantes se estabeleceram de fato no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, a hierarquia católica endureceu sua posição, que ganhou ares de hostilidades. (MATTOSO, 1992, p. 416).

Por fim, nota-se que a presença da missão presbiteriana alterou o modo de vida dos habitantes da região, não somente com a introdução de uma nova religião, mas com novas formas de ver o mundo na perspectiva dos protestantes, antes inexistente no lugar. Esses presbiterianos trouxeram para o interior da Bahia as suas vivências, como uma experiência enriquecedora e que pessoas cujos destinos oriundos de diferentes origens se cruzaram, a ponto de repercutir de forma positiva na região de Wagner, no cotidiano da população sertaneja e negativa na visão dos líderes católicos da época. Foi perceptível, a formação de uma elite intelectual negra e mestiça na Chapada Diamantina, através da implantação do Instituto Ponte Nova, como mecanismo no processo de desenvolvimento para a região na década de XX.

No próximo capítulo, serão abordadas as implicações da instalação da missão presbiteriana em Ponte Nova, contando com um hospital, uma igreja e uma escola, compreenderemos, como se deu a relação desses missionários estadunidenses, com a população sertaneja, e como se formou a influência da missão Presbiteriana, no sertão da Bahia, oferecida pelo Instituto Ponte Nova, no início do século XX.

CAPÍTULO II - A IMPLANTAÇÃO DO INSTITUTO PONTE NOVA COMO UM MECANISMO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL NA ATUAÇÃO DE UM PROCESSO PROSELITISTA NO SERTÃO BAIANO

Este capítulo trata do Instituto Ponte Nova, como instrumento de expansão da doutrina protestante presbiteriana, e como consequência a sua importância em mudanças sociais no sertão baiano. As ações no município de Wagner, fizeram da região um modelo de educação para toda Bahia, obtiveram êxito na formação de indivíduos que foram posteriormente, incorporados à elite regional, sob uma perspectiva intelectual, no sertão da Bahia. Compreenderemos que a estrutura do colégio, e o projeto de ensino, centrado na vivência no cotidiano, seja na vida profissional, ou na vida doméstica e cotidiana, corroborava para uma formação integral do indivíduo. Com isso, observaremos como as práticas educativas e religiosas, tendo como ponto de partida, a escola como uma preparação educacional e a igreja como uma ação social e espiritual dos alunos advindos de várias partes da Bahia para estudar na antiga vila Ponte Nova, atual Wagner.

Nesse sentido, analisaremos os aspectos singulares da vida dos alunos do Instituto Ponte Nova, observando suas relações socioculturais no espaço escolar. Em função disso, dentro do contexto metodológico, analisaremos as dinâmicas da educação, como se dava o processo de evangelização no sertão baiano, bem como compreender como era organizado o Instituto Ponte Nova. Analisaremos também as relações sociais e a organização da sociedade nas décadas de 50 a 70, e como se deu essa ação na sociedade sertaneja, possibilitando ascensão de um novo grupo de elite, numa perspectiva intelectual, modificando assim, o cenário social na Chapada Diamantina da época, que serviu de instrumento para discutir a influência dos missionários protestantes, a ascensão social da parte da população negra e mestiça do sertão baiano. Utilizaremos como fontes, fotografias, periódicos, depoimentos, dissertações e teses.

2.1 Extensão rural: uma obra missionária

Com o avanço dos protestantes pelo interior da Bahia, os Presbiterianos se espalharam pelo sertão, fundando igrejas e congregações que deram suporte religioso à população

sertaneja, formando e solidificando uma nova estrutura religiosa, destoando da hierarquia católica conhecida pelos sertanejos baianos⁸. Essas investidas, fizeram com que os presbiterianos avançassem pela parte leste do estado e fossem perseguidos pela Igreja Católica, que dominavam no aspecto religioso institucional no Brasil, dado o contexto colonial, (que não trataremos aqui) e que, conseqüentemente, dificultava o avanço do protestantismo na Chapada Diamantina

Antes de chegarem a Ponte Nova, os presbiterianos se expandiram por outras regiões da Bahia, tendo como ponto de partida a capital baiana, em que observaram os seus espaços e costumes até se espalharem definitivamente pelo interior da Bahia. Assim, périplo dos missionários presbiterianos iniciou em Salvador no ano de 1871, posteriormente Cachoeira em 1875, depois Canavieiras, sul da Bahia em 1906.

Nesta região, a presença missionária presbiteriana veio pelo Leste, acompanhando o rio São Francisco, se instalando primeiro, em na vila de Canal, a partir do ano de 1902. A Igreja Presbiteriana de Canal, teve a sua organização no ano de 1905, que durante um período de três anos de evangelização, conseguiu abarcar toda a dimensão espacial da Chapada Diamantina, configurando este espaço em um ambiente predominantemente protestante.

O historiador Thiago Ferreira dos Santos, afirma em sua dissertação que devido a perseguição religiosa feita pela Igreja Católica, principalmente contra a presença dos missionários presbiterianos, recém-chegados na Chapada Diamantina, que se depararam com muitas dificuldades existentes, seja por ordem social, espiritual e ou política na região. Aponta, que a fundação do Instituto Ponte Nova, favorecia à população sertaneja, possibilitando uma nova forma de desenvolvimento social, através de uma educação, e que o espaço escolhido, para essa construção social, além de ser uma fazenda isolada, a sua localização era de difícil acesso. Diz Santos:

⁸ A Igreja Local é uma comunidade constituída de crentes professos juntamente com seus filhos e outros menores sob sua guarda, associados para os filhos mencionados. Artigo 2 e com governo próprio reside no conselho. § 1º Ficarão a cargo dos Presbíteros, Juntas Missionárias ou dos Conselhos, conforme o caso. Manual Presbiteriano. Ano 1999, 15ª edição. p. 10. Congregações são comunidades que ainda não podem ter governo próprio. §2ª Essas comunidades são chamadas pontos de pregação ou congregação, conforme o seu desenvolvimento, a juízo do respectivo Concílio ou Junta Missionária. Manual Presbiteriano. Ano 1999, 15ª edição. p. 10.

Como já foi visto, a escola foi construída em uma fazenda isolada em povoado da cidade de Wagner. Ponte Nova assim como boa parte do Estado era alijada de uma educação formal, a região possuía poucas escolas mesmo com essas condições educacionais que urgia por escolas, as tentativas de instalação do empreendimento missionário sofreram resistências religiosas, fundamentais para a negação de permissão da construção da escola em algumas cidades, resultando na sua criação em uma fazenda no interior da Chapada Diamantina em local de difícil acesso. Analisando a escolha do local para a construção da escola central, percebemos que ela não foi necessariamente pela escassez dos serviços educacionais, inicialmente este fator não era preponderante, mas depois se mostrou ideal, sendo apontada como necessário às futuras escolas nos mesmos moldes (SANTOS, 2016, p.88).

Santos tem razão, quando diz que houve resistência por parte da Igreja Romana em relação aos protestantes. Em entrevista, o Reverendo Neemias Alexandre da Silva, quando questionado sobre a expansão do protestantismo no sertão baiano, disse que com a perseguição católica, os missionários presbiterianos, ao tentar implantar a igreja presbiteriana em Utinga, onde havia o maior número significativo de cristãos católicos, foram impedidos pelas autoridades religiosas católica e logo depois foram expulsos da região.

Diante deste fato, tiveram que implantar uma igreja, na vila de Volta Grande no ano de 1920, na época pertencente ao município de Mundo Novo, e que ainda não era de domínio religioso Católico⁹. Com a implantação da Igreja Presbiteriana nessa vila, abriu uma nova rota, que ampliou a missão protestante em várias outras regiões, tornando-se refúgio para os missionários, que queriam ter acesso as localidades da zona rural da Bahia. Esse novo trajeto, possibilitou colocar em prática, o objetivo inicial da missão presbiteriana, que era pregar a palavra de Deus para toda população sertaneja. Com a expulsão dos missionários no município de Utinga¹⁰, ampliou-se o acesso dos protestantes para outras regiões, aumentando os números de convertidos e solidificando a doutrina calvinista em toda a região, tanto na Chapada Diamantina, quanto no Piemonte da Chapada.

⁹ Atualmente a vila de Volta Grande pertence ao Município de Tapiramutá. Elevado à categoria de município, pela Lei Estadual nº1.747, de 27-07-1962, desmembrado do município de Mundo Novo. Sede no antigo distrito de Tapiramutá. Instalado em 07-04-1963. **FONTE:** Tapiramutá (BA). Prefeitura. 2011. Disponível em: <http://WWW.tapiramuta.ba.gov.br>. Acesso em: maio 2011.

¹⁰ Reverendo Neemias Alexandre da Silva, entrevista concedida pelo WhatsApp, no dia 5 de janeiro de 2021.



Figura 3 Igreja Presbiteriana de Volta Grande com os seus membros, ano 1958. Fonte: Acervo pessoal.

Esta foto representa a Igreja Presbiteriana em Volta Grande, já estruturada em 1958, depois de serem expulsos de Utinga, os membros juntamente com a liderança da Igreja Presbiteriana, em que se tornou um ponto de apoio para que a missão presbiteriana, pudesse se expandir para as demais regiões da Chapada Diamantina.

Entretanto, dois aspectos devem ser observados a reação católica não foi homogênea para todo o sertão, uma vez que a boa relação com os coronéis locais permitiu que fosse estabelecida a missão, sabendo-se que os mandatários políticos sofriam influência e pressão do clero católico em suas localidades; segundo, ainda que a ideologia doutrinária protestante exigisse a educação formal, a escassez de instituições formais de ensino ginásial e colegial era flagrante, a título de exemplo, Morro do Chapéu que era a sede do município onde estava Wagner até 1911, quando foi desmembrado, somente vai a ter curso ginásial em 1963, as opções seriam Senhor do Bomfim com os colégios Maristas e

Sacramentinas, e Barra do Rio Grande com o Colégio Santa Eufrásia, todas instituições católicas com outro modelo de educação e perspectiva de egresso; terceiro, a escolha de Wagner, ainda que de um ponto de vista pouco explorado pareça pouco promissor, foi estratégico para a missão presbiteriana, houveram estudos anteriores para a implementação com somas vultosa de investimentos dos Missionários Americanos, por ser central na Bahia e permitir a ligação das micro regiões onde existiam trabalhos missionários.

A escolha de Ponte Nova, foi estratégica para os missionários no ano de 1906. O lugar era um espaço centralizado para a missão e possibilitava que os dirigentes missionários dessem apoio para todas as igrejas e congregações que se proliferavam pela região, e, principalmente para o estabelecimento do projeto proselitista, apoiando as igrejas e congregações, que foram se estabelecendo ao longo dos anos. Com isso, a missão presbiteriana se estenderia para além da Chapada Diamantina, por todo o sertão baiano, aumentando assim os números de convertidos ao protestantismo presbiteriano.

Com o objetivo de evangelizar, a missão Presbiteriana possibilitou, como consequência do projeto proselitista, uma ascensão do protestantismo em toda região da Bahia. Ainda que não fosse este o objetivo principal, a ação dos missionários presbiterianos permitiu o crescimento econômico, cultural e político nas localidades onde se estabeleceram, principalmente na Chapada Diamantina. Além de aumentar significativamente, os números de novos convertidos ao protestantismo, que com a formação teológica, deram continuidade a missão proposta pelos missionários estadunidenses, através do cuidado com o corpo, a alma e o espírito, expresso na fundação de um hospital, uma escola e uma igreja, estando assim, interligados.

Milton Santos afirma que entre a ação e o objeto há uma intencionalidade na ação do homem e tudo que está em seu entorno.

A ação é tanto mais eficaz quanto os objetos são mais adequados. Então, à intencionalidade da ação se conjuga a intencionalidade dos objetos e ambas são, hoje, dependentes da respectiva carga de ciência e técnica presente no território. (SANTOS,1995, p.94).

Nessa perspectiva, o mapa da região (ver figura 2), dá uma dimensão do que foi essa intencionalidade da ação dos presbiterianos, que resultou na expansão protestante, por todo o sertão da Bahia, desde o início do século XX.

Podemos analisar, que mesmo que o acesso fosse aparentemente difícil, porque era um território de densidade populacional muito baixa, em que se encontravam algumas pequenas casas, porém, era uma localidade recortada por estradas que davam acesso a outras regiões, e com isso, esse espaço dava suporte para realização da missão protestante em todo o sertão da Bahia.

A dura realidade das famílias sertanejas era uma oportunidade para a missão presbiteriana se aproximar dos moradores da região, suas necessidades, quanto a saúde, a evangelização e a educação, foram pontos fundamentais para os trabalhos missionários, principalmente com os mais jovens, que precisavam de uma boa educação. Com uma escola-fazenda nos moldes estadunidenses, que desse o suporte necessário para a população de menor poder aquisitivo, teriam êxitos e conseqüentemente em alguns anos, toda a região usufruiria de bons resultados de uma formação intelectual, presente no sertão da Bahia.

Nesse sentido, a fazenda Ponte Nova se desenvolveu através do Instituto, formando um arraial com a chegada de várias famílias, que começavam a se estabelecer em seu entorno, posteriormente formando e desenvolvendo uma nova cidade, modificando a sua história no contexto social, assim, nasceu na Chapada Diamantina, uma nova organização social com um aumento significativo da economia local.

Desta forma, a ex-aluna e professora do Instituto Ponte Nova, Belamy Macêdo (1931-2010), em seu livro intitulado “Ponte-Nova Construindo o futuro olhando no retrovisor”, relata esse processo de ascensão social.

Vários elementos tiveram papel marcante na economia e comércio da região, entre outros: mascates, barraqueiros. Graças a eles às comunidades, aldeias, cidades e fazendas chegaram as mercadorias, vindas do exterior e nacionais, acrescidas e produtos de primeira mão adquiridos por trocas.

Também era bem usada a indústria caseira. [...]

Mesmo no colégio esta modalidade foi usada, na “livraria”; o aluno podia comprar, quase tudo que precisava: borracha, pano para a farda, caderno, bloco rascunho, tudo por preço mínimo.

As feiras, livres, foram e ainda são pontos de comércio que convergindo tantos de tantos lugares termina tendo também importância cultural e social.[...] (ALMEIDA, 2005, p. 182).

Ponte Nova, serviu como ponto estratégico para uma instituição em processo de expansão, com uma localização central, que possibilitou o acesso para outras regiões, e que, gradativamente, desenvolveu a economia local e regional. O investimento feito pelos presbiterianos no município de Wagner, fez com que uma fazenda, torna-se um centro de referência para toda a Chapada Diamantina, seja no âmbito social, cultural e econômico.

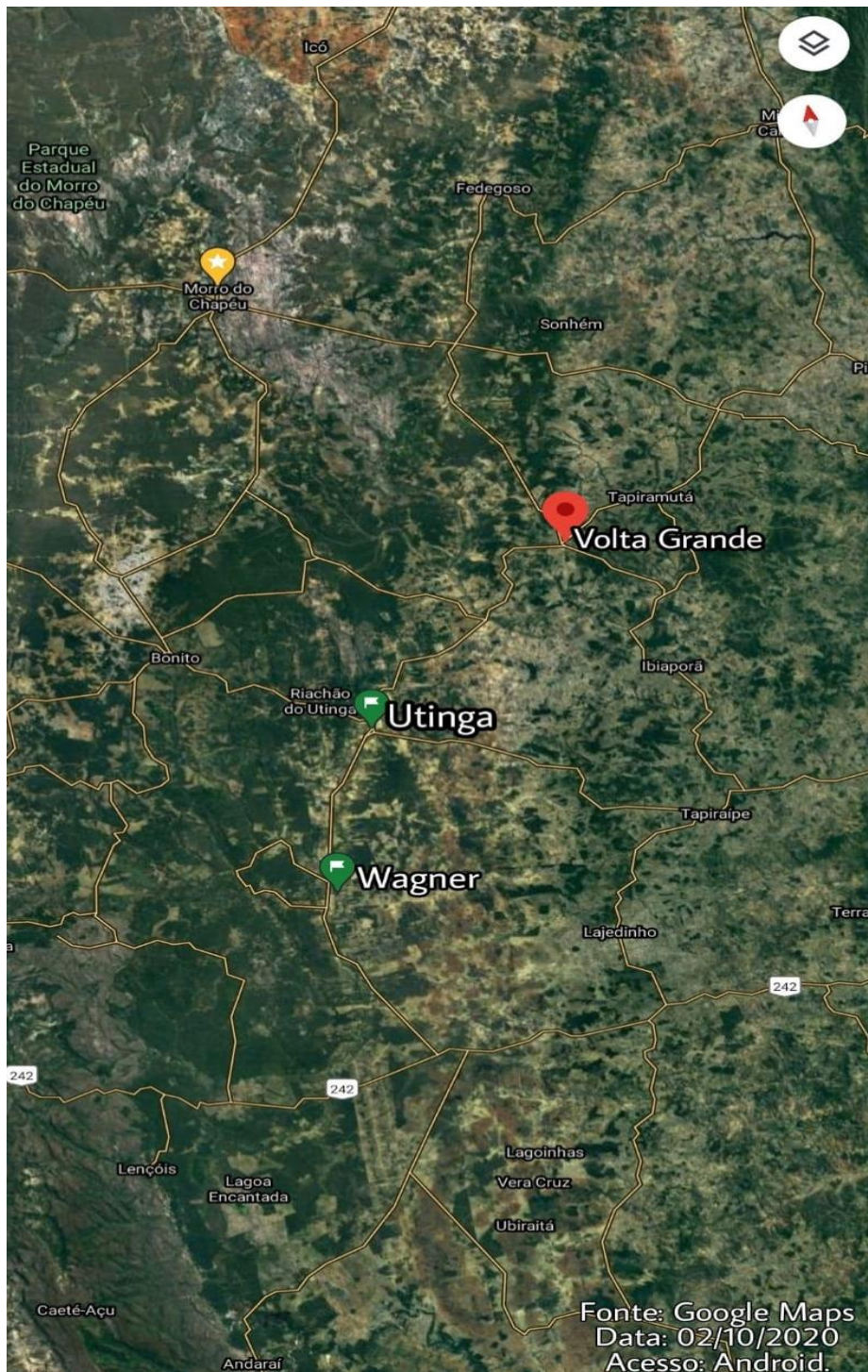


Figura 3: O mapa do território da Chapada Diamantina. Município de Wagner, Utinga e Volta Grande.

Fonte: Google Maps. Acesso: 02/10/2020

Ao demarcar os caminhos no mapa, onde é mostrada a expansão do protestantismo no sertão da Bahia, revela o quanto a localização de Ponte Nova foi fundamental para o

crescimento do protestantismo em toda a Chapada Diamantina. Diferente do que Santos acredita, Wagner, poderia até ser periférico, porém não era um lugar de difícil acesso. Por estar localizado numa posição central na Bahia, facilitava as viagens dos missionários, possibilitando o processo de expansão, para outras regiões da Chapada (como pode ser visto no mapa acima). Com a impossibilidade de se estabelecer em Utinga, um outro caminho foi aberto de maneira que o acesso dos presbiterianos, fosse ampliado por toda a região, facilitando a divulgação do evangelho e a entrada de novos prosélitos na instituição, através dos trabalhos exercidos pelos missionários na Chapada Diamantina, desde início do século XX¹¹.

Com a sede da missão em Ponte Nova, se alcançava facilmente o sul da Chapada Diamantina, em Palmeiras; o sul da Bahia em Canavieiras; ao norte para Campo Formoso e Senhor do Bonfim; a oeste para Canal (João Dourado) e região de Irecê; e para leste, Orobó (Rui Barbosa) e Mundo Novo, aumentando a divulgação do protestantismo nas regiões.

Essa difusão do protestantismo, fez com que surgissem, as congregações, escolas congregacionais e os colégios, que pudessem dar o suporte a população sertaneja. A vila de Volta Grande talvez seja umas das vilas na Bahia, em que a igreja matriz pertence a Igreja Presbiteriana, e não a Igreja Católica, como de costume. Essa experiência ímpar, demonstrou, prestígio e domínio na divulgação do protestantismo no interior. A pregação do evangelho, continuava sendo o seu objetivo maior, com os estudos da doutrina calvinista, que em seu meio foram bastante fortalecidos, em uma região, que ao longo do tempo se tornou, predominantemente protestante.

Pensar numa divulgação do protestantismo em Ponte Nova, é analisar como se deu a chegada dos missionários estadunidenses na vila do Canal, atual cidade de João Dourado¹² que foi emancipada no ano de 1985. As outras vilas em seu entorno, como Conquista, América Dourado, Ipanema, Gameleira dos Crentes e Roçadinho, é bem marcante o

¹¹ **1** ant. entre os antigos hebreus, indivíduos recém-convertido à religião judaica **2** **peessoas que foi atraída e que se converteu a uma religião**, uma seita, uma doutrina ou um partido, um sistema, uma ideia etc.; adepto, sectário, partidário [o guru chegou acompanhado de seus p.] ETIM gr. prosêlutos, os, on estrangeiro radicado em um país, COL proselitismo.

ANTONIO, Houaiss, VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.p.1564. Acesso 20/10/2020.

¹² Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de João Dourado, pela lei estadual nº 4441, de 09/05/1985, desmembrando de Irecê. Sede no atual distrito de João Dourado (ex-povoado de Canal). Constituído do distrito e sede. Cidades.ibge.gov.br. Acessado: 20/10/2020.

protestantismo nessas localidades. A presença de igreja presbiterianas relativamente próximas, conferiu um nascedouro distinto para a vila de Canal quanto à sua organização, este foi o único lugar da Chapada Diamantina que organizou de forma presbiteral e não diocesana como o restante da região. A presença da Igreja Católica, nesse espaço, só foi possível a partir do final da década de XX.

Como já foi discutido anteriormente, a importância da educação intelectual, na vivência dos novos cristãos convertidos ao protestantismo na região e como essa educação mudou as histórias de vidas de muitos sertanejos, que conseguiram ver na missão, uma oportunidade de se ascender socialmente. Nesse sentido, o Reverendo Sebastião Machado, escreve para o periódico “Brasil Presbiteriano”, falando da importância da Escola Dominical na formação dos membros professores.

A Escola Dominical é a instituição mais importante da Igreja. É a própria Igreja organizada para a realização de uma das suas precípuas atribuições a de ensinar. Não admira que a grande porcentagem de membros professores da Igreja provenha das classes da Escola Dominical.

Durante quase um quarto de século a Escola Dominical gosou (sic) de foros de organização modelar, tal o avanço de seus métodos sobre os das escolas seculares. (MACHADO, 1960, p. 5)

Com a base calvinista, já discutido anteriormente, foi fundamental as construções das igrejas e ao seu lado, as implantações das escolas, com o objetivo de oferecer uma formação intelectual, que desse suporte a população de baixa renda, tanto na compreensão do evangelho, quanto para o desenvolvimento de uma elite intelectual na região. Desta forma, essa dinâmica, igreja e escola, passou a ser uma extensão no processo de evangelismo, que é característica típica da Igreja Presbiteriana, desde sua origem em Genebra em 1560. Portanto, em cada lugar de atuação dos presbiterianos era fundamental implantar, esse sistema eclesial, que pudesse dar o suporte a população, com altos índices de analfabetismo.



Fotografia da escola dominical dos frequentantes da igreja 📷

Figura 4 Escola dominical da Igreja Presbiteriana de Wagner ano 1966. Fonte: Acervo IPN.

A foto nº 4, revela como era exercido os trabalhos dos missionários no município de Wagner, através da escola dominical. Era fundamental a alfabetização para um bom entendimento bíblico e o desenvolvimento intelectual. A fotografia nos apresenta as crianças, e os adolescentes, juntamente com os docentes e pastores, na frente da Igreja Presbiteriana em Wagner no ano de 1966.



Figura 5 igreja Presbiteriana de Canal, (João Dourado) organizada em 1905. Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora.



Figura 6 Igreja e escola em Roçadinho, Central -Ba. Organizada em 1920. Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.



Figura 7 Igreja e escola em Ipanema. Fonte: Arquivo pessoal da Pesquisadora.



Figura 8 Igreja e escola em Lapão organizada em 1924. Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora.

As fotos 5, 6, 7 e 8, evidenciam a importância da formação teológica, para a população sertaneja e principalmente a formação intelectual, que desse suporte para a compreensão da palavra de Deus. Essas estruturas calvinista, igreja e ao lado uma escola, era desenvolvida em todas as igrejas protestantes históricas, com a finalidade de alfabetizar e evangelizar, por meio da bíblia.

Assim, Ponte Nova, com uma localização centralizada, foi escolhida para concentrar as estruturas físicas presbiteriana, sobre a ação dos Americanos, numa visão tríplice, ou seja, escola, igreja e hospital, que beneficiasse toda a região do sertão baiano. O desempenho dos Missionários estadunidenses, nas terras sertanejas, deu oportunidade, para que muitos jovens advindos de famílias carentes da região, tivessem acesso a uma formação educacional. O que anteriormente era impossível, devido à distância e as condições econômicas, que suas famílias não usufruíam, para que esses meninos e meninas tivessem acesso à educação, pois só era oferecido a formação intelectual, para quem tinha a oportunidade de estudar nas escolas, que eram majoritariamente católicas.

estudar ou na capital Salvador, ou em Feira de Santana, Senhor do Bonfim ou Barra do Rio Grande, assim, estudar para o sertanejo era impensável, e o conhecimento ainda era para poucos na região. Assim, com a fundação do Instituto Ponte Nova no início do século XX, deu a oportunidade para muitos desses jovens sertanejos, a ter acesso a uma formação intelectual que oportunizasse uma mudança de vida.

A professora Belamy Macêdo de Almeida, vai afirmar que a organização da missão presbiteriana estadunidenses se dava através de uma estrutura tripé, em que a ação presbiteriana conseguiu atingir as necessidades da população sertaneja desde o início do século XX. Assim afirma:

Para tal contexto a missão implantou o tripé que contribuiu firmemente para responder apelos da população da Chapada Diamantina:

O colégio, uma poderosa semente de educação, cresceu formando um tronco de onde saíram galhas, sustentados por ex-alunos, muitos sendo os fundadores de mais de 500 escolas em vários níveis em diversos municípios até em outros estados.

O hospital que já nasceu capaz de atender o pobre sertanejo que sofria e morria apegado a crenças obscuras. Foi em 1916 quando chega o Dr. Wood, atraindo multidões.

A igreja como “agência de Deus”, foi a maior investida. Pregar as Boas Novas do Evangelho, já iniciada na cidade vizinha de Palmeiras. (ALMEIDA, 2005, p.16).

Diante dessa realidade, tanto os Reverendo Áureo Bispo dos Santos, natural de Volta Grande e Neemias Alexandre da Silva natural Barra do Rio Grande, foram exemplos dos muitos jovens, que tiveram acesso a essa estrutura integral, em que possibilitou transformar as suas vidas e as de seus familiares, através da influência do Instituto Ponte Nova, em pleno sertão baiano.

O historiador Moiseis de Oliveira Sampaio, afirma que:

A região enquanto categoria historiográfica, aproxima-se muito do que foi preconizado pela geografia crítica, agregando-se ainda que além dos aspectos econômicos, estão também em questão as variantes jurídicas, administrativas, e principalmente culturais, que se adequam ou se modificam a partir das condições dadas não somente pelo espaço, mas também pelas relações sócio-históricas construídas em um determinado lugar ou território. Assim, podemos pensar a região é um território culturalmente ocupado delimitado por fronteiras “porosas”, onde as inter-relações com outras, vão ao longo do tempo conferindo características próprias que não as distingue totalmente do nacional, mas lhe dá unidade ao ponto de ser reconhecida [...] (SAMPAIO,2014, p.19).

Com base nessa afirmação, compreende-se que Ponte Nova, como uma região de fronteiras “porosas”, claramente estabelecida como limites culturais, em que só foi possível, a partir da presença do protestantismo neste espaço regional, dando características da cultura do corpo e do intelecto. Não importa o tamanho de uma região e sim como ela são definidas, sejam como um espaço culturalmente ocupado ou economicamente, é o que vai diferenciar de outras regiões,

Neste sentido, o espaço escolhido pelos protestantes, sofreu ação e a transformação social a partir da chegada desses missionários na Chapada Diamantina no início do século XX, dando visibilidade ao desenvolvimento intelectual e social no sertão baiano. Nessa perspectiva, Barros, em seu artigo intitulado “História, Espaço, e Tempo”, afirma que o espaço em seu sentido tradicional é “como lugar que se estabelece na materialidade física, como campo que é gerado através das relações sociais, ou como realidade que se vê estabelecida imaginariamente em resposta aos dois fatores anteriores”. (BARROS, 2006, p.462). Assim a ação desses missionários, dá uma importância na formação de um novo contexto social, surgido no sertão baiano, através das relações do indivíduo com o meio.

Com o avanço dos missionários na Bahia, os presbiterianos passaram a utilizar formações que seriam pragmáticas e que pudesse ser viável e produtiva para toda a população sertaneja, conseguindo desenvolver um currículo que fosse adaptado à realidade do sertão, e não só porque era uma formação elementar voltada para o interior, mais uma educação que desse a base necessária para o desenvolvimento de meninos e meninas da região. Nesse sentido, com a presença dos presbiterianos no interior baiano, conduziu a

educação com a mesma qualidade do colégio Mackenzie, porém voltado para a necessidade da zona rural.

Santos ao analisar a administração do Instituto Ponte Nova, através das pesquisas de Ester Fraga Nascimento, aporta que:

Ester Nascimento ao analisar os currículos a partir de 1914, tanto da escola Americana de São Paulo, quanto do Instituto Ponte Nova verificou que a escola Paulista preparava o aluno para o magistério e comércio, enquanto a escola do interior da Bahia estava direcionada a preparar para o magistério, evangelização e agricultura, o que revela que as escolas em ambientes diferenciados possuíam adaptações estratégicas de atuação[...] (SANTOS, 2016, p.94).

Sua análise aponta que, a formação era pautada para a realidade da região, não perdendo o foco, quanto a qualidade da educação. Tudo era muito bem-organizado, com divisões de atividades baseadas no gênero. Para além do currículo acadêmico, comum a todos, os meninos tinham atividades na horta, agricultura, marcenaria. Por outro lado, as meninas, além das disciplinas acadêmicas, tinham também aprendizado para o lar, como, cozinhar, lavar, costurar e administrar uma casa. Era voltado para um aprendizado das técnicas, capazes de assumir uma administração, seja, em casa, fazenda ou cidade. A prática educacional que o Instituto Ponte Nova, aplicou no sertão foi inovadora. A escola técnica, deu suporte para muitos jovens em toda região baiana, tornando-se uma preparação para o mercado de trabalho, principalmente para quem desejaria formar-se no curso de enfermagem ou magistério, que eram na época demandas crescentes em toda a Bahia. (SANTOS, 2016).

Os Missionários estadunidenses, implantaram modificações na maneira de se relacionar dos sertanejos, até então não usuais para o sertão da época, em que Ponte Nova, foi escolhida para administrá-la as necessidades da população sertaneja, sendo que em outros lugares no país, não tinham essas estruturas, e que demorou para chegar.

A educação mista, trouxe para o sertão uma nova maneira de pensar na formação do indivíduo, sem distinção de gênero, dando as mesmas oportunidades de conhecimento e desenvolvimento intelectual. Santos aponta, que a educação mista é como um

rompimento das regras tradicionais, surgido através de um modelo americano, afirma que:

As professoras formadas no IPN além de propagar os valores e a moral presbiteriana contribuíam no combate ao analfabetismo e difundia condutas de vida saudável e higiene básica. Embora mostre o tratamento diferenciado com relação ao gênero, prática comum na época, romperam barreiras ao inovar com promovendo a educação para ambos os sexos desde sua fundação, gerando certo desconforto no início, mas superado depois. O sistema de ensino em Ponte Nova não passou imune as críticas, com a educação mista encarada de forma desconfiada pelo conservadorismo local, a rigidez e os trabalhos manuais realizados pelos alunos. Mesmo diante disso os pais matriculavam seus filhos acreditando na qualidade do ensino para formação dos seus filhos. (SANTOS, 2016, p.94-95).

Aparentemente, a formação no Instituto Ponte Nova, rompeu com a cultura elitizada, que somente possibilitava educação para uma minoria branca, quando ao permitir e possibilitar o estudo de filhos de subalternos, direcionando a educação também para as famílias de baixa renda, na sua maioria negra e mestiça da região, e voltada para todos os alunos com valores que enfatizavam responsabilidade social e religiosa como também a disciplina. Sua estrutura era rígida, em que as ações dos alunos eram constantemente fiscalizadas, porém não usava de castigo para educar os jovens e sim procurava orientá-los, para que pudessem saber discernir o que é uma ação certa e o que não faz bem. Todo estatuto do colégio era explicado para os pais e os alunos internos, para que não houvesse problemas quanto as regras do Instituto. A professora Belamy Macêdo relata que:

Oportuno e necessário é esclarecer que os estatutos eram explicados aos pais e os alunos internos, e minuciosamente os deveres e direitos, e as consequências da não observância. Havia tolerância e na maioria era dado até a terceira oportunidade.

Também é bom e necessário explicar que todos sabiam que a escola era evangélica, tendo que estar presentes em todas as atividades religiosas e também por muito tempo religião fazia parte do currículo. Mas ninguém nunca

foi obrigado, constringido para aceitar a fé evangélica, embora chegaram a ser batizados, uns prevaleceram outros não. (ALMEIDA, 2005, p.175)

Dentro desse contexto disciplinar, Nascimento, diz que a função dos educadores era de orientar os alunos quanto as suas responsabilidades, por isso informa que: “A professora recebia a determinação que, ao invés de castigar, deveria desenvolver suas boas tendências, ao invés de reprimir as más.” (NASCIMENTO,2007, p.167). Conclui que o próprio uso dos uniformes era um mecanismo de controle disciplinar e que todos eram responsáveis pelo zelo, principalmente ao está vestindo o uniforme da instituição, pois representava a identidade do colégio. Assim afirma:

O uniforme também era um mecanismo de controle disciplinar. Os alunos aprendiam que representavam o colégio onde estivessem. Isso podia ser observado na determinação do uso da farda e no controle da direção com as atitudes dos alunos fora dos muros da escola. Nenhum aluno poderia transpor o portão da escola sem estar devidamente fardado para assistir às aulas. (NASCIMENTO, 2005, p.169).

Esse meio de estrutura e organização, levou a instituição ter bons êxitos na construção de novas lideranças, que pudessem atuar no contexto social, cultural e político, em toda a região da Chapada Diamantina. Nascimento, diz, que disciplinar o tempo era extremamente importante para o desenvolvimento da formação dos alunos, fossem bastante aproveitados. A disciplina para as atividades escolar era importante para que esses estudantes e os professores, aproveitassem dos momentos de estudos e usufríssem da melhor forma a dinâmica imposta pelos presbiterianos.

Assim, o ano letivo é constituído por um regime de internato e externato com algumas diferenciações nas atividades internas. Essas estruturas foram bem pensadas pelo Reverendo William Alfred Waddell (1862-1938), quando enviou para a junta de Nova York, o plano educacional, que pudesse estruturar os tipos instituições educacionais que a Missão deveria ter em sua área de atuação, como: Escolas Paroquiais, Escolas Missionárias, Internato e Escola Central. Para satisfazer a necessidade da população sertaneja. Nascimento em sua pesquisa, aponta como foi organizado o ano letivo, no Instituto Ponte Nova.

O ano letivo compunha-se de dez meses de estudo. O colégio funcionava em regime de internato e externato. Provavelmente, as aulas começavam às 9:00 e encerravam às 15:00. O recreio tinha duração de 30 minutos. Havia refeição para os alunos internos, enquanto que os demais deveriam trazer seu lanche de casa. Os meses de férias eram julho e janeiro. Os exames finais eram realizados nos meses de julho e dezembro. (NASCIMENTO, 2005, p.175).

Ao vivenciar a dinâmica de organização do Instituto Ponte Nova, os alunos estavam adquirindo conhecimento e aprimorando a vocação para ser exercido no contexto social em que se estavam inseridos. Desta forma destacaremos o trabalho do Reverendo Willian Alfred Waddell, que buscou juntamente com a junta da Missão, levar o desenvolvimento ao sertão da Bahia, através de uma educação, que pudesse transformar as vidas de muitos jovens, na busca do discernimento de suas vocações, através da Influência do Instituto Ponte Nova. Em anexo, terá os moldes dos fardamentos, tanto para os meninos quanto para as meninas, para que pudessem ingressar no IPN.

2.2 Um missionário no sertão: Rev. William Alfred Waddell

William Alfred Waddell, nasceu em Bethel, Nova York nos Estado Unidos. Chegou ao Brasil em 1890, através da Missão Central do Brasil, que era uma missão protestante de expansão do presbiterianismo. Chegando em São Paulo em 19 de setembro de 1890, fundando assim, o colégio e o Ginásio Mackenzie. Em 1895, foi convidado por Horace M. Lane para dirigir a escola de engenharia. Em julho de 1896, desligou-se do Presbitério de São Paulo. Era casado com Laura Annesley Chamberlain. Sua função, era de implantar igrejas e escolas, dando a oportunidade aos jovens de terem uma formação de qualidade.



**Figura 10 Rev. William Alfred Waddel.
Fonte: Acervo IPB Wagner**

Entre os anos de 1890 e 1892, assumiu a Igreja Presbiteriana, tanto em Salvador, quanto em Cachoeira. Em 1905 veio com a esposa Laura e filhos para a fazenda Ponte Nova. E em 1906, fundou o Instituto Ponte Nova, oferecendo cursos primários e complementar na região. Investindo no campo da educação, assumiu a missão protestante no sertão da Bahia, para que essa formação desse impulso à economia, em toda a Chapada Diamantina. Assim, Santos nos aponta que:

[...] O reverendo Waddel conhecia o local, alugou uma residência perto para trabalhos missionários, após alugar uma casa no local e iniciar o trabalho, conseguiu alugar a Fazenda Ponte Nova e posteriormente comprá-la do tenente coronel da guarda Nacional, Luis (sic) Guimarães, este que segundo Ester Nascimento por ter vendido essas propriedades acabou sendo excomungado pela Igreja Católica. (SANTOS, 2016, p.72).

A presença do Reverendo William Waddel, foi uma referência, para a região, que fez mudanças significativas em todo o território sertanejo, repercutindo durante muitos anos em toda a localidade. Seus trabalhos, trouxeram para o Brasil rural, uma educação com modelos estadunidenses, que fosse adequado, a realidade do interior baiano. Havia a perspectiva da evangelização que partisse do princípio da educação, que transformasse

todo o contexto social, cultural e religioso local. Teve bom êxito, na educação de jovens sertanejos, permitindo que houvesse, um bom desenvolvimento do Instituto Ponte Nova. Devido ao trabalho feito pelo Rev. William Waddel, o periódico “Brasil Presbiteriano”, vai reconhecer, na festividade do cinquentenário da missão protestante no sertão baiano, que o trabalho inicialmente realizado pelo Reverendo, na fundação de uma instituição de ensino, conseguiu modificar todo o cenário da região sertaneja, a partir do início do século XX.

O Instituto Ponte Nova já está quase a celebrar seu cinquentenário. Êste(sic) educandário foi fundado no coração da Bahia em 1906, pelo Dr. W. A. Waddel, o qual partiu daqui para a direção do Mackenzie. Hoje já não só vêm cobras deslizando, por entre os pés dos alunos e nem “fifós” a luminar a página do livro. Mas ainda perdura o mesmo ideal de oferecer a Cristo à mocidade do sertão Bahianos. (sic) (ARAÚJO, 1953, p. 6)

Para atender as necessidades da obra missionária, foi necessário construir uma pista de pouso. Por iniciativa do Dr. Wood em 1942 foi inaugurada, para dar suporte a missão, transportando os alunos, funcionários e clientes. Principalmente trazendo tecnologia que desse suporte a formação desses estudantes no sertão. O avião pilotado pelo George Glass, ajudou muitas vezes transportar pacientes para a capital, salvando muitas vidas. (ALMEIDA, 2005, p.176).

Desta forma, o Instituto Ponte Nova, conseguiu penetrar no cotidiano da população sertaneja, através dos acontecimentos locais, que estão interligados a cultura do corpo e do intelecto. Assim, Giovanni Levi nos apresenta em seu livro: “A Herança Imaterial. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII”, que busca analisar a aldeia Santena através do seu cotidiano,

[...] São, enfim, estratégias cotidianas de um fragmento do mundo camponês do século XVII, a nos colocarem por analogia, temas e problemas gerais e a por em discussão algumas hipóteses que uma visão de fora, menos microscópica, nos habitou a aceitar. (LEVI, 2000, p. 47).

Nessa perspectiva, o Instituto Ponte Nova, como um lugar comum, porém central, que pudessem desenvolver o seu cotidiano, com suas histórias de vidas, permitiu mostrar estratégias locais, que rompessem com os paradigmas do que estavam habituados a

escutar. Essa região, revela a dinâmica, em que se encontrava a população sertaneja, com novas mudanças de mentalidades, em que Wagner se tornou uma das cidades do município baiano a ser uma referência na educação, como um projeto evangelístico.

Ainda que o crescimento sócio educacional de Wagner, não tenha traduzido o desenvolvimento econômico para o lugar na atualidade, foi um importante vetor de expansão da cultura protestante em outros lugares. A exemplo da região de Irecê que está localizada quase 200 km, de Wagner e que foi um dos lugares onde a presença protestante se tornou mais marcantes. Percebe-se, ainda hoje, na cidade de João Dourado, antes chamada de Vila do Canal, possui três grandes igrejas presbiterianas, além de outras denominações protestantes, pois, até a década de 80, não tinha Igreja Católica.

A estratégia utilizada pelos missionários, foi eficiente para a expansão do protestantismo no interior da Bahia. Enraizando a doutrina calvinista, no contexto social desde o início do século XX. Deste modo, esse processo de desenvolvimento aconteceu, não só no sertão baiano, mais em lugares em que foram implantados os colégios protestantes, em todo o território brasileiro, sendo fenômeno geral nos meios agrícolas protestantes. Assim Émile Léonard relata que:

Os numerosos colégios protestantes proporcionam aos jovens da classe rural ocasião de conhecer a cidade e, mais tarde, de aí se instalarem. A própria vocação pastoral, frequente entre os jovens dessas populações, contribuiu para fazê-los cidadãos (LÉONARD,2002, p.250).

2.3 A formação vocacional como uma construção no processo proselitista da missão protestante

O reverendo Azael Leitão, no periódico “Brasil Presbiteriano”, com o tema “Devemos ser profissionais melhores”, descreve sobre a importância da vocação como uma escolha da profissão, feita pelos jovens, em que com os transcurso da vida, dará bons frutos na construção de uma sociedade em processo de formação.

O crente tem o dever de progredir profissionalmente, como deve crescer no espírito. “O caminho do justo é como o amanhecer, vai clareando mais e mais, até ser o dia perfeito” Prov. 4:18. O evangelho deve manifestar-se em bons frutos, em todos os setores da vida humana. E há milhares, no mundo inteiro, que graças ao Poder de Deus mudaram o rumo de suas vidas. (LEITÃO, 1959, p. 10)

Por isso que, a vocação como chamado é de responsabilidade do crente, em que deve aperfeiçoar sua profissão, para melhor servir a sociedade em que está inserido. Assim, Max Weber em seu ensaio sobre “A ciência como vocação”, discute que a ciência enquanto profissão é uma carreira desenvolvida e escolhida por jovens que se consagram essa ciência enquanto profissão, e por predestinação esta escolha está dentro dos planos de Deus. A vocação, enfatiza que toda a escolha deve ser feita de acordo com as habilidades pessoais, que cada pessoa possui, devendo desenvolvê-la com responsabilidade a sua missão¹³. Neste sentido, com base nas experiências no Instituto Ponte Nova, a profissão do magistério, tal qual a do médico, engenheiro e advogado, tornou-se uma carreira sólida e privilegiada na política educacional do Presbiterianismo e foi incentivada, em quase todos os colégios de formação estadunidenses, devido a responsabilidade de um professor frente a sua missão.

A formação do magistério, teve uma grande importância no desenvolvimento do protestantismo no sertão baiano. Sendo uma profissão, muitas vezes procurada por meninas, que estudavam no respectivo colégio protestante e desejavam fazer parte de uma nova elite intelectual, formada na zona rural. Já que a formação feminina, era mais voltada para a família e o lar e o acesso era ínfimo, na realidade de muitas mulheres sertanejas. Em função disso, com a implantação do Instituto Ponte Nova, a mulher passou a ser inserida nesse contexto social, no grupo de elite intelectual, surgida na Chapada Diamantina no início do século XX.

¹³ Cf. vocação - 1-ato ou efeito de chamar(-se); denominação 2 apelo ou inclinação para o sacerdócio, para a vida religiosa 3 disposições natural e espontânea que orienta uma pessoa no sentido de uma atividade, uma função ou profissão; pendor, propensão, tendência (elas tinha v. para os trabalhos manuais) (ele tem v. para os trabalhos médicos) 4 p. ext. qualquer aptidão ou gosto natural; disposição ou pendor talento (com sua v. para danças, vivia nos bailes) 5 JUR chamamento de alguém para exercer certa função obrigatória ou para a posse de um direito. v. hereditiedade JUR ação de chamar os herdeiros legítimos à sucessão de alguém falecido, observada a ordem estabelecida pela lei civil. ETM. Lat. vocatio, õnis ação de chamar. Dicionário (HOUAISS, VILLAR,2009, p.1956).

Neste sentido, como exemplo, sobre o a importância da formação do professor, quanto uma elite da sociedade, com prestígios social e respeitado em seu ambiente de trabalho, a professora Rosângela Macêdo de Almeida Marques, filha de D. Belamy Macêdo de Almeida, vai relatar que ser filha de professor do Instituto Ponte Nova era um privilégio, pois tinha tudo que uma família de elite poderia desfrutar, como: casa, escola, água, luz elétrica e telefone o que para a região era privilégio de poucos. Acompanhe um pouco desta narrativa. Diz que:

Naquela época, ser filho de professor era ser filho de doutor. Então, a gente teve uma criação com a educação com base americana, tivemos as nossas vidas, salvas através de Jesus Cristo, na criação da Igreja e tivemos também, assistência médica. Eu me lembro, que quando era menina, os professores, moravam em casas doadas por eles. Eles construíam casas, e o professor morava ali na casa, até que, esse professor quem sabe pudesse construir a sua casa e se mudar. Mas eles davam casa pra gente morar e dava educação, havia tido uma bolsa para os filhos de professores. Eu me lembro, que na minha infância, onde 3 a 5 anos, eu tive o privilégio de estudar ali. Com toda a educação que vinha dos Estados Unidos, depois eu fiz o ginásio também e mais tarde fiz o vestibular, fiz também um curso de licenciatura, o que inspiração para mim era a minha mãe. Fiz música, aprendi a tocar órgão e piano por partitura. No Instituto Ponte Nova, tem até hoje um piano com calda. O meu pai, era comerciante, tinha o único mercadinho da cidade.

Outros privilégios que minha mãe teve como professora do Instituto Ponte Nova, foi ter telefone em casa, onde o número de discagem, era uma volta, era meia volta, era duas voltas, isso era a forma de discar para outra casa. Tivemos luz elétrica e tivemos também água encanada. [...].¹⁴

Dentro desse processo de construção sobre a memória, vivida pela professora Rosângela Macêdo Marques, Ecléa Bosi (1936-2017), no seu livro intitulado “Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos”, aponta que: “A memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento. [...]” Assim, a professora Rosângela Macêdo Marques, traz em suas lembranças, fragmentos de suas experiências vividas em sua infância e como era

¹⁴ Rosângela Macêdo de Almeida Marques. Entrevista gravada pelo WhatsApp, 23 de outubro de 2020.

ser privilegiada por ser filha de uma professora, do Instituto Ponte Nova, entre os anos 60.

Em função disso, a Instituição, investia na formação dos professores para que pudessem ser bons educadores e evangelistas, por isso seguiam uma determinação na junta missionária de Nova Iorque, para que os colégios colocassem em prática os cinco pontos principais para formar um bom cristão presbiteriano.

Primeiro a evangelização, como o objetivo de difundir o presbiterianismo, segundo o discipulado, preparando os membros para exercer ministério. Terceiro a vocação, como um chamado, para exercer a profissão escolhida na sociedade a qual está inserido. Quarto a orientação moral, em que deve se viver o princípio da moral cristã, no cotidiano das pessoas e o quinto ponto, os estudos bíblicos, em que a um aprofundamento bíblico, para conhecer a palavra de Deus e a colocá-la em prática. Nascimento é enfática quando aborda a formação dos educadores, diz que:

Para instruir e formar a juventude, a instituição procurava formar educadoras cristãs, professoras com espírito missionário, e futuros evangelistas e pastores devotados, capazes de suportarem certo grau de auto sacrifício, colocando sua tarefa salvadora acima de qualquer dificuldade. A escola seguia métodos educacionais de suas escolas presbiterianas norte-americanas adaptando-os às condições existentes, pois seus dirigentes afirmavam que o bom educador não poderia ter idéias (sic) pré-concebidas e fixas, mas cultivar uma mente aberta, para além das teorias, escolhendo o que fosse melhor para o aluno e a sociedade em que vivia. (NASCIMENTO, 2005, p.111).

O Instituto Ponte Nova, priorizava a formação religiosa do indivíduo, colocando em seu currículo a educação religiosa, que ajudariam dando todo suporte aos estudantes a se desenvolverem espiritualmente. Nesse sentido, partiam do princípio da participação com a igreja local, reunião de mocidade, as escolas Dominicais e os cultos que muitas vezes eram à noite.

Com o crescimento do protestantismo na região a formação do Instituto Ponte Nova, foi permitida para jovens de outros credos, que possibilitou a dinâmica de expansão da doutrina calvinista para muitos jovens que foram convertidos através da ação desses

missionários, que saíam pelo sertão, pregando o evangelho, organizando núcleos que pudessem dar suporte aos novos convertidos aos protestantismos. O reverendo Eudaldo Lima, relata a expansão do protestantismo e o crescimento dos novos convertidos:

Em seus primeiros anos a Escola não recebia alunos que não fossem filhos de evangélicos e de preferência os presbiterianos. Essa medida foi abolida posteriormente por circunstância que temos de ver.

Em consonância com o trabalho educativo ali, os missionários evangelistas varejavam sertão por sítios, fazendas, vilas e cidades, pregando a fé evangélica e criando aqui, ali e acolá núcleos de crentes que, por sua vez, faziam o celeiro de alunos para a Escola ali fundada e ao redor da qual começava crescer um povoado, de famílias de alunos, em sua maioria. (LIMA, 1981, p.208).

A missão protestante, estava se enraizando na região baiana, com novos convertidos ao protestantismo, e os desafios em que tiveram que enfrentar, com a presença de grupos católicos que já eram permanentes na região. A escola serviu como base para que os alunos pudessem aprender a exercer a evangelização na comunidade. Com base no periódico, “O Puritano”, referente ao cinquentenário da presença dos missionários presbiterianos na região, O Rev. João Dias de Araújo vai detalhar como era as atividades religiosas dentro do Instituto Ponte Nova e como os alunos vivenciavam as suas devocionais durante os Internato.

O colégio tem os três últimos anos do curso primário e o curso Normal Rural fiscalizado pelo Govêrno(sic) do Estado. Os trabalhos escolares são apertados, constando de 30 aulas por semana. Mesmo assim, cada classe do curso normal (5 anos) recebe mais duas aulas de Bíblias por semana. Todos os alunos assistem aos cultos devocionais conduzidos por professôres (sic) e alunos tôdas (sic) as manhãs. Os internos tomam parte nos períodos devocionais depois do café e ao terminar os estudos à noite. Aos domingos todos os internos vão pela manhã à Escola Dominical na igreja e ao culto. Muitos são os domingos quando todos os internos vão às reuniões da U.M.P. Pode parecer à primeira vista que esta seja uma dose muito grande para o estudante aceitar. Mas a verdade é que há ocasiões em que alunos não são permitidos a ir como castigo! O comparecimento às reuniões da campanha de evangelização foi facultativo, no entanto poucos permaneceram nos dormitórios. Os crentes estão na minoria. Entre 46 rapazes do internato há somente 2 professos, e entre 102 moças somente 14 professoras (ARAÚJO, 1953).

Essa tentativa de expansão do presbiterianismo foi acontecendo, ao longo dos anos em que o Instituto Ponte Nova foi exercendo prestígios em seus trabalhos, com os resultados de aprovações de muitos alunos recém-formados, em concursos públicos por toda a região e da capital do Estado da Bahia. Desta forma, o reconhecimento veio através de muitos lugares, como Paulo Afonso, que ao fundar uma escola modelo, pediu que fornecessem todos os professores para contribuir com essa nova fundação. O Rev. João Dias de Araújo, através do periódico “Brasil Presbiteriano”, informa ao leitor os frutos do trabalho dos missionários presbiterianos, que serviu de inspiração para outras construções escolares no em todo território baiano.

Escolasticamente, o Instituto se encontra à cabeceira das instituições deste gênero no Estado. Já é longa a lista de formandos que têm alcançados os primeiros lugares em concursos de tôda(sic) a espécie na capital. Quando a Secretaria de Educação quis(sic) fundar e organizar uma escola modelo em Paulo Afonso, ela pediu ao Instituto Ponte Nova que fornecesse todos os professôres (sic). Mas o Instituto se regozija ainda mais pelos obreiros que já chegou ao trabalho evangélico presbiteriano em nossa pátria [...]. (ARAÚJO, 1953)

Nessa conjuntura, os presbiterianos têm conquistado ao longo dos anos, respeito e admiração por todos, que conseguiram ver em suas ações, um trabalho sério, com compromisso com a população sertaneja, em que transformou não só o espaço local, mas também pessoas, que conseguiram adquirir visibilidades em toda uma região, que por muito tempo, era esquecida pela ação do Governo. Assim, os presbiterianos conseguiram realizar o seu objetivo inicial de evangelização a população sertaneja, partindo do cuidado com o corpo, a alma e o espírito, nas terras baianas.

2.4 Uma estrutura propícia ao desenvolvimento de uma elite intelectual no sertão da Bahia

É tradição na doutrina calvinista o desenvolvimento do intelecto através das leituras. Os presbiterianos tinham uma grande preocupação com a formação do intelecto, incentivando a buscar o conhecimento, através das leituras. Como parte fundamental no processo de desenvolvimento na formação intelectual do cristão. De acordo com Ester Fraga Nascimento, o investimento feito pela missão, para compras de livros que desse suporte aos alunos em sua formação, no período escolar, foi fundamental na educação desses estudantes sertanejos. Portanto, a biblioteca como espaço de construção do conhecimento, dá suporte a pesquisa, a leitura, que ampliassem seus conhecimentos educacional no contexto social. Segundo Nascimento:

O Boletim de Informações do Serviço de Estatística da Educação e Saúde da Bahia, de 1933, registrou que a escola possuía uma biblioteca para professores e alunos, com 300 volumes (Bahia, 1933). Após a construção do internato feminino, provavelmente em 1937, a sala de recreação passou a ser também a sala de estudo, mobiliada com algumas estantes e livros, como o Tesouro da Juventude, *The National Geographic*, Enciclopédia Delta Larousse, dentre outros. Nos últimos anos da década de 1930, foi organizada a Biblioteca Luiz Guimarães, homenagem ao antigo proprietário da fazenda. Os livros eram catalogados segundo a classificação de Melvil Dewey. Disponha de enciclopédias, dicionários, livros didáticos, científicos e literários. Havia fichas de todos os livros para o controle de saída e devolução (Instituto Ponte Nova, 2002). (NASCIMENTO, 2005.p.118).

Nesse sentido, havia vários livros que dessem suporte aos alunos para o ensino de leitura, assim como: livros infantis, estrangeiros, clássicos da literatura mundial, autores brasileiros, que fizeram parte do universo de leituras dos estudantes do Instituto Ponte Nova. Aprimorando em seus conhecimentos científicos e cultural. Assim, para conduzir

os novos convertidos, havia outras práticas de leitura que Nascimento aponta em seu trabalho:

A literatura protestante apresentava outras práticas sociais e culturais, orientando os novos convertidos o que e como deveria ser lido, destruindo antigos hábitos e criando novas necessidades sociais. Num tempo “que não havia rádio, nem televisão; o cinema era raro (e às vezes, vedado aos crentes)”, a ficção evangélica alimentou a “imaginação dos adolescentes, dos moços e de adultos evangélicos”. Como também, o “complexo de perseguição”, a “consciência de minoria” abandonada pela República que não cumpriu seus sonhos. (NASCIMENTO, 2005, p.119)

Procurava incentivar os alunos a buscar nas leituras conhecimentos mais diversos. Belamy Macêdo, escreve as dinâmicas utilizadas pelos estadunidenses ao incentivo de leitura. “Vários concursos, estimulavam os alunos a dramatizarem o livro lido. Muitos foram premiados pela quantidade de livros lidos.” (ALMEIDA, 2005, p.260). Nesse sentido, percebe -se, que todo esse suporte para as práticas de leituras, deram resultados significativos anos mais tarde, na formação de cidadãos ativos, nas decisões políticas da região.

Nessa perspectiva, os presbiterianos organizaram o currículo do Instituto Ponte Nova de acordo com a realidade dos jovens sertanejos, onde a educação deveria ser consciente e sistemática, dentro das realidades desses meninos e meninas do interior. Nascimento analisa que:

Durante o período investigado por esta pesquisa, foi possível perceber algumas alterações ocorridas no currículo da escola. Pelos indícios localizados, pode-se inferir que, entre 1906 e 1914, o curso denominado “regular” ao qual o livro de atas se refere, estava dividido em primário e secundário, com duração de três anos, cada, enquanto que o mesmo curso oferecido pela Escola Americana de São Paulo (Laguna, 1999, p. 55), e pela Escola Americana de Florianópolis (Hack, 1985, p. 144), tinha duração de oito anos. (NASCIMENTO, 2005, p. 137).

Assim, o currículo oferecido pelo o Instituto Ponte Nova, eram divididos em primário e secundário, foram pensadas de acordo com cada área de atuação. O ensino primário do Instituto Ponte Nova, ofereciam um conjunto de disciplinas referentes a formação básica que são: Leitura, Caligrafia, Linguagem, Gramática Portuguesa e Aritmética. Tinha também, Desenho, Música, Bíblia. Assim, Nascimento aponta a importância do cuidado com o corpo quando relata que a “Calistenia visava a formar corpos saudáveis, adestrados às disciplinas, fortalecendo, aprimorando e aperfeiçoando o físico. Racional e sistematicamente das crianças [...]” (NASCIMENTO, 2005, p.137). Desta forma o currículo secundário, reconstituíam as disciplinas oferecidas no primário, sendo inseridas as seguintes disciplinas: História Pátria, Ciências e inglês. Dando suporte aos estudantes do Instituto Ponte Nova.

No contexto escolar, a organização das atividades, ajudava no desempenho das tarefas domésticas, que era tão importante, quanto quaisquer disciplinas. Este tempo era bem definido e marcado pelos presbiterianos, para que os alunos, não tivessem tempo vago, passando a ser preenchido, através das atividades desempenhadas pelos estudantes. Nascimento, nos aponta que:

Diariamente eram consumidas duas a três horas com trabalhos. Enquanto as moças eram responsáveis pela limpeza do internato, da culinária, e da lavagem de suas próprias roupas, os rapazes cuidavam da limpeza do internato, dos arredores, da horta, das roças de laranja, abacaxi, banana, mandioca, feijão e arroz, movimentavam o engenho, onde produziam mel e rapadura, pilavam café e milho, cortavam a grama, limpavam a mata, cortavam lenha, ajardinavam, consertavam as estradas e as cercas que davam acesso à escola. Além disso, eram reservadas duas horas por semana para o trabalho manual na carpintaria para fazerem móveis e auxiliarem o professor/carpinteiro. Todos eles recebiam treinamento agrícola... A segunda-feira era destinada à limpeza dos internatos e da escola, realizada pelos alunos internos que eram bolsistas. (NASCIMENTO, 2007, p. 57 apud SANTOS, 2016, p. 102).

Com o desenvolvimento do Instituto Ponte Nova, na década de 30, houve ampliações no seu espaço escolar. Tendo em vista com o cuidado necessário com o corpo, através do

esporte. Em função disso, Nascimento nos apresenta esse espaço como uma forma de aprendizado e conhecimento corporal, através das atividades físicas.

A educação para o corpo fazia parte do currículo da Escola Ponte Nova, tanto para os rapazes quanto para as moças. Ainda durante a década de 1930, foi construída uma praça de esportes com campos de futebol, beisebol, voleibol e basquetebol. Os dois primeiros campos eram revestidos de grama. Existiam dois vestiários, masculino e feminino, caixa para saltos em altura e distância, com as respectivas pistas; aparelho para saltos em altura; quatro barras simples; suportes para cordas. Possuía rede de voleibol e bolas; tabelas de basquetebol e bolas; balizas de futebol e bolas; rede, raquetes de tênis e bolas; bastões para revezamento; um dardo; luvas, bolas, bats e máscara para softbol; um peso esférico; cordas para salto; cordas para tração; cordas para subida; cronômetro; trena; bola de rugby. Os alunos praticavam natação no rio. (NASCIMENTO,2005. p. 160).

As atividades no Instituto Ponte Nova, iam além do que a população estava acostumada, pois, além das disciplinas e atividades esportivas, tinha também, as atividades sociais e de lazer, que agrupavam não só os alunos, os professores, e os familiares, mas também a toda a comunidade. A professora Belamy Macêdo relata no seu livro, que as principais atividades sociais e de lazer eram realizadas tanto no instituto, quanto na comunidade, através da participação da população, diz que:

Pescaria- As principais aconteciam duas ou trez (sic) vezes no ano na época das enchentes; a depender das chuvas, os peixes vinham em cardumes trazidas pela água do rio para as lagoas. Normalmente os proprietários decidia abrir para que a população pescasse em suas propriedades. [...]

Passeio- Nas férias, domingos ou feriados turmas grandes saiam de pé, ainda de madrugada, para voltar no mesmo dia ou às vezes dormiam, quando o destino era uma fazenda ou comunidade próxima: Cachoeirinha, Bom Prazer (hoje J. Viana) Volta do Rio, Várzea dos Bois. Combinava-se o que devia ser levado por cada pessoa, mas os amigos já esperavam e havia fartura de tudo: [...]

Estórias- Mas de todas as atividades que temos mais saudades do tempo de crianças era o momento de sentados nas calçadas, esquentamos o fogo que dava um pouco de claridade ao ambiente, ou sob a luz com o céu pontilhado

de estrelas. Era a hora de ouvir estórias. (sic) [...] (ALMEIDA, 2005, p.216 - 217).

Toda a estrutura do Instituto Ponte Nova, foi pautada nos moldes estadunidenses, voltada para uma realidade da região, na Chapada Diamantina. Essa organização superou as expectativas da população sertaneja, que nunca tiveram uma estrutura de colégio, como foi feito pelos missionários na região. Os presbiterianos, trouxeram para o sertão, um modelo educacional, em que só era visto nas grandes cidades e com um acesso bastante restritivos, somente para jovens de famílias abastadas. Por outro lado, os jovens mais carentes, nunca teria a oportunidade de usufruir de uma educação, se não fosse a ação do presbiterianismo na região da Chapada Diamantina.

Diante desse fato, o historiador Tiago Santos, em sua pesquisa afirma que a educação na Chapada Diamantina, era deficiente, pois, havia grande números de crianças fora das escolas e que passava a maior parte do tempo em trabalhos braçais. Era perceptível que o interior baiano necessitava de escolas que desse suporte para essas crianças e jovens, advindos de famílias carentes. Até os jornais locais foram bastantes contundentes em dizer que no interior da Bahia era deficiente no aspecto educacional formal.

As condições educacionais da Chapada Diamantina eram preocupantes, em 1918 na edição de número 60, em primeira página o jornal alerta para o grande número de crianças trabalhando nas atividades agrícolas devido às necessidades de alimentação, ficando assim longe das escolas. Para ele os que não tinham acesso à educação permaneciam na ignorância e não enxergam nada em sua volta exceto seu pequeno mundo, propensos o crime e a perdição. A falta de educação neste caso facilitaria o ingresso dos jovens em uma vida de transgressão a lei perturbando a ordem e prejudicando o desenvolvimento da região. (SANTOS, 2016, p.81).

Desta forma podemos perceber que a presença do IPN, fez toda a diferença no sertão da Bahia. Uma instituição de deu a oportunidade para muitos jovens, advindos de camadas subalterna, de se ascender economicamente e culturalmente em seu contexto social.

2.5 Igreja Protestante Presbiteriana de Wagner

Com o desenvolvimento do colégio, a evangelização da população sertaneja, crescia na mesma proporção. A comunidade protestante teve início com a chegada dos missionários presbiterianos no ano de 1906. Inicialmente, a família Waddell, reunia na própria residência, no culto doméstico diariamente. Também, alunos e professores antes das primeiras aulas realizavam os cultos matinais. Havia também o momento devocional com os trabalhadores da fazenda. Com essa ação os missionários presbiterianos, colocavam em prática o objetivo inicial, de evangelização da população sertaneja.

Com o tempo foi sentido a necessidade de construir um templo que pudesse proporcionar um ambiente de oração, organização e planejamento para as atividades existentes no Instituto. O templo antigo, chamava atenção, pois arquitetura era de estilo, distinto do que a população estava acostumada a ver em igrejas.



Figura 11 primeiro templo da Igreja Presbiteriana de Wagner - 1923, Fonte: Arquivo IPN

O primeiro templo foi construído em 1923, em que era realizado, as cerimônias de formaturas dos cursos de enfermagens e do magistério no Instituto, também era no templo que se tinha reuniões, seminários e comemorações diversas. A partir dessa construção, os presbiterianos tinham apoio para continuar seus trabalhos missionários com a população da região. Incentivando os alunos a iniciarem suas primeiras pregações nas visitas da população em toda a cidade e região. (ALMEIDA,2005, p.192).

O trabalho de alfabetização, fortalecia o aumento significativo de convertidos em toda a região. Da igreja de Wagner muitos foram, para os seminários para se se tornarem

pastores ou ministros. A investida na formação desses jovens sertanejos, fez com que muitos deles, pudessem continuar a missão, depois dos missionários presbiterianos¹⁵.

O benefício que a missão trouxera para o sertão, foi o desenvolvimento tanto econômico, quanto intelectual, para toda a região, e com a presença dos missionários, fez da Chapada Diamantina um ambiente propício para o desenvolvimento do protestantismo no sertão. Todo o espaço foram se transformando aos moldes estadunidenses. A própria arquitetura das casas, vão a ser de modelos americanos, e partir dos anos 50 a estrutura da cidade passa a ser oficializadas com as ruas, que passaram a ser chamadas em homenagem à aos missionários estadunidenses que deixaram a sua terra natal para se dedicarem ao sertão da Bahia. O jornal Brasil Presbiteriano, republicou uma reportagem do jornal “A tarde”, informando que ajuda dos norte-americanos foi tão importante, que a população soube agradecê-los homenageando-os através dos seus nomes a praça e as ruas da cidade de Wagner.

[...] Os nomes dados às ruas e praças relembram datas e personagens locais e nacionais do presbiterianismo. Exemplo – Rua do Centenário, Avenida 12 de agosto, (sic), Rua Dr. William Waddell. Avenida Dr. Wood. Os habitantes de Itacira poderão dizer: “moro na Rua Dr. José Borges dos Santos Jr. Nº 50”. Pois, êsses (sic) eminentes ministros foram homenageados pela prefeitura de Lençóis. [...] (BRASIL PRESBITERIANO, 1960, p. 2)

Enfim, a presença dos presbiterianos estadunidenses, foi significativa no processo de desenvolvimento da população sertaneja no início do século XX. Esse tripé, o cuidado com o corpo, com alma e o espírito modificou todo o cenário regional, em que houve o desenvolvimento tanto social, político e cultural. A escola, apresentou a população sertaneja novos conhecimentos que desse suporte para a formação dos jovens da região, inserindo-os no grupo de intelectuais em toda a região, agora com a presença de negros e mestiços que ao longo dos anos tornaram lideranças, tanto religiosas, quanto política na

¹⁵ Eis os nomes de alguns Reverendos que passaram por Ponte Nova desde o ano de 1906, até 2005. São eles: o Rev. William Waddell, Rev. Cassius Bexler, Rev. Edwin Rees, Rev. Basílio Catala, Rev. Otacílio Alcântara, Rev. Eudes Ferrer, Rev. Haroldo Anderson, Rev. Frederico Jonhouson, Rev. Raimund Pettman, Rev. Amim Aindah, Rev. Martinho Lutero, Rev. Jaime Wright, Rev. Oton Guanaes, Rev. João Dias de Araújo, Rev. Áureo Bispo, Rev. Elci Pereira, Rev. Edmundo Isidoro, Rev. Neemias Alexandre, Rev. Hemilton, Rev. Josinaldo Martins e Rev. Gedivan Reis. (ALMEIDA, 2005, p.195).

sociedade. O hospital que suprisse as necessidades da população sertaneja, e uma igreja que desse suporte para as demais igrejas e congregações que fossem surgindo, à medida que o protestantismo fosse solidificando na Chapada Diamantina. Nessa perspectiva, a sociedade de Ponte Nova foi estruturada a partir da formação educacional, em que foi inserindo um novo grupo de elite intelectual, agora negra e mestiça surgida, em pleno sertão da Bahia. Assim no próximo capítulo nos deteremos no conceito de elite intelectual, partindo do pressuposto da influência do Instituto Ponte Nova, na formação desse novo grupo de elite, na Chapada Diamantina. Utilizamos como fontes, jornais, fotografias, depoimentos e Atas da IPB,

CAPITULO III- A INFLUÊNCIA DO INSTITUTO PONTE NOVA NA FORMAÇÃO DE UMA ELITE INTELECTUAL NEGRA NO SERTÃO DA BAHIA.

Nos capítulos anteriores, identificamos a inclusão de novos indivíduos na elite regional, com a instalação e consolidação do Instituto Ponte Nova, teve grande influência na formação de uma elite intelectual negra e mestiça, no sertão baiano. Neste capítulo, trataremos do conceito de elite intelectual, para melhor compreendermos como se deu o processo de ascensão social e econômica dos indivíduos que foram inseridos neste grupo de intelectuais, e que em não raros casos, eram oriundos da zona rural, de pequenas cidades do interior da Bahia, entre os anos de 1950-1970.

Objetivamos então, analisar a ação proselitista dos missionários na região sertaneja, com a intenção de alfabetizar para conseguir adeptos e perseguir a doutrina do sacerdócio universal dos crentes e o livre exame das escrituras, que tinha nos altos índices de analfabetismo do Brasil na época, tornou-se um empecilho para o avanço do protestantismo calvinista. Também era objetivo dos missionários, a formação de líderes protestantes nacionais que poderiam ser educados dentro dos pressupostos doutrinários presbiterianos, e assim, dar continuidade ao projeto evangelístico presbiteriano, como pastores e missionários brasileiros. Em decorrência direta, possibilitou a formação educacional a indivíduos que estavam aliados da educação formal e com isso, foram inseridos ao grupo de elite intelectual, agora negra e mestiça, em que romperam barreiras, dentro de uma sociedade, em que estavam acostumados a serem instruídos por uma elite e na sua minoria branca.

Portanto, analisaremos como a missão presbiteriana atuou no campo da educação, em que se tornou um modelo educacional, não só para escolas confessionais no estado da Bahia, como modelo de educação formal para todo o país, analisando, nas Atas da Igreja Presbiteriana, os investimentos econômicos, feitos pela junta da missão, fotografias e documentos escolares do IPN, como suporte necessário ao desenvolvimento do Instituto Ponte Nova, na ascensão social, cultural e religiosa em toda a região do sertão baiano.

3.1- O que é elite?

Desde o século XIX, a Chapada Diamantina passou por várias transformações sociais, seja por ordem econômica e cultural, possibilitando novas abordagens no estudo da economia e sociedade regional e local, a partir das atividades econômicas e práticas culturais, proporcionando assim, a formação de grupos de elite na região, numa perspectiva econômica. Nesse contexto, Sampaio, em sua tese ressalta que:

Como legado de los siglos anteriores, hasta mediados del siglo XIX, la principal actividad económica que generaba riqueza en la región era la ganadería para el suministro de carne y animales de carga y tracción a las zonas más densamente pobladas de la Bahía en aquel momento, a saber, las áreas de minería de oro en el norte y sudoeste, y, la zona administrativa y de caña de azúcar en la costa este, pero no era la única, también habían culturas agrícolas como algodón, tabaco y harina, mientras con menores posibilidades de acumulo de fortuna. Por eso, la pose de animales en las haciendas con la producción de animales, se mantuvo como principal elemento de demostración visible de riqueza y status, sin embargo, con descubrimiento de diamantes a partir de 1840, se inició el período de cambios en la composición de las elites, y de las relaciones sociales y económicas en la región, cuando paulatinamente la elite ganadera fue substituida por una nueva elite compuesta por comerciantes de piedras preciosas. (SAMPAIO,2015, p.105-106).¹⁶

Essa nova elite econômica, analisada por Sampaio, traz uma nova reflexão sobre ascensão e inserção dessa elite no sertão baiano, através da análise do local, em que o espaço,

¹⁶ Como legado de séculos anteriores, até meados do século XIX, a principal atividade econômica que gerava riquezas na região era a pecuária para o fornecimento de carne e animais de carga e tração, para as áreas mais densamente populosa da Bahia naquele momento, a saber as áreas de minério de ouro no norte e sudoeste, e, a zona administrativa e de cana de açúcar na costa leste, mas não era a única, também havia culturas agrícolas como o algodão, tabaco e farinha, embora com menores possibilidades de acumulo de fortuna. Por isso, a pose dos animais nas fazendas como a produção de animais, se manteve como o principal elemento de demonstração visível de riqueza e status, no entanto, com a descoberta dos diamantes a partir de 1840, se iniciou o período de troca na composição das elites, e das relações sociais e econômicas da região, quando gradativamente a elite pecuária foi substituída por uma nova elite composta por comerciantes de pedras preciosas. (SAMPAIO,2015, p. 106). (Tradução livre).

exerce importância no processo de ascensão econômica e social, no aspecto demográfico, econômico e cultural, em toda a região.

Neste sentido, a compressão da teoria das elites, nos ajuda a entender como, surgiram mudanças sociais, e que tiveram como resultado, o aparecimento desses novos grupos de elites, predominantemente branca, no sertão da Bahia. O historiador Mário Grynszpan em seu livro “Ciência política e trajetórias sociais”, escreveu sobre o jurista Gaetano Mosca (1858-1941), fundador da teoria da elite, salienta que em toda a sociedade sempre haverá uma minoria detentora do poder, em detrimento de uma maioria, que dele está privado. (GRYBSZPAN, 1999, p. 67-121). Aponta também a importância da formação intelectual, para que essa minoria, possa ter acesso a padrões impostos pela elite social.

Desta forma, o professor Danilo Enrico Martuscelli, ao escrever um artigo para a revista “Outubro” faz uma análise a teoria da classe social pelo marxismo estrutural de matriz althusseriana, em especial os trabalhos de Nicos Poulantzas Em suas palavras:

Primeiramente, enquanto a teoria das elites define a existência da “minoria politicamente ativa” como um “fenômeno universal, permanente e eterno”, a teoria política marxista caracteriza a “minoria politicamente dominante” como um “fato histórico” cuja existência é permanente apenas nas sociedades de classe. [...] (MARTUSCELLI, 2009. p.252).

Para Martuscelli (2009), embora existam as concepções de elite e de classe dominante, ambas as configuram em um poder ocupado pela minoria, vai afirmar que as duas teorias, estariam longe das conjunturas teórica e política em meados do século XX, havendo assim, a possibilidade de “incorporação”, pelo marxismo, de certos elementos centrais, oriundos da problemática teórica das elites. Assim em seu artigo afirma que:

Primeiramente, enquanto a teoria das elites define a existência da “minoria politicamente ativa” como um “fenômeno universal, permanente e eterno”, a teoria política marxista caracteriza a “minoria politicamente dominante” como um “fato histórico” cuja existência é permanente apenas nas sociedades de classe. Em segundo lugar, a teoria política marxista correlaciona a dominação econômica de classe e o exercício do poder político – para o marxismo, poder econômico e poder político encontram-se estreitamente vinculados –, tese que é negada pela teoria das elites. Em terceiro lugar, e em decorrência do motivo anterior, o marxismo define a classe dominante como aquela que

simultaneamente exerce os poderes econômico e político, ao passo que o elitismo parte do pressuposto da existência, simultânea, de uma classe dirigente que detém o poder político, e de classes proprietárias que detêm o poder econômico. Em quarto lugar, o marxismo define a luta de classe como o elemento propulsor das transformações sociais – nessa perspectiva, não há lugar para a ideia de que as formas de exercício do poder e submissão a ele sejam as mesmas em todos modos de produção –, já o elitismo parte da tese do ciclo permanente e eterno de existência das elites, para compreender a sua aparição, dominação, degeneração e queda, sustentando que os conflitos existentes nas sociedades humanas são exclusivamente intraelites, uma vez que a massa é sempre irracional, não se capacitando para tomar decisões em matéria de política. (MARTUSCELLI, 2009, p. 253)

Martuscelli, apresenta elementos centrais oriundos da problemática teórica das elites, que define a existência dessa minoria dominante, enquanto, a teoria marxista, apresenta uma perspectiva de dominação econômica de classe, ou seja, aquele que exerce o domínio, tanto econômico quanto político, trazendo a luta de classes como um elemento fundamental para a transformação da sociedade. Assim, percebe-se que não a possibilidade de que os exercícios do poder e submissão sejam os mesmos em todos os modos de produção. O que para o elitismo parte do princípio do ciclo permanente e eterno da sobrevivência dessas elites, uma vez que a minoria será sempre irracional.

Nessa conjuntura, a presença dos missionários estadunidenses, contradiz a visão da teoria das elites e da teoria política marxista, em que só um grupo pode permanecer no poder e interferir nos acontecimentos sociais. Em suas ações no sertão baiano, com essa minoria, sem recursos financeiros para ser formalmente educada, passou a ter acesso a uma formação intelectual, se capacitando e fazendo parte do grupo de elite, que foram formados no Instituto Ponte Nova. A inserção de novos grupos subalternos e que foram inseridos numa elite existente, agora com características bem peculiar da região, romperam com conceitos de elite, que era visto, como uma minoria e branca, passando a ser inseridos homens e mulheres, vindo de uma população pobre e de sua maioria negra e mestiça na região da Chapada Diamantina. Nesta perspectiva, podemos definir elite, como um grupo de pessoas que teve ascensão social, através de meios, econômico, cultural e intelectual, e que possibilitou a ser agentes transformadores na sociedade.

A compreensão de elite, advinda do pensamento marxista, que apresenta a burguesia como única elite possível no capitalismo, já era divergida no pensamento de Max Weber, afirma em seu livro “Ciência e Política: Duas vocações”, que as elites se caracterizam

pela sua posição numa perspectiva estamental de privilégios, que dentro de um determinado estamento, elas se diferenciariam por critérios específicos (2015). Neste sentido, Weber insiste que existe uma elite política, aponta que a política se distingue no exercício como vocação.

Para Weber, em seu livro. “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, a vocação como uma tarefa confiada por Deus. (WEBER, 2000, p. 67). Ele justifica que através das palavras alemã e inglesa, o sentido real da palavra vocação. Assim, Weber conceitua vocação como: “[...] a valorização do cumprimento do dever nos afazeres seculares como a mais elevada forma que a atividade ética do indivíduo pudesse assumir[...]” (2000, p. 68) .

Essa definição discutida por Weber, deu um sentido religioso nos trabalhos realizados no cotidiano das pessoas. O autor acredita que o termo vocação já era empregado na Teologia Protestante, considerando pela escolha divina alguns indivíduos aptos para determinados cargos e funções, porém, todos teriam vocação tanto para liderar quanto para serem liderados. Entretanto, essa noção de vocação com este sentido era excluída nos dogmas Católicos. De forma direta, Weber afirma que,

O único modo de vida aceitável por Deus não estava na superação da moralidade mundana pelo ascetismo monástico, mas unicamente no cumprimento das obrigações impostas ao indivíduo pela sua posição no mundo. Essa era sua vocação. (WEBER, 2000, p. 68).

Portanto, Weber analisa que para o catolicismo a vocação existiam para o exercício de um trabalho monástico e que fora do estabelecimento conventual, os trabalhos exercidos pelos cristãos, deveriam ser encarados como um produto do egoísmo humano. (WEBER, 2000, p. 68). Nesse sentido, Weber afirma, que cada indivíduo, deverá dar sentido por estar a serviço de uma causa ou ser beneficiado por ela. Por tanto, a outra elite exemplificada por Weber é, a elite intelectual, afirmando que são exemplos de “seres apaixonados, líderes políticos”.

[...] Os círculos de “formação e posse” sob a condução espiritual das típicas camadas de intelectuais do Ocidente se dividiram, em parte segundo interesses de classes, em parte segundo tradições familiares, em parte de maneira condicionada de modo puramente ideológico, em partidos que eles guiavam. Padres, professores do ensino fundamental, professores universitários, advogados, médicos, farmacêuticos, agricultores abastados e fabricantes na

Inglaterra, toda aquela camada que se contabiliza como estando entre os gentlemen -formavam de início associações ocasionais, em todo caso clubes políticos locais; em tempos conturbados, anunciava-se a pequena burguesia, vez por outra o proletariado, quando se levantavam para ele líderes, que, porém, não provinham normalmente de seu meio.[...] (WEBER, 2015, p. 96).

Assim, o autor nos apresenta que uma determinada elite¹⁷, não necessariamente provinha de camadas da alta sociedade, em se tratando de elite intelectual, lideranças formadas dentro de um determinado estrato poderia ser originária de estratos mais baixos. Essa elite, visto por Weber, como um grupo de pessoas que se destacam na sociedade ou em estratos desta, que com isso tem prestígio, sejam por um poder econômico, social e cultural, que determina o seu status quo, entendido aqui como a posição que o indivíduo ocupa na sociedade.

O descrito por Weber, ocorreu nas instituições religiosas no Brasil, principalmente na tradição protestante brasileira, onde essa ascensão a elite intelectual dentro deste estamento é caracterizada como vocação (chamado). A exemplo dessa vocação, como chamado, o Rev. João Dia de Araújo, escreveu para a revista, “O profeta”, sobre “O leigo numa Igreja Nova”, em que discute a importância da vocação, numa perspectiva da profissão no contexto social, que passa a formar uma elite em processo de uma ascensão social.

Porque todos são vocacionados – todo o crente é vocacionado para o santo ministério. Não é só o trabalho do pastor que é santo. Todos os crentes são santos, isto é, separados para o uso de Deus. Assim, há na igreja o santo ministério do pastorado, o santo ministério da medicina, o santo ministério da advocacia, da engenharia, da política, dos trabalhos manuais, da agricultura, e de tantos outros. Cada crente é chamado por uma santa vocação para desempenhar tarefas no Reino de Deus. [...]. (ARAÚJO,1965, p.63)

O reverendo João Dias, acreditava que a vocação do crente, não era só exercida pelos pastores ou lideranças religiosas, mas principalmente por todo o indivíduo, que busca na

¹⁷ O Dicionário Houaiss, define elite como: “O que há de mais valorizado e de melhor qualidade, esp. em grupo social./soc. minoria que detém o prestígio e o domínio sobre o grupo social/ ETIM.fr. elite ‘o que há de melhor’.

formação, uma identidade pessoal, entretanto, os santos ministérios, também evocam a formação profissional, quem nada difere, em qualidade e importância da formação eclesial, culminando ao fim, na doutrina do sacerdócio universal do crente. Ele ainda afirma que, toda a vocação como ministério, deve ser praticado para o desenvolvimento da sociedade, em que estão inseridos. Nesta conjuntura, elite é o resultado de uma vocação, atuante no contexto social. Portanto, ao definir elite, perceberemos que esse grupo, tem algumas características bem peculiares, existente no contexto social.

A elite econômica que dominava a Chapada Diamantina nos primeiros anos do século XX, é apresentada por Sampaio, como predominantemente branca.

Los años de mediados del siglo XVIII y principios del XIX, fueran el primero período de construcción de la sociedad sertanera de Chapada Diamantina. La élite en este primer periodo era necesariamente blanca, formada por los descendientes de los aventureros que colonizaran las tierras donadas por los primeros sesmeros (SAMPAIO,2015, p.109).¹⁸

Sampaio, diz que nesse período de desenvolvimento da sociedade sertaneja, quem detinha o poder econômico, eram os latifundiários, ou seja, uma elite econômica, e que era minoritário e branca, detinha todo o prestígio e poder na região do sertão da Bahia. (SAMPAIO,2015).

Com a chegada dos presbiterianos no ano de 1906, e a implantação do Instituto Ponte Nova, que também era tida como uma igreja de elite branca, vai formar na Chapada Diamantina, uma nova mentalidade de desenvolvimento, a partir da educação, em que teve como resultado, a inserção de um novo grupo de elite intelectual, agora, negra e mestiça, na região sertaneja. Portanto, com o investimento na educação, possibilitou não só a um indivíduo, mais um bom número de jovens negros e mestiços, advindo das camadas mais pobres do sertão da Bahia, a se ascenderem intelectualmente. Assim essa elite, tornou-se fruto desse investimento, proporcionado pelos Missionários Presbiterianos estadunidenses desde o início do século XX.

Barros em seu livro “Os conceitos” nos informa que:

¹⁸ A metade do século XVIII e o início do XIX, foram os primeiros períodos de construção da sociedade sertaneja da Chapada Diamantina. A elite neste primeiro período era necessariamente branca, formada pelos descendentes dos aventureiros que colonizaram as terras doadas pelos primeiros sesmeiros. (SAMPAIO,2015, p.109). (Tradução livre).

Os conceitos, conforme vemos, podem constituir partes de outros conceitos. Esse aspecto é importante, pois oportunamente veremos que os conceitos também podem se converter nas próprias notas características de outros conceitos (BARROS, 2016, p. 48)

;

Para Barros, os conceitos podem se constituir, parte de outros conceitos, que ao estudar sobre elite, percebemos a possibilidade de analisar o conceito de elite, a partir dos subtemas existentes no conceito dessa elite, nos ajudando a compreender como parte específica da pesquisa estudada, em que através desse conceito, agora voltada, na perspectiva de uma elite intelectual, em pleno sertão da Bahia. Essa elite foi instruída pelo Instituto Ponte Nova, formando novos grupos de elites, como lideranças sociais, tais como: professores, enfermeiros, pastores e missionários, que tiveram uma formação intelectual, desenvolvida para serem trabalhada no contexto social, e que desse uma nova forma no cenário regional e cultural da região no Norte da Chapada Diamantina, desde o início do século XX.

Essa formação se dava através dos propósitos da Junta de Missão Americana, em todo o país. Eles permaneceram com a finalidade de formar cidadãos capazes de transformar o meio em que estão inseridos, através de uma educação, pautada na pessoa humana e solidificada na vocação a qual o indivíduo deverá escolher, desta forma, esse propósito de ideologia liberal, foi se estabelecendo, desde o início do século XX, no sertão da Bahia. O Rev. escritor Mozart Noronha, em seu Livro “Ecumenismo é Libertação”, nos informa, que a intenção dos Missionários estadunidenses, no país, era de:

As possibilidades utópicas das igrejas protestantes que emergiram no Brasil, em simbiose com a ideologia liberal norte-americana, transformaram-se em práticas legitimadoras dos projetos de uma burguesia progressista cujos ideais se consolidaram com o advento da República. (NORONHA, 2018, p.34).

Para Noronha, a intenção dos Protestantes Presbiterianos, era formar seres humanos, capazes de se tornar lideranças em todo país, para que pudessem modificar todo o cenário social em que estavam inseridos. Essa formação teria como resultado, o surgimento de um novo grupo de elite social, agora, não mais pertencente a uma minoria, branca. Esse novo grupo, rompeu com os padrões, elitista existente na região, em que era comum no

contexto social no sertão da Bahia, no final do século XIX. Assim, surgem, novos indivíduos, que farão parte desse círculo de elite, agora com a participação de pessoas negras e mestiças, de famílias de baixa renda, e que tiveram ascensão social, através da formação oferecida pelos Missionários Presbiterianos Estadunidenses, não só na da Chapada Diamantina, mais em todo o território brasileiro.

Ao falar da ideologia liberal, Noronha afirma que existem elementos fundamentais que compunham e caracterizavam a essa ideologia e que se tornou princípios básicos, para a formação desses novos grupos de elite. São eles:

[...] a) o individualismo, que coloca o indivíduo como um ser independente dos outros, com direitos de decidir livremente seu próprio destino, sem se submeter a nenhum poder que limite suas possibilidades; b) a liberdade, que afasta o indivíduo de quaisquer obrigações que limitem sua busca de progresso individual e que pode se estender e beneficiar a sociedade; c) a propriedade privada que serve sempre aos fins dos proprietários; d) a democracia liberal, forma de Estado, criada para gerir o funcionamento da sociedade de maneira a serem assegurados os postulados anteriores; e) o êxito, estabelecido como meta a ser alcançada pela ação individuais, resulta no progresso da sociedade. (NORONHA,2018, p. 34).

Noronha, ainda diz que, os trabalhos exercidos pelos missionários, no Brasil, eram direcionados para formar cidadãos, capazes de serem autônomos e independentes, e, que saibam tomar suas próprias decisões. Em função disso, em um país, em que havia altos índices de analfabetismo e para que houvesse evangelização, sendo que muitas dessas pessoas eram alfabetizadas com a própria bíblia. A perspectiva era que as pessoas tomassem gosto pelo saber e adquirissem liberdade de pensamento, para não mais viverem em uma ideologia dominante.

Nessa perspectiva, as implantações dos colégios por parte dos presbiterianos, tinha como objetivo de diminuir os altos índices de analfabetismo, mas também de levar o evangelho para todos indistintamente. Os colégios protestantes, tinham como prioridade, formar indivíduos livre, autônomos, capazes de usufruir dos frutos de seus próprios trabalhos, tendo boas condições de vida, e tornar-se, lideranças na sociedade em que estavam inseridos, para que houvesse resultados satisfatórios em suas vocações. Esse eram os princípios básicos da formação do protestantismo histórico.

3.2 Os negros na Elite do sertão baiano

A historiadora Claudia Wasserman em seu artigo intitulado “História Intelectual: Origem e Abordagem”, traz discussão de elite intelectual, partindo do sentido inicial da palavra, que também é chamado de “intelligentsia”, desde a sua origem construído pelo russo Karol Libelt. Assim afirma que:

O termo “intelligentsia” foi usado pela primeira na Polônia pelo filósofo e escritor Karol Libelt, no livro “On Love of the Fatherland”, de 1844. O termo referia-se ao compromisso moral e patriótico de acadêmicos, professores, religiosos, engenheiros etc. A palavra foi amplamente difundida na cultura russa na época da modernização empreendida por Nicolau II, quando o jornalista Pyotr Boborykin utilizou pela primeira vez na imprensa. Segundo sua versão, o termo era originário da cultura alemã, onde era usado para designar a parte da sociedade que se dedicava à atividade intelectual. Ele acrescentou um significado especial ao termo: a definição de intelectuais como representantes da "alta cultura", acepção que se generalizou na Europa ocidental. (WASSERMAN, 2015, p. 67).

Utilizamos esse conceito, para compreender e distinguir que seria uma elite intelectual, no contexto social, esse termo passou a ser utilizado não só para as condições profissional do indivíduo, mas sobretudo, por pessoas que assumiam as posições de lideranças na sociedade, seja por vias políticas, religiosas ou ideológicas.

Para o sertão da Bahia, consideramos a ascensão destes negros como uma distinção de elite econômica branca, essa distinção se fez considerando a possibilidade de elevação social de pessoas com origem pobre. Nesse caso, as pessoas advindas das camadas populares, começaram a ter visibilidade, a partir do meado do século XX, quando os Missionários Presbiterianos, tem um grupo formado de elite que está inserido na Chapada Diamantina, e demais regiões do país.

Em função disso, o trabalho exercido pelos missionários deu oportunidade para essa população negra e mestiça de baixa renda, de se ascender social e intelectualmente, rompendo barreiras, fazendo com que, pertencente à elite, que inicialmente, era predominantemente econômica e branca, posteriormente sofreu modificações com a

ascensão de novos grupos que adquiriram prestígio, autonomia e autoridade, para interferir nas questões sociais.

Desta forma, passaram a ter status e prestígio num ambiente, em que por muito tempo foram dominados por uma elite branca e de religião católica, que impedira, através do poder político e religioso, a aproximação da população pobre, negra e mestiça ao poder. Nesse sentido, o Instituto Ponte Nova foi responsável pelo favorecimento desse novo grupo de intelectuais, surgido através da formação educacional, em pleno sertão baiano.

Durante a presença dos missionários estadunidenses no sertão da Bahia, houve um forte investimento na formação intelectual, que pudesse modificar as condições de vida daquela população, e com isso possibilitando também o projeto evangelístico, por isso, o Instituto, tornou-se uma influência no sertão baiano, para a isenção desse novo grupo de elite na Chapada Diamantina.

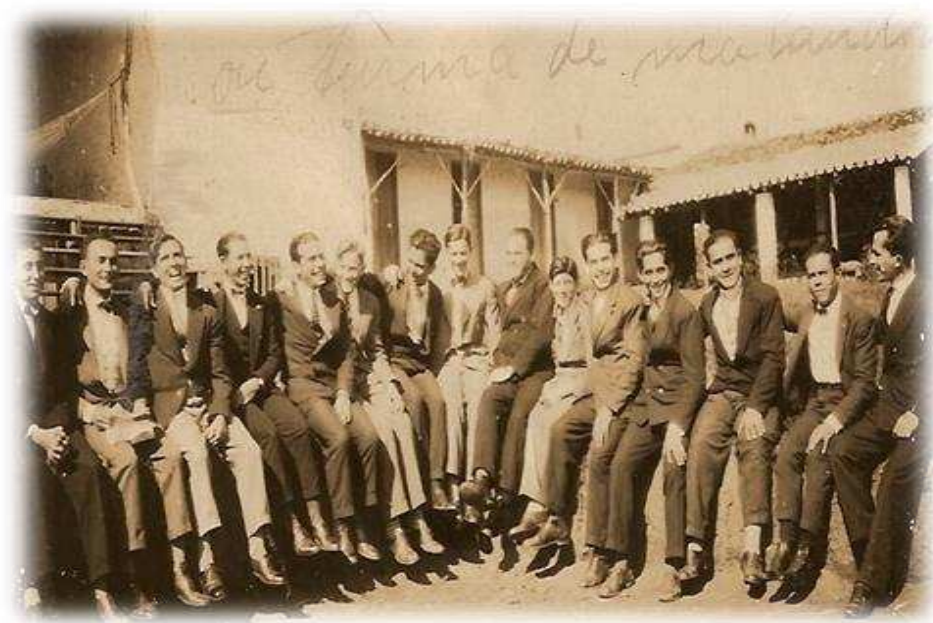


Figura 12 Estudantes do IPN em 1937. Fonte Arquivo IPN.

A 12ª fotografia mostra um grupo de estudantes, que mais tarde, fizeram parte dessa elite intelectual, e aos fundos era o internato masculino, em que muitos jovens além de estudarem, fizeram do Instituto a sua residência, indo para as suas casas, só no período

de férias, era a estrutura oferecida pelos americanos, para que esses jovens de baixa renda pudessem ter uma formação mais adequada diante de suas realidades.



Figura 13 Formandos do IPN do ano de 1939. Fonte: ACERVO IPN.



Figura 14 Formandos do IPN no ano de 1950. Fonte Acervo IPN



Figura 15 Professores do 4º ano do IPN. Fonte: Acervo IPN

Nas figuras 13 e 14, retratam as formaturas de grupos de alunos, entre os anos de 1939 e 1950, em que foram inseridos num grupo de elite intelectual, formados pelo Instituto Ponte Nova. Assim a figura 15, retrata um grupo de docentes, formados pela Instituição e atuante no Instituto Ponte Nova, nos anos de 1950, como uma elite intelectual, dando suporte a educação de muitos jovens sertanejos.

Assim o historiador Valter de Oliveira, analisa a fotografia na seguinte perspectiva.

A fotografia faz parte do domínio das memórias familiares desde seu surgimento. Se num primeiro momento eram objetos luxuosos, reservados às classes mais abastardas, com a popularização através do formato cartão de visita outras também tiveram acesso. No interior daqueles grupos, a fotografia teve papel significativo nas construções das memórias coletivas e nos espaços das lembranças individuais. [...] (OLIVEIRA, 2017, p. 177)

As fotografias revelam a inserção desses novos grupos de elite intelectual, desde o período da formação até a conclusão de seus estudos, entre os anos de 1937-1950, no Instituto Ponte Nova. Muitos desses estudantes, passaram a atuar na região do sertão da Bahia, e a trabalhar no próprio Instituto, como professor, bibliotecário, secretário, pastor, vice-diretor e diretor do próprio Colégio. A preocupação de formar uma população pautada no evangelho e autônoma nas decisões sociais, fez com que o Instituto Ponte Nova tivesse visibilidade em todo o território baiano.

Pierre Bourdieu (1930-2002), vai dizer que:

[...] Na verdade, embora a escola seja apenas um agente de socialização dentro outros, todo este conjunto de traços que compõem a “personalidade intelectual” de uma sociedade ou melhor, das classes cultivadas desta sociedade é constituído ou reforçado pelo sistema de ensino, profundamente marcado por uma história singular e capaz de modelar os espíritos dos discentes e docentes tanto pelo conteúdo e pelo espírito da cultura que transmite como pelos métodos segundo os quais efetua esta transmissão.[...](BOURDIEU, 2005, p.227).

Com a ação do Instituto Ponte Nova no sertão da Bahia, o contexto social foi modificado, transformando toda a realidade dos discentes que ali se encontravam, e que tinha como objetivo, buscar no aprendizado um aprimoramento para uma ascensão intelectual. A função do Instituto foi de forte influência na vida de muitos sertanejos que conseguiram modificar a sua própria realidade. Portanto, Bourdieu em seu livro “A distinção: crítica social do julgamento”, vai dizer que:

Nada há, portanto de paradoxal, no fato de que a instituição escolar defina, em seus fins e seus meios, os esforços de autodidaxia legítima pressuposta pela aquisição de uma “cultura geral”, aliás, empreendimento cada vez mais fortemente exigido à medida que alguém se eleva na hierarquia escolar... (BOURDIEU, 2007, p.28).

Nessa perspectiva, o Instituto proporcionou, o desenvolvimento da população sertaneja, através dos seus investimentos na formação intelectual dos jovens, principalmente dos mais carentes da região. Foi através da educação que trouxe para os sertanejos, uma nova cultura, a partir do surgimento desse novo grupo de elite, que começaram a atuar por toda a região da Chapada Diamantina. Esses intelectuais, conseguiram modificar a sociedade baiana do século XX, suas presenças como lideranças, transformaram a sociedade em que estavam inseridos. Desta forma, tanto homens quanto mulheres, formados pelo Instituto, desenvolveram no sertão baiano, meios que gerassem empregos, saúde e educação, para a realidade da população sertaneja.

3.3 A influência do Instituto Ponte Nova na vida da população sertaneja

Os estadunidenses, com o objetivo de evangelizar a Chapada Diamantina, conseguiram levar para o sertão da Bahia, mudanças significativas que influenciaram no desenvolvimento da população sertaneja. Essa transformação se deu através da implantação do Instituto Ponte Nova, do hospital e da igreja no município em Wagner, transformando todo o contexto do sertão baiano. Concomitantemente, o resultado dessa influência do Instituto Ponte Nova, se deu através da formação de novos grupos de elite intelectual, advindos de uma camada mais baixa da população sertaneja, em que estavam inseridos, sejam, no contexto social, político e religioso, da região. O resultado dessa ascensão, fez modificar a vida da população sertaneja, na Chapada Diamantina entre a metade do século XX.

A partir da educação oferecida pelo do Instituto Ponte Nova, muitos indivíduos tiveram acesso à educação e se tornaram docentes do mesmo instituto e de outros lugares, foi com esse modelo de educação, que as pessoas tiveram suas vidas modificadas pela ação desses missionários presbiteranos, no município de Wagner. A professora Belamy Macêdo foi uma desses muitos jovens, advindos de família pobre da região, que tiveram uma ascensão social devido a essa formação educacional. Assim, formou-se em professora e logo depois, vice-diretora do colégio, em que se tornou, parte de uma elite intelectual da Chapada Diamantina, entre as décadas de 1940. A professora Belamy, teve sua vida transformada pela influência do Instituto Ponte Nova. Construiu família e permaneceu em Ponte Nova, fazendo parte do corpo de docentes do Instituto, lecionou as disciplinas de história e geografia. Em 1968, juntamente com o Rev. Neemias Alexandre, foram responsáveis, para assumir a direção e vice direção do Instituto Ponte Nova, depois da saída dos Missionários Presbiterianos. Nessa perspectiva, tiveram que continuar a missão evangelizadora na região, e zelar pelo Instituto, na contribuição da administração e da educação em Ponte Nova.



Figura 16 Belamy Macedo de Almeida, aluna do IPN em 1948. Fonte: acervo privado Rosângela Macêdo

A figura 16, Belamy Macêdo, estava no jardim do Instituto Ponte Nova, ainda no processo de formação do magistério



Figura 17 Formatura de Belamy Macêdo de Almeida 1948. Fonte: Acervo IPN

Na figura 17 a professora Belamy Macêdo, em sua formatura de professora no ano de 1949, no Instituto Ponte Nova, sendo depois escritora do própria Instituto. Na fotografia apresenta, Belamy usando a toga, que vinha dos Estados Unidos, para os formandos do Instituto, ela segura o Quepe, que representa que está apta a função escolhida, nesse caso o magistério, pousando assim para a fotografia. Portanto, com os avanços dos missionários presbiterianos, vai surgir uma elite negra e mestiça, constituída por homens e mulheres, que vivenciaram a inserção desse novo grupo de lideranças no contexto social da população sertaneja.

A professora Rosângela Macêdo de Almeida Marques, filha de D. Belamy, relata sobre a importância do Instituto Ponte Nova, na vida de sua família e de população sertaneja, assim diz que:

A importância foi muito grande, que a minha avó era lavadeira e o meu avô era sapateiro e toda a educação dos filhos mudou, porque ali eles encontraram o saber, encontraram o evangelho. Inclusive uns dos filhos Jackson se tornou pastor, e ali eles encontraram também o tratamento para o meu avô, então, foi mudança de vida pra família e todos os filhos de vovô, exceto um, foram prósperos. Os de menos condições tiveram uma vida melhor do que os meus avós, tiveram.

Minha mãe me contava da dificuldade de roupa, de sapato, meu avô fazia sapato de couro. Ela tinha vergonha, porque era diferente dos demais, ela ia a pé até a ponte e da ponte pra lá, ela calçava pra não gastar o sapato. Ela só tinha uma roupa para a igreja, uma pra dentro de casa e a farda, então as dificuldades foram grandes e ela dizia: “Minha Filha, quando vejo, hoje a minha casa, com portas e janelas de vidro, isso pra mim é um paraíso. Quando vejo o meu marido com carro, eu não sei nem agradecer a Deus, as bênçãos que chegaram através dos americanos”. Então, ela defendia muito a ida dos americanos a Wagner, ela tinha um amor muito grande, muita gratidão, por toda a educação que ela recebeu e passou para os filhos.¹⁹

É possível perceber através da observação da professora Rosângela, que o Instituto Ponte Nova, teve uma influência significativa em todo o território do Norte da Chapada Diamantina, desde a formação intelectual, em que trouxera para a população meios que os levassem a desenvolver as suas habilidades intelectuais, a assistência médica, que para a época era raridade e de difícil acesso. Portanto, a presença dos Missionários Presbiteriano, deu visibilidade e oportunidade de melhores condições de vida para uma população carente e muitas vezes sem perspectiva de uma ascensão social. Desta forma a professora Belamy, e tantas outras personalidades foram se formando e tornando-se parte desse grupo de elite intelectual, que se estendeu por todo o sertão da Bahia, citando alguns deles, como: Dr. Américo Evangelista Chagas (1905-1976), Prof. Alexandrina Passos dos Santos (1934-), Rev. Jackson Macêdo de Almeida (1928-2001), Assim como os Reverendos Áureo Bispo dos Santos(1927-) e Neemias Alexandre da Silva (1937-)que falaremos em um outro capítulo.

¹⁹ Rosângela Macêdo de Almeida Marques, entrevista gravada pelo WhatsApp, outubro de 2020.

Existe no livro de Macêdo um trecho do discurso do Dr. Trajano Morais, que apesar de Católico, também foi beneficiado pela educação oferecida no Instituto Ponte Nova, no livro escrito pela professora Belamy Macêdo, diz que:

[...] Não tardou muito que aquele lugarejo se transformasse num centro de convergência de todos os pontos dos sertões baianos. Primeiro era em busca de recursos científicos do Dr. Walter Welcome Wood, o jovem médico que atendia a todos com uma santa paciência e com a mais profunda compreensão, aliviando dores, fazendo intervenções cirúrgicas as mais sérias e graves, salvando vidas e fazendo enfim, verdadeiros milagres no campo da medicina num meio rural de condições de progresso tão remotas. Segundo era a Escola com o Dr. Waddel que daria uma nova dimensão ao ensino, que proporcionando noções de trabalho, que abrindo as luzes das letras à juventude lavrista. E foi de tal feito profecia a atuação do estabelecimento que, dentro de poucos anos, muitas famílias se transferiram para a Beira do Rio Utinga, aí se estabelecendo no sentido da aquisição dos sadios ensinamentos para os seus filhos, que passariam a serem educados na escola das ciências e na escola do trabalho. Finalmente, em terceiro lugar era a Igreja. E ninguém mais insuspeito do que este que vos fala, para dar um testemunho da grande obra espiritual da Igreja Presbiteriana, tendo em vista o fato de ser, como eu católico por tradição, por princípios e por convicção. [...] (ALMEIDA, 2005, p.190).

O trabalho dos Missionários Presbiterianos, ao longo do tempo se estendeu para toda a população sertaneja, independente dos credos religiosos, afirmando um compromisso com a sociedade local, transformando a realidade da população sertaneja baiana. Esse relato só ratifica a importância do Instituto Ponte Nova na Chapada Diamantina, em que o protestantismo se estendeu por toda a região, tornando-se em muitos desses lugares uma religião oficial. Visitar essas localidades, é perceber a presença forte da implantação dos protestantes presbiterianos no interior da Bahia, e suas ações entre a população sertaneja.

3.4 O sertão e seus desafios

Para que esse tipo de atividade pudesse surtir efeito, os missionários estadunidenses se dedicaram e investiram numa educação que pudesse ter um retorno positivo para toda a sociedade baiana. Mediante aos investimentos, foram surgindo as dificuldades que a própria população já havia sofrido. Problemas diversos, como doenças, a fome e o analfabetismo, que procuraram combater com as instalações de escola, igreja e hospital,

e que desse suporte, para essa população carente da região sertaneja. Destarte, esses mecanismos foram pilares para esses indivíduos, que conseqüentemente foram aprimorando e contribuindo para uma sociedade em ascensão.

Entretanto, um dos problemas em que a população sempre sofria em toda a região, foi a seca, que levava milhares de nordestinos a extrema pobreza. Esse trabalho de ajuda, levou todas as igrejas protestantes no país, a se unirem para combater esse grande desafio, que assolava a toda a população nordestina. Assim no jornal “Brasil Presbiteriano”, o secretário geral Rodolfo Anders vai informar sobre a preocupação da Confederação Evangélicas com relação ao período da seca, no artigo intitulado “Assistência as vítimas da sêca” (sic). Assim nos informa que:

A confederação Evangélica do Brasil, em face da situação penosa que o povo, em geral, e as Igrejas Evangélicas, em particular, estão enfrentando no chamado “polígono das sêcas” (sic), está empreendendo a assistência a êsses(sic) flagelados em cooperação com os pastores e as Igrejas Evangélicas. A situação é calamitosa e, segundo previsão de pastores e obreiros do nordeste, deverá perdurar por alguns meses. [...]. (ANDERS, 1958, p. 9)

Portanto, desde a chegada da presença dos presbiterianos no sertão da Bahia, havia uma preocupação com a realidade e a necessidade do povo sertaneja, mediante a experiências vividas pelos americanos nas terras sertanejas, houve investimentos por parte dos missionários estadunidenses suprindo a necessidade educacional da população. Essa assistência se estendeu até a década de 70. Em função disso, todo o corpo da Igreja a nível nacional, se propuseram a manter o investimento ao nordeste, dando suporte necessário para a população, mediante a realidade vivenciada pelos sertanejos. O que os missionários Presbiterianos, procuraram combater através de projetos e com ajuda dos estadunidenses, a seca, o analfabetismo e a doenças que assolavam toda a região.

3.5 A maçonaria como parte integrante da elite intelectual

Ao falar da maçonaria, vem o pensamento de como a população via essa sociedade secreta. Como pessoas elitistas, lideranças na sociedade e que se destacavam no contexto social. Por outro lado, a maioria da população, tem uma visão distorcida, do papel da maçonaria, frente o contexto social, o que ainda se acreditam, e que se tornou contos

populares, permanecendo, até os dias atuais. Assim as pessoas, entendiam que para fazer parte desse grupo, tinham que ser, empresários, médicos, professores ou lideranças religiosas, ou seja, pessoas com um bom nível intelectual, e econômico. Profissionais, estes que exerciam uma liderança social e que faziam parte de uma elite intelectual ou econômica, na sociedade. Desta forma os Rev. Áureo Bispo e o Rev. Neemias Alexandre, por serem uma elite intelectual, em suas regiões, passaram a fazer parte do grupo da maçonaria, exercendo a função de pastor e maçom na sociedade. Em entrevista, o Rev. Neemias Alexandre vai dizer que os missionários eram maçons, mas nunca obrigou, a ninguém a fazer parte da maçonaria e nem convencia a aceitar a maçonaria.

Não havia as imposições de hoje. Que a posição hoje de igrejas com a samareira é maravilhosa. Por exemplo, Dr. Wood, que forma um deles, ele era maçom, tem nada a ver com a igreja, a maçonaria.

Lá não tratamos de religião, nós tratamos de ser humano. Deus e Pátria são lembrados é a mensagem também e ter tempo de buscar o conceito de Pátria. O trabalho que estou fazendo, falamos sobre isso. Deus criou o seus céus e a terra. Eu já falei a vocês que a terra em hebraico é hadamáh. O significado da palavra em grego era Egeu, então Deus criou o mundo, todo o seu ser vivente, ele colocou na Ageu. Fez o homem e colocou na Ageu, isso aqui foi na natureza. A natureza é a composição de tudo que existe do ser vivente etc., tá na gênese. E aquilo que ele não paga, natureza.

Quando Deus criou Adão, criou com um proposito cuidar do que ele já tinha criado. “Ó Adão cuida do jardim.” Tá lá o jardim é um ser simbólico. A incumbência do homem na terra, é cuidar do que Deus colocou na sua mão. É uma planta, eu a coloquei. Criei então, vou cuidar. Pátria é um lugar em que Deus nos colocou. Eu cuido!²⁰

O Reverendo Neemias Alexandre, em sua fala, aponta as preocupações da maçonaria, do cuidado com a sociedade e a pátria, pois o homem, sendo um ser social, pertencente a uma sociedade, ele é responsável ao desenvolvimento dessa sociedade, e para isso o cuidado com o social deveria ser prioridade. Afirma também, que a igreja não tem nada a ver com a maçonaria. O que esses missionários se preocupavam era com a pessoa humana, sua formação, o seu convívio e os valores familiares.

Portanto, a maçonaria por ser considerada uma sociedade secreta existente no mundo, é mal vista e gera curiosidade e especulações sobre o que acontece dentro da associação,

²⁰ Reverendo Neemias Alexandre da Silva, entrevista gravada pelo WhatsApp, no dia 5/01/2021.

levando a ser considerada “demoníaca” por alguns cristãos católicos e protestantes, muitas vezes por falta de conhecimento. É bom ratificar que, a maçonaria, não estava só, no protestantismo, mais também no catolicismo, islamismo, budismo e hinduísmos. Porque, para ter acesso a maçonaria, os maçons tinham que ter um livro sagrado para fazer seus juramentos. Desta forma, pertencer a maçonaria, tem que ter, um bom relacionamento, com a família, e com a sociedade no geral.

A pesquisadora Ester Fraga do Nascimento, vai informar em seu livro “Fonte para a história da educação” que a maçonaria, tinha uma longa tradição nos Estados Unidos, e que se uniram a várias denominações evangélicas, contribuindo com a formação e missão dos Missionários Presbiterianos.

A maçonaria tinha uma longa tradição nos Estados Unidos. Em 1715, já existia na Filadélfia uma loja maçônica que, posteriormente, teve George Washington e Benjamin Franklin entre seus membros. Os maçons, possuidores de fortuna pessoal e posição social, aliaram-se às numerosas denominações protestantes que já possuíam uma estrutura institucional, frequentando as escolas eles mesmo ou seus filhos, contribuindo com ajuda financeira e até mesmo permitindo que as classes funcionassem em suas lojas e em seus salões de reunião. (NASCIMENTO,2008, p.46).

Nascimento, informa que a maçonaria teve uma grande contribuição na formação dos membros nos Estados Unidos, como eles possuíam bens e eram intelectuais, houve uma participação no desenvolvimento dos protestantismos no país. Desta forma, podemos analisar que Ashbel Green Simonton, o primeiro Presbiterianos nas terras brasileiras, também maçom, trouxe para o Brasil, um ideal de desenvolvimento e de democracia, para uma país em processo de construção de sua identidade nacional.

A grande importância dos reverendos está no que representaram para a sociedade baiana do período, destacaram-se em um ambiente aparentemente hostil, quando a igreja protestante era vista como elitista, intelectualista e ligada às elites regionais. Conseguiram ter uma ascensão social, quando foram considerados uma elite num panorama social, nacional e internacional. Ser maçom, para a população, representava, indivíduos que eram lideranças, tanto no contexto social, cultural e político, e que conseguiram ser respeitados, admirados, pela a população, no qual, não mais viam, como pessoas de uma família de origem pobre, e sim como, líderes religiosos, professores e diretores, que fizeram parte da construção social.

Nessa perspectiva, tanto o Rev. Áureo Bispo, e o Rev. Neemias Alexandre, conseguiram driblar a realidade em que viveram na infância, em que, fizeram do conhecimento adquirido no Instituto, meios que os permitissem mudar as suas histórias, e também a de muitos jovens, sertanejos. Em função disso, tornaram-se administradores de um importante e conceituada Instituição, conhecida em todo o território baiano, deixando suas marcas, em seus trabalhos em prol da comunidade, e da sociedade, em que eternizaram na memória da população na Chapada Diamantina.

3.6 Prosélitos em ação

Um dos mais importantes documentos doutrinários da Igreja Presbiteriana é a confissão de Fé de Westminster, que orienta ao novo convertido a conhecer e a base doutrinária da igreja. É bom lembrar que além desse documento, existe a constituição da Igreja Presbiteriana do Brasil, que estabelece a forma presbiteral de governo, de forma eletiva e representativa.

Esse trabalho dos missionários presbiterianos, fez com que atraíssem várias pessoas, através do Instituto Ponte Nova, para ação missionária no sertão da Bahia. Muitos desses jovens só foi possível a conversão, mediante a formação dada pelos professores, pastores e missionários da Instituição. Assim, Belamy Macêdo, em seu livro, nos apresenta essa rotina de evangelização em que os missionários mantinham, para atrair várias pessoas a igreja no município de Ponte Nova.

Temos trabalhos regulares aos domingos, terças, quintas, além das atividades dos departamentos internos de homens, senhores, jovens, adolescentes crianças, a escola dominical continua animada com divisão de classes, onde recebem e participam de estudos edificantes contextualizados. Domingo à tarde as congregações são assistidas [...] (ALMEIDA,2005, p. 194).

Nessa perspectiva, o Instituto Ponte Nova, conseguiu uma forte influência na população sertaneja, através de suas organizações administrativas, seja no colégio ou na igreja, principalmente na escola dominical, que desse suporte a população, de uma formação intelectual mais abrangente. Essa contribuição teve mudanças significativas no contexto social. Pierre Bourdieu em seu livro “ A economia das trocas simbólicas”, vai dizer que:

[...] O que os indivíduos devem à escola é sobretudo um repertório de lugares-comuns, não apenas um discurso e uma linguagem comuns,mas também

terrenos de encontro e acordo, problemas comuns e maneiras comuns de abordar tais problemas comuns. Embora os homens cultivados de uma determinada época possam discordar a respeito das questões que discutem, pelo menos estão de acordo para discutir certas questões.[...]. (BOURDIEU, 2005, p. 207)

Bourdieu, apresenta que através da educação o indivíduo atua na sociedade a partir do seu desenvolvimento pessoal, assim ao fazer parte de uma elite intelectual, formará na sociedade um novo grupo de dirigentes, em que constituirá um espírito cultural e que consequentemente transmitirá os métodos que são capazes de moldar todo o contexto existente. Assim era a função dos colégios e das escolas dominicais, de ensinar e formar bons cidadãos que pudessem ter autonomia nas decisões sociais.

3.7 Investimento feito pela Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos

Diante do que já havíamos abordados, percebemos que o investimento para a construção do colégio, de uma igreja e de um hospital, foi um alto financiamento pela Junta de Missão Americana, além dos investimentos com as estruturas físicas, vimos os financiamentos com os alunos, através das bolsas de estudos, livros, assistência social e principalmente com os pagamentos dos professores, enfermeiro e médicos, e também com projetos para combater a seca e as doenças, que assolavam toda a região no início do século XX. Ao visitar o município de Wagner, percebemos, a próprias estruturas das casas do período, em que os americanos habitaram, eram modelos semelhantes aos dos estadunidenses, sendo construídas no modelo das residências dos Estados Unidos. Portanto, toda a estrutura física do local, foi modificada e realizada com ajuda financeira dos missionários americanos.

Para que houvesse ascensão, de uma região tão insignificante, que só tinha apenas uma fazenda, foi necessário um forte investimento, por isso que iremos analisar esses financiamentos, através das Atas da Igreja de Ponte Nova, para nos dá uma visão do quanto foi investido nessa missão, instalada em pleno sertão da Bahia.

Desde a compra de uma área para a instalação da estação missionária presbiteriana, que William Alfred Waddell, comprou com o financiamento da “Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos, por 24:000\$000 (vinte e quatro contos de réis), incluído as taxas de transferências.” A fazenda, passou a ser vista

como a estação missionária mais importante da Missão Central do Brasil. (NASCIMENTO,2008, p.50). Por que o local foi escolhido pelo William Alfred Waddel?

Em sua pesquisa, Ester Fraga Nascimento, encontra um relatório, feita pela secretária Merle Davis da Junta de Nova Iorque, que diz:

[...] por causa do suporte perene de água” e, apesar de ficar próximo às lavras diamantinas, situava-se “no centro de uma área subdesenvolvido do ‘hinterland’ da Bahia” (DAVIS, 1943, p.53). A primeira justificativa tem fundamento, pois Waddel, como engenheiro civil, sabia da importância de um manancial numa região tão inóspita. No entanto, a segunda não explicitava a real decisão na “escolha” do espaço pois, como já foi dito anteriormente, o missionário tentara algumas vezes instalar-se nos locais mais desenvolvidos da Chapada Diamantina, sem sucesso.

O projeto inicial de organizar uma escola-fazenda foi redimensionado, transformando-se num projeto de estação missionária, base para outras experiências, que englobaria não somente sua ação na religião e na educação, mas também na saúde. As atas possibilitam inferir que a região geográfica da Chapada era propícia aos planos da Missão Central do Brasil por algumas razões. Além de estar no centro de uma região que ainda não estava ocupada pelo protestantismo, era uma região de ótima salubridade e fértil que, apesar das secas que abatiam na região, possibilitava obter uma boa produtividade através do uso de técnicas agrícolas. Os missionários ficavam surpresos com a quantidade de doenças, com a falta de higiene e com o fato de não haver médicos na imensa região, proliferando a febre amarela e a doenças de Chagas. Porém, o que mais o deixavam admirados era como em terras tão férteis eram usados recursos tão atrasados de agricultura. (NASCIMENTO,2008, p.49-50).

Como já foi explicado no capítulo anterior, é próprio dos Missionários Presbiterianos, antes de se fixarem em um lugar, eles observarem, e estudarem toda a localidade. Analisam como o toda a realidade da região, suas riquezas e necessidades, ao perceberem esses fatores, os missionários assumem a missão buscando meios que contribuíssem para o desenvolvimento do local. No caso de Ponte Nova, os Presbiterianos, antes de se instalarem, já estavam morando na região, observando as práticas da população, o espaço, e principalmente as necessidades do povo sertanejo, nesse caso, a falta de água, e as doenças, que se alastravam em toda região. No entanto, o que mais chamou a atenção do missionário, foram os altos-índices de analfabetismos. Como iria pregar o evangelho se a população era na sua maioria analfabeta?

Nessa perspectiva, o missionário William Alfred Waddel, conseguiu ver um contraste, o lugar sofria com as estiagens da seca e com recursos muito precários, mas em seu subsolo eram ricos de lençõs freáticos. E por falta de conhecimento as pessoas não se davam conta da riqueza que era a região, e que se “bem preparada” seria um modelo para as demais existentes no país. Assim, foi preciso investir para que o lugar que aparentemente seco, longe de tudo, torna-se um espaço, com grandes possibilidades de um crescimento econômico, como uma boa agronomia, uma formação adequada, um hospital que desse suporte, para a toda a população da região e principalmente a implantação de uma igreja, que fosse um suporte, para acolher todas as outras igrejas, existentes construídas antes de Ponte Nova. Desta forma, o protestantismo se ampliou na região sertaneja desde a Chapada Diamantina e se estendendo até ao Piemonte da Chapada.

Ester Fraga do Nascimento, no apresenta um relatório sobre os financiamentos feitos pela Junta da Missão no Estados Unidos, investimentos, em estruturas em uma formação antropológica, que viabilizassem na transformação do homem, e do meio em que estavam inseridos, ou seja, um indivíduo que desenvolve, a sua vocação e estabelece em seu meio, mecanismo para um bom funcionamento social. Nessa conjuntura a região passa a ser um retrato de uma sociedade em ascensão e de que a missão Presbiteriana tivera êxito. Este investimento, é visto nos orçamentos desde 1906, até 1937, apontado por Ester Fraga, que colocaremos nos Anexos, para serem analisados.

O investimento em Ponte Nova, foi uns dos maiores na Bahia, sendo até mais do que a própria capital do Estado, por quase 28 anos de compromisso com a evangelização. Avaliado em 165:149\$000, (cento e sessenta e cinco conto de reis e cento e quarenta e nove mil reis) foi enviado para o Instituto Ponte Nova, como meios que o levassem a desenvolver e a dar o suporte necessário para a população sertaneja. Podemos analisar também que entre os anos de 1925 até os anos de 1929, não houve investimento, por parte da Junta de Missão. Como era um período de muitas quedas na economia no Estados Unidos, chegando a uma crise mundial, em que foi denominada de “A grande depressão”, nos faz analisar que também esse período, teve uma influência em seus orçamentos da Junta de Missão. Por outro lado, entre os anos de 1923, 1932 e 1934, a Junta de Missão, fez dois financiamentos nesses respectivos anos, em moedas, tanto nacional, quanto internacional, no caso, em dólares, em que os valores aumentaram consideravelmente, em grandes quantias. Esses relatórios também estão nos anexos para serem analisados.

É interessante lembrar, que esses financiamentos teve um alto investimento, no Nordeste e principalmente na região do sertão da Bahia. Ponte Nova, foi uma das localidades, escolhida estrategicamente pelo missionário William Alfred Waddel, tendo um grande investimento, pois acreditavam que durante alguns anos, teriam o retorno de seus benefícios, através da ação missionária em toda a região baiana.

Esses resultados, foram significativos, o Instituto foi dando respostas com a formação de bons profissionais, que formaram uma elite local, o evangelismo se estendeu avassaladoramente, tornando-se uma região predominantemente protestantes e o hospital, conseguiu dar assistência a toda a população, principalmente das redondezas, em que não teriam condições de ir para a capital para se cuidar. Nessa perspectiva, Ponte Nova tornou-se uma referência para outras missão no país. Ester Fraga em seu livro vai informar que a influência do Instituto Ponte Nova, foi significativa a ponto de enviarem professores e evangelistas para organizar uma escola evangélica em Goiás.

Em 1919, Cassius E. Bixler apresentou uma proposta de trabalho para a área de Goiás, sugerindo a organização de uma escola evangélica dirigida por uma professora primária e enviando um evangelista brasileiro, ambos formados no Instituto Ponte Nova. A abertura de uma escola em Planaltina, na Chapada dos Veadeiros, traria mais influência para o evangelho e, além dos fatores citados anteriormente, estava distante do colégio cerca de 720 milhas, forçando os alunos que quisessem continuar os estudos a sair da região. (NASCIMENTO, 2008, p.53).

Esta proposta era se fazer em Goiás, uma escola-fazenda, internatos, cursos preparatórios para os missionários, assistência médica para a população. Tendo como modelo Ponte Nova. Desta forma, podemos analisar a influência do Instituto Ponte Nova, não só na Chapada Diamantina, mais em todo o país, em que serviu de modelo para as futuras missão Presbiteriana. O Instituto Ponte Nova, em seu objetivo, priorizou uma educação para a formação de pessoas que pudessem atuar na sociedade, como lideranças em seu contexto social. Formou grupos de intelectuais que pudessem desenvolver na região, meios para as suas próprias sobrevivências. Fazendo com que o evangelho pudesse ser lido, compreendido e interpretado a luz da fé.

O sertão da Bahia, foi um lugar considerado por muito tempo, seco, selvagem, e longe da civilização, e que ao longo do século XX, foi mudando de cenário com a presença dos missionários presbiterianos estadunidenses, que conseguiram através da implantação do

Instituto Ponte Nova, uma educação, para o povo sertanejo, dando visibilidade ao conhecimento, a saúde e a fé, numa região esquecida e maltratada pelos poderes públicos. Consoante análise, ao confrontar com as fontes, percebemos que não era um novo grupo de elite que surgia no sertão baiano, e sim uma inserção de um grupo, formado pelo IPN e que vinha de uma origem subalterna da região. Esse grupo são pessoas de origem negra e mestiça que passaram a ter uma visibilidade social, através do pertencimento de uma elite branca já existente. As documentações nos revelaram que a presença feminina era muito marcante, pois tanto homens quanto mulheres tiveram as mesmas oportunidades de estudos, oferecidos pelos Missionários Presbiterianos estadunidenses. Desta forma, ao conceituar elite nos proporcionou uma compreensão no contexto social, através dessas novas lideranças que ao longo do século XX, foram surgindo na Chapada Diamantina. Nessa perspectiva, a partir da influência do Instituto Ponte Nova, abordaremos no próximo capítulo, as trajetórias de vida dos Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, como um dos muitos jovens, que tiveram uma ascensão social, através da formação intelectual, oferecida pelos Missionários Presbiterianos. Nessa conjuntura os reverendos tiveram as suas vidas modificadas pelo conhecimento intelectual e uma formação calvinista, que fizeram deles lideranças religiosas e econômicas na região sertaneja, sendo assim, inseridos no grupo de elite intelectual na região da Chapada Diamantina. Foram utilizados como fontes, depoimentos, Atas, jornais e revistas.

CAPÍTULO IV: REVERENDOS ÁUREO BISPO DOS SANTOS E NEEMIAS ALEXANDRE DA SILVA MESMA FORMAÇÃO E PENSAMENTOS DIFERENTES

A tarefa da Igreja Cristã se torna proeminente e urgente hoje, no sentido de proclamar e viver esta mensagem do Pentecoste, eliminando de seu meio qualquer forma de distinção racial. A Igreja é o veículo de reconciliação entre as raças. Portanto, ela é convocada pelo Espírito de Deus a cumprir esta tarefa. (SANTOS,1975, p.11).

O objetivo deste capítulo, é analisar a influência do Instituto Ponte Nova no caminho intelectual dos Reverendo Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, e como a instrução formal oferecida pelos missionários estadunidenses, influenciou nas suas trajetórias entre as décadas de 50 a 70, analisando como se deu essa formação e o impacto dessa educação na vida de ambos e na sociedade, em que estão inseridos. Refletiremos como vivenciaram, diante de uma teologia conservadora, e do movimento ecumênico, em que repercutiu em suas vivências na Igreja Presbiteriana do Brasil, e ao mesmo tempo analisar, quais foram os impactos dessa formação em seus cotidianos e na sociedade.²¹

Para a análise deste capítulo, foram utilizadas as fontes orais, livros de memórias, revistas, recorte de jornais, dissertação e fotografias que nos desse um suporte teórico e metodológico, num panorama histórico e social entre as décadas de 50-70. Com base nessas fontes será possível proporcionar algumas análises a respeito das trajetórias, tanto do Rev. Áureo Bispo dos Santos, quanto do Rev. Neemias Alexandre da Silva, enfocando a influência do Instituto Ponte Nova na inserção de negros e mestiços na elite regional e como essa formação, proporcionou uma nova dinâmica no desenvolvimento social, cultural e político no município de Wagner.

²¹ Teologia Conservadora, é uma crença manipuladora aos fiéis, que leva-os a acreditar em uma única interpretação bíblica, por parte dos líderes religiosos, sejam eles padres ou pastores.

Desta forma, trabalhamos com a percepção de que houve a possibilidade de alguns indivíduos marginalizados na sua origem, viessem, ingressar na elite intelectual, representada pelos protestantes presbiterianos, na região da Chapada Diamantina, originalmente formada por indivíduos brancos e de famílias importantes, que através do trabalho exercido pelos missionários presbiterianos estadunidenses, proporcionou uma formação intelectual a partir da fundação do Instituto Ponte Nova, no início do século XX, e com isso possibilitaram que alguns dos seus egressos, dentre eles negros e mestiços viessem a compor a elite regional.

4.1 Áureo bispo dos Santos

O Reverendo Áureo Bispo dos Santos, filho de Hilário Bispo dos Santos e Maria José Ferreira dos Santos. Nasceu no dia 17 de setembro de 1927. Foi o quarto filho de uma família de dezesseis irmãos. Nasceu na Vila de Espera de Anta, hoje cidade de Tapiramutá e, posteriormente, sua família foi morar no povoado de Volta Grande, distante cerca de 20 quilômetros da referida vila. Segundo relato de parentes, foi tutorado pelo Reverendo Otacílio Alcântara (1900-1990), um importante pastor presbiteriano que atuava na região, que teria observado no jovem Áureo, o potencial para os estudos e possivelmente uma futura liderança para a Igreja Presbiteriana do Brasil, e o convidara para estudar no Instituto Ponte Nova, em Wagner, e posteriormente, no colégio 2 de julho em Salvador, que, naquela época, também pertencia à Igreja Presbiteriana do Brasil.

Conhecendo a realidade socioeconômica da família, através da intermediação do pastor Otacílio Alcântara, os custos com a educação do futuro Reverendo, foram bancados pela Igreja, através de bolsa de estudos, durante toda a sua trajetória estudantil.

Aos 24 anos de idade, ingressou no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, SP. Era comum na época, que os postulantes ao pastorado assumissem uma pequena congregação por um breve período de tempo, antes de ser enviado ao seminário, provavelmente, o mesmo se deu com o jovem Áureo, que, com o fim do ensino colegial, é provável, que tenha retornado para a vila, onde moravam os seus pais, para assumir a Congregação Presbiteriana de Volta Grande, na época, uma pequena vila com pouco mais de mil habitantes. Este foi o primeiro passo para se tornar, pastor presbiteriano.

Pouco tempo depois, iniciou o curso de bacharel em teologia em Campinas, onde ficou de 1953 a 1954, posteriormente, em 1955, foi transferido para o Seminário Presbiteriano do Norte, no Recife PE, onde em 1957, concluiu o bacharelado em teologia.

A fim de continuar os seus estudos e se afirmar na igreja como liderança, decidiu fazer pós-graduação, aproveitando as oportunidades que os missionários americanos ofereciam para quem desejasse estudar fora do Brasil. Em 1957, seguiu para o Texas e ficou por dois meses estudando o inglês. Passado este tempo, conseguiu uma bolsa de estudos para o *Austin Presbyterian Theological Seminary*.²² Estudando grego e Teologia Bíblia. Fazendo o curso de Especialização em Teologia.

Posteriormente, conseguiu bolsa de estudo para cursar o Mestrado em teologia no *Presbyterian San Francisco Seminary*, na Califórnia, na área de Teologia Bíblica e, antes da defesa de dissertação ingressou no doutorado no mesmo seminário, na área de Bíblia – Livros de Atos, defendendo a tese sobre “O Espírito Santo Hoje.”

Os laços com membros importantes da Igreja Presbiteriana do Brasil não foram rompidos com a estadia para estudos fora do Brasil. Ainda quando estava nos Estados Unidos, recebeu um convite do Rev. João Dias de Araújo, que naquele momento se transferira de Wagner para Recife, a fim de assumir o reitorado no Seminário Presbiteriano do Norte, a proposta era para substituí-lo como diretor no Instituto Ponte Nova, quando retornasse ao Brasil, o que de fato se efetivou no ano de 1960.

Com o fim do doutorado, realizado no tempo mínimo exigido pela universidade norte americana, retornou para o Brasil, e foi recebido pela Igreja Presbiteriana do Brasil com honras e rapidamente incorporado aos quadros de liderança da IPB, a Igreja Presbiteriana em seu jornal, “Brasil Presbiteriano”, faz uma homenagem ao Reverendo Dr. Áureo Bispo pelas suas conquistas.

Rev. Áureo Bispo dos Santos

Transitou pelo Recife, no dia 13 de julho, vindo dos Estados Unidos, a bordo do “América Marus”, o Rev. Áureo Bispo dos Santos. O jovem ministro da nossa igreja esteve estudando durante três anos em dois seminários da América do Norte. Fêz (sic) curso de um ano no seminário presbiteriano de Austin, no Texas. Cursou também por dois anos o seminário presbiteriano de San Anselmo, na Califórnia. Durante êsses (sic) anos o Rev. Áureo se especializou

²² Este seminário está ligado à University of Texas in Austin.

em assuntos do Novo Testamento. Recebeu o grau de Mestre em Teologia, defendendo a interessante tese: “A IGREJA COMO CONTINUAÇÃO DA OBRA REDENTORA DE CRISTO”. Para fazer jus ao grau de Doutor em Teologia, o Rev. Áureo continuará o estudo da tese para doutorado, cujo assunto é: “A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO EM LUCAS-ATOS”:

Passando pelo Recife, o jovem ministro, que é membro do presbitério de Campo Formoso, dirige-se para a Bahia, onde ocupará o cargo de pastor da igreja de Ponte Nova.

O Brasil Presbiteriano” dá boas vindas ao Rev. Áureo Bispos dos Santos, e o cumprimenta pelas vitórias alcançadas em seus estudos no estrangeiro. (ELIAS, 1960, p. 8)

O recorte de jornal, “Brasil Presbiteriano”, demonstra a expectativa quanto a chegada do Rev. Dr. Áureo Bispo, que seria de grande ajuda para melhoria no quadro docente das instituições de ensino teológico e secular da igreja e que redundaria na formação de novos prosélitos e de futuros pastores para a Igreja Presbiteriana da Bahia. Seu preparo desde Ponte Nova que se consolidou no doutorado nos Estados Unidos, trouxe uma nova perspectiva no campo da teologia, a partir da doutrina calvinista, em sua formação no contexto social.

Assim que chegou ao Brasil, ingressou como pastor a convite do Conselho da Igreja, entre os anos de 1960 – 1963, ocupando as funções de pastor e professor de escola Bíblica dominical na Igreja Presbiteriana de Wagner e como diretor e professor nas salas de aulas no Instituto Ponte Nova, onde ficou por três anos.

Em 1963, retornou a Recife e assumiu o cargo de Reitor e professor titular do Seminário Presbiteriano do Norte, em que conduziu o Seminário na formação de lideranças pastorais, contribuindo com o conhecimento teológico e filósofo na IPB e no meio protestante do Brasil, neste momento, já despontava como pastor, foi um Reverendo respeitado e admirado, tanto pelas autoridades eclesiásticas da Igreja Presbiteriana do Brasil, quanto pelos seminaristas da Instituição.

Residindo em Recife, o Rev. Dr. Áureo Bispo, continuou a sua formação intelectual, como prioridade para a sua carreira acadêmica, quanto para o aperfeiçoamento da missão presbiteriana no Nordeste baiano. Coursou na Universidade Federal Rural de Pernambuco, o curso de mestrado em sociologia e o Pós-doutorado, abordando, a tese sobre o “Pentecostalismo e os Movimentos Carismáticos no Brasil”.

Retornou a Salvador em 1977, foi professor da Universidade Federal da Bahia, e posteriormente, entre os anos de 1984-1986, assumiu a direção do Colégio 2 de Julho. Foi um dos responsáveis pela fundação da Faculdade 2 de Julho, nos anos de 2000-2004. Fundou o curso de Teologia, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Foi diretor de Recursos Humanos na Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco. Professor do Instituto de Educação Teológica da Bahia- ITEBA. Lecionando as disciplinas: Teologia do Novo Testamento, Exegese do Novo Testamento, Hermenêutica Bíblica.

Segundo relatos de pastores presbiterianos que conviveram com o Rev. Dr. Áureo Bispo, em sua vida, conseguiu adquirir, prestígio e respeito por onde passava. Tornou-se um líder religioso, preparado e convicto de seus ideais, a ponto de ser considerado por alguns seminaristas, como é o caso do Rev. Luiz Roberto Alves de Souza, um ideal de liderança a ser seguida. Em entrevista, o Reverendo Roberto de Souza afirma a admiração e o respeito que sente pelo Rev. Áureo Bispo.

Eu era seminarista, estudava em Recife e vim passar as férias em Ponte Nova, que hoje é Wagner, e o Reverendo Neemias, estava de férias, então nas férias ele deixava a igreja por conta dos seminaristas. Então, ele fez uma escala e me colocou pra pregar num domingo à noite, só que neste domingo à noite, quem chega na igreja, reverendo Áureo Bispo e o reverendo João Dias de Araújo, que não estava mais na IPB, estava na Igreja Presbiteriana Unida, que é uma cisão da Igreja Presbiteriana do Brasil, e o meu tio que também era pastor e reitor do seminário de Campinas na época, o reverendo Jackson Macêdo de Souza. Eu, então diante daqueles três monstros sagrados, que eu ia saber quem iria colocar para pregar. Liguei para o reverendo Neemias, que falou assim: “Não, quem vai, quem vai pregar é o Reverendo Áureo que é o mais velho.”

E o reverendo Áureo me chamou pra gente ir no templo antigo. Porque em Ponte Nova, tem dois templos. O templo antigo e o templo novo. Aí, fomos lá para o templo antigo que ainda tem o sino, bate o sino. A igreja de Wagner é uma única igreja presbiteriana do Brasil, que ainda bate o sino até hoje.

E quando chegamos lá no templo o reverendo Áureo, começou a chorar compulsivamente e falou: “Eu me converti sentado num pilão que tinha neste lugar”. E aí, ele nos convidou a orar, nos ajoelhamos os quatro e ele disse assim: “Não sou eu que vou pregar, quem vai pregar é você.” E aí, tive que pregar diante daqueles três monstros sagrados lá, não foi fácil.

O reverendo Áureo, pra mim representa, toda a humildade que um homem pode ter, ele que era chamado e era conhecido como “O príncipe do púlpito”, porque dentro da IPB, ninguém pregava o que ele pregava. Ele era o príncipe

para pregar, e naquele dia, indicado pelo reverendo Neemias, ele chega, para o seminarista diante do reverendo Jackson Macêdo e do reverendo João Dias de Araújo, professor do seminário e falou assim: “Quem vai pregar é você, seminarista.” Isso é muita humildade!

Ele sentou no banquinho, ouviu, anotou o sermão e ainda brincou comigo, disse assim: “Eu vou piorar e pregar esse sermão aí.” Brincando, um doce de pessoa, então, ele ficou como um paradigma de humildade.²³

Observa-se na fala do Reverendo Roberto de Souza, uma expressão do que se pensava do Rev. Áureo Bispo, na vida da Igreja Presbiteriana do Brasil e principalmente no contexto social. Desta forma, tanto como um líder religioso, quanto como pregador, ficou conhecido e era chamado de “O príncipe do púlpito”. (SOUZA, 2020). Diante de suas posturas de acreditar e defender que a transformação da sociedade brasileira, dependerá de uma boa formação intelectual, tanto nos seminários, quanto na sociedade. O Reverendo acreditava também, na possibilidade de um diálogo ecumênico, em que os cristãos pudessem unir forças, para combater a fome, o analfabetismo e as injustiças sociais.

A sua influência extrapolava os muros da Igreja presbiteriana. O Rev. Dr. Áureo Bispo, juntamente com o Rev. João Dias de Araújo, era oriundo da mesma formação, fizeram parte da escola teológica, em que o Rev. João Dias, como professor de Teologia Sistemática e o Rev. Dr. Áureo Bispo, professor de teologia do Novo Testamento

Era evidente para o Reverendo Áureo Bispo, que a sua ascensão econômica e social, observada na sua trajetória de menino pobre para um teólogo protestante, que passou a fazer parte, da elite intelectual no Nordeste, tendo sua formação inicial por uma educação no sertão da Bahia, ainda que vista como a uma região, maltratada e esquecida pelas autoridades governamentais. Nesse sentido, o historiador mexicano Luiz Gonzáles, ao estudar a pequena cidade de San José de Gracia afirma que: “A área estudada não é fluente nem transcendente, mas representativa. (...) por ser única, por ser um conglomerado de tantos, por representar uma porção ampla do subconsciente nacional” (GONZALEZ, 1972, p.3.). Assim, Ponte Nova, tornou-se única, representativa através da

²³ Luiz Roberto Alves de Souza. Entrevista, feita pelo WhatsApp, no dia 25/11/2020.

ação missionária da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, com a fundação de um colégio, um hospital e uma igreja, na Chapada Diamantina.

O pensamento do Rev. Áureo Bispo se manteve coerente com a tradição presbiteriana adquirida anos antes no Instituto Ponte Nova. Segundo relatos de familiares, como quem manteve contato ininterrupto, o Rev. Áureo Bispo, era um defensor de uma educação que pudesse emancipar o indivíduo com acesso para todos e, conseqüentemente, formando melhores cidadãos, possibilitando melhoria de vida para indivíduos nascidos e que viviam à margem da sociedade. Possibilitar que a educação fosse acessível a todos, era o que se percebia entre os familiares. Em entrevista realizada com a sua sobrinha, Aguielza Araújo dos Santos, vai dizer que:

Com relação a família, tio Áureo desde lá em Ponte Nova, ele tem essa preocupação em cooperar com a família, também com a educação, tanto que lá, logo ainda muitos anos atrás, dois moraram com ele, que foi Odelice, nossa prima, também Edson. Ele falou assim para mim, uma certa época, sempre ele via, uma pessoa da família. Ele observava e via alguém que pudesse encaminhar os outros irmãos. Então, foi o que aconteceu com a maioria daquelas que ele, vamos dizer assim, patrocinou ou apoiou. Ele pensou nesse sentido, porque achava assim, de repente ele os familiares, as pessoas mais pobres, então o legado poderia ser a educação. Um caminho pra sair dessa situação de mais pobreza, seria exatamente pelo caminho também da educação. Não só sair da pobreza, mais pra melhorar em todos os aspectos da vida da pessoa, pelo caminho da educação e ele apostou nisso em todos os seus familiares. A gente conta também com Angelita, a filha do tio Malvino, está em São Paulo. Ela foi para o Recife morar com ele, quando ele já era casado. Porque quando ele morava em Ponte Nova, não era casado ainda, era solteiro. Eu ainda não era nascida. Depois também teve Áureo, nosso irmão, também me estimulou e mais outras pessoas. Ele sempre pensou nessa questão da educação para os seus familiares e enquanto foi o diretor do colégio 2 de Julho, ele também ajudou aos familiares, através de bolsas, se não fossem integrais, mais parciais e tudo, então ele procurou também ajudar nesse sentido, viabilizando o acesso à educação.²⁴

Para os familiares, o Rev. Áureo Bispo, era sempre atencioso para com a família, acreditando que a formação intelectual do indivíduo é parte importante para uma sociedade em desenvolvimento. E esse processo se dá com disciplina e muita leitura. Ele

²⁴ Aguielza Araújo dos Santos, entrevista feita pelo WhatsApp no dia 05 de janeiro de 2021.

era a pessoa que estudava de oito a dez horas em seguida. Sempre na busca do conhecimento e aperfeiçoamento. Cuidava da saúde e principalmente do Espírito, tendo um zelo nos cuidados com o corpo, com a alma e o espírito, portanto, quanto protestante teve uma base fundamentada na teologia calvinista. Essa relação é bem relatada pela sua sobrinha Aguielza, ao falar sobre o seu cotidiano.

Ele era a pessoa de estudar oito horas em seguida, dez horas em seguida. Mesmo assim, depois dos noventa anos, antes da esposa falecer, Aurea Cecília Valdivieso dos Santos, antes dela falecer, ele sempre acordava cedo, para fazer as suas leituras. Sempre estudou muito sobre educação, nunca deixou de estudar sobre vários assuntos, incluindo a educação como prioridade, assim, ele sempre gostou de acordar as quatro da manhã, para fazer isso. É uma pessoa que dorme relativamente cedo, tem uma vida muito regrada em atividade física, alimentação, orações. Ele levanta esse horário pra fazer esses estudos, porque, depois, ele tinha que trabalhar bastante.²⁵

O Rev. Áureo Bispo, demonstrava a preocupação pela educação e a formação cristã da população sertaneja, acreditava que através de uma boa educação, a um aprofundamento espiritual seria solidificada, pois o cristão, teria a liberdade de ler e compreender as escrituras. Viver o ecumenismo é poder ter acesso a diversos conhecimentos e experiências de vida, é viver a unidade, pautada no teocentrismo. Em seu artigo na revista “O profeta”, defende, que “A primeira afirmação da unidade entre os cristãos tem de ser teocêntrica. Isto é, tem de ser trinitária baseada na relação entre as pessoas da trindade. [...]” (SANTOS e RIBEIRO, 1965). Portanto, assim como o movimento ecumênico, o Rev. Áureo Bispo, acreditavam, na possibilidade, de viver a união das igrejas cristãs, ajudando-os a ampliar projetos que pudessem atingir um maior número de pessoas carentes.

Desta forma, o Reverendo, com o seu conhecimento, começava a se expandir em seus trabalhos pastorais, envolvendo-se em diversas organizações, fora da Igreja Presbiteriana do Brasil. Como o ecumenismo foi umas das causas da expulsão dos pastores e seminaristas da Igreja Presbiteriana do Brasil nos anos 70, venho apresentar o que esse movimento representou na vida e no pensamento do Rev. Áureo Bispo.

²⁵ Ibidem.

Conceituar ecumenismo, principalmente na vertente definida por teólogos presbiterianos, que ao final resultou em um dos motivos do cisma presbiteriano dos anos 70. Um dos ex-alunos e posterior teólogo e seguidor das ideias desses pastores, o Reverendo Mozart Noronha, em seu livro “O Cordel pede passagem”, definiu o ecumenismo em forma de poema de cordel:

A unidade dos cristãos

Reunidos aqui, seres humanos,
 Membros da grande família cristã,
 Inesquecível será esta manhã;
 Deixando à parte algum lavor profano,
 Com o fim de corrigir o desengano
 Que por maior ou por menor que seja
 É vivido e sofrido pela Igreja
 De natureza justa e pecadora,
 Mas sem ser ela fria e repressora,
 Pois da justiça faz sacra peleja.

[...]

É preciso conviver com o diferente
 Na procura do bom entendimento;
 Mas não querer fugir dos fundamentos
 Para não confundir a nossa mente;
 Mas ser fraterno e amigo e paciente
 Tendo por base as Santas Escrituras
 Como esteio das gerações futuras
 Nos momentos da sua aplicação,
 Sem negligenciar a confissão
 Para a palavra proclamar mais pura.

[...]

(NORONHA,2015, p.88.)

No verso, um, fala da unidade dos cristãos, tornando-se uma única força, na luta contra o mal. No entanto, no verso sete, revela a necessidade de conviver com o diferente, sabendo, que a bíblia é o canal para a união com outras igrejas cristãs, que tem como objetivo, levar Cristo e o Evangelho a todas os homens em todo o lugar. O Reverendo Mozart Noronha, em seu livro, retrata o ecumenismo como um movimento de igrejas cristã, que estão abertas ao um diálogo inter-religioso, em que juntas poderão trabalhar a serviço dos mais necessitados e excluído da sociedade, portanto é necessário unir forças sem romper com as denominações para um único objetivo. (NORONHA, 2018, p.88). Assim, em seu livro “Ecumenismo é Libertação”, traz uma reflexão sobre a etimologia da palavra e os seus significados e importância no contexto social.

Ecumenismo tem origem na palavra grega oikoumene, derivada do substantivo oikos (casa, habitação) e do verbo oikein (habitar).

Autores da antiguidade clássica utilizaram este termo para designar o mundo habitado, ou o mundo conhecido. Em determinado período, oikoumene significou para os gregos o Império Helênico de Alexandre Magno; em outros momentos, significou o Império Romano. Revelava em ambos os casos a ideia de unidade que se fundamentava sobre o elemento cultural entre os gregos, e sobre o elemento jurídico, entre os romanos.

No novo testamento, a palavra oikoumene é utilizada para designar tanto a terra habitada, mesma fora das fronteiras dos Impérios (cf.Mt. 24,14: “O evangelho do reino será proclamado em toda a oikoumene.”); quanto a unidade política do mundo romano (Lc. 2,1: “Naqueles dias apareceu um edital de César Augusto ordenando que se fizesse o recenseamento de toda a oikoumene.”). [...] Tanto na tradição ortodoxa ocidental como na oriental, o termo ecumênico se referia à própria igreja como expressão da unidade cristã. (NORONHA,2018, p.24).

O Rev. Mozart Noronha, nos apresenta a etimologia da palavra ecumenismo, mesmo sabendo que o conceito não é novo, pois é utilizado, desde a antiguidade clássica até encontrada no novo testamento. O autor nos apresenta uma ideia de que o conceito de ecumenismo deve ser compreendido em sua amplitude, para que não haja uma má

interpretação. Ele aborda que viver o ecumenismo é preservar todas as formas de tradições, sem perde a sua essência.

O Supremo Concílio, instância máxima da Igreja Presbiteriana do Brasil não interpretava dessa maneira. As divergências entre as autoridades eclesiásticas presbiterianas e os teólogos ligados ao ecumenismo, que eram naquele momento os nomes de maior expressão dentro da instituição, levou a um acirramento de ânimos, que culminou na expulsão de um considerável número de pastores e membros da IPB. O clima na época ficou ainda mais tenso, dado o envolvimento da cúpula da Igreja com o regime político da época, que acusava os pastores, neste momento dissidente de fundamentalistas e subversivos, o que seriam um perigo para a Instituição. Portanto, uns dos primeiros a ser perseguidos pelo setor conservador da IPB, foi o Reverendo João Dias, que em meados dos anos 70 foi expulso da IPB.

A professora Elizete da Silva em seu artigo “Ecumenismo e Movimentos sociais: a trajetória de João Dias de Araújo”, demonstra a atuação do reverendo João Dias de Araújo, juntamente com alguns pastores, seminaristas e alguns jovens, que desafiaram as estruturas da Igreja Presbiteriana do Brasil, em defesa do movimento Ecumênico. Assim, ela cita alguns nomes influentes da IPB, e que romperam com a Instituição ao defender o ecumenismo. São eles:

[...] fez parte da terceira geração de jovens presbiterianos, ecumênicos e progressistas da estirpe de Áureo Bispo, Celso Dourado, Rubem Alves, Anivaldo Padilha, Jaime Wright, Paulo Wright, que desafiaram as estruturas conservadoras e propuseram outra teologia, outra práxis e novas estruturas políticas e sociais para o País. (SILVA, 2018, p. 1)

Esses desafios trouxeram serias consequências para estes teólogos, em que a medida em que foram se identificando com a corrente Liberal, houve, em contrapartida, uma forte repreensão por parte da Igreja Presbiteriana do Brasil, ou seja, alguns membros da elite intelectual pertencente a Igreja Presbiteriana do Brasil. Em função disso, surgiu dentro da própria IPB, duas correntes que entraram em conflitos na Instituição, tendo como consequência um racha.

Com o resultado dessa divisão vai surgir a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, em 1983, que tinham como propósito reagir ao conservadorismo da IPB. Estas questões são relacionadas ao poder eclesiástico e ao ecumenismo e quanto ao papel da Igreja na sociedade. A primeira corrente nomeada como conservadora ou fundamentalista, sendo defendida e vivida pela Igreja Presbiteriana do Brasil. A segunda uma corrente mais liberal, acreditando na possibilidade de um ecumenismo, um diálogo com outras denominações cristãs. (COSTA,2017, p.50).

O posicionamento do Rev. Áureo Bispo, fundamentara a IPU que adotou defender a teologia liberal, numa perspectiva ecumênica, em que acreditava, na possibilidade de viver uma relação interpessoal, com outras instituições cristãs.

Historicamente, a partir dos anos 50, houve uma mudança no pensamento teológico protestante, repercutindo anos mais tarde, no sistema presbiteriano dos anos 70. Sobre isso, o Reverendo Derval Dasilio (1940-), na apresentação no livro de João Dias, informa que:

[...] A teologia presbiteriana brasileira teve sua origem na teologia presbiteriana do século XIX, no Estados Unidos. A teologia do presbiterianismo norte-americano provinha não só do puritanismo inglês, mas também do calvinismo escocês, onde se define o presbiterianismo sistemático, eclesiológico, organizacional, que ganhou o mundo. Infelizmente, diz o próprio João Dias, os teólogos americanos que formaram os missionários que atuavam no Brasil estavam mais preocupados com a polemica anti-liberal do que com o aprofundamento e a criatividade na teologia. Observemos que Princeton, o grande reduto do presbiterianismo norte-americano, foi dominado pelo fundamentalismo até os anos de 1940, no século XX. Jonh Mackay revolucionou esse grande centro teológico restaurando a tradição reformada representada pela presença de Karl Barth, Emil Brunner, Joseph Horomadka, e dando grande força à teologia norte-americana representada por Richar e Reinhold Niebuhr, Paul Lehman e outros. Esta fase, porém, só vai refletir-se na década de 60, especialmente com a presença no Brasil do teólogo precursor da Teologia da Libertação Richard Shaull. (ARAÚJO,2010, p. 10-11).

A Teologia presbiteriana brasileira, nas décadas de 50, teve um grande impacto com a restauração da tradição reformada estudadas nos seminários. Esse movimento apontara uma nova teologia sobre uma perspectiva ecumênica. O que impactara havendo umas serias perseguições e destituições de cargos de pastores no Seminário Presbiteriano do Norte. Esse impacto atinge diretamente um grupo de pastores, sendo um deles o próprio

Rev. Áureo Bispo dos Santos, que por acreditar em uma sociedade mais justa, e que é possível um desenvolvimento social, através de uma formação intelectual e um diálogo ecumênico com as igrejas cristãs, foi seriamente punido, pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Essa punição se deu com a sua expulsão, juntamente com outros intelectuais da Instituição e seminaristas que iniciavam sua formação para o pastorado.

Em entrevista à revista “O Profeta”, o Rev. Áureo Bispo, ratifica a importância do ecumenismo e da necessidade da união entre as igrejas cristãs, para que pudessem, trabalharem em conjunto com o objetivo de difundir o cristianismo.

Sem ação conjunta da Igreja, das Instituições cristãs, da comunidade e do govêrno(sic) não é possível resolver o problema do homem rural. Há um exemplo típico numa comunidade rural no interior da Bahia. A missão do Brasil Central, estabeleceu-se em Ponte Nova em 1906. Fundou uma escola primária e normal que hoje é também ginásio. Comprou uma fazenda; posteriormente fundou um hospital e uma Escola Auxiliar de Enfermagem, e iniciou um trabalho evangélico que hoje é uma das igrejas mais fortes do presbiterianismo baiano. Procuraram com estas instituições alcançar o homem total. Salvação, saúde, educação e alimentação. Estas instituições estão procurando na medida do possível proclamar o Evangelho na sua totalidade. Sentem, porém, que não tem resolvido os problemas de pequena comunidade de menos de dois mil habitantes. O colégio para educar filhos, hospitais para dar a saúde ao povo da comunidade, fazenda para ajudar os habitantes a aprender a cultivar a terra e com o produto desta tenha dinheiro para fazer uma habitação regular; alimentação, roupa e livros para os filhos[...]. (SANTOS,1965, p.56).

O Rev. Áureo Bispo, informa no artigo da revista “O profeta”, que sem ação conjunta das Igrejas Cristãs, das comunidades e do governo, não era possível resolver os problemas do homem no campo. O Reverendo traz como modelo de uma ação que deu certo, o Instituto Ponte Nova, que como um trabalho evangelístico se tornou uma referência entre todas as igrejas do presbiterianismo na Bahia. Ele ratifica, que o IPN, procurou alcançar o homem em toda a dimensão humana, tais como: salvação, saúde, educação e alimentação, através da proclamação do Evangelho em toda a sua totalidade.

Diante desse contexto, o Rev. Áureo Bispo, juntamente com o Rev. João Dias, desenvolveu, diversos trabalhos, voltado para o homem do campo, na área de teologia para a formação de lideranças das Igrejas Cristãs. Aguielza Araújo, diz em entrevista que:

Tio Áureo, participou da junta a FUNDAR com o Reverendo João Dias, na área da educação no campo da teologia, curso teologia para hoje, teologia para o desenvolvimento, eles favoreciam os cursos, um era o curso mais regular, várias disciplinas na área de teologia, formavam pessoas mais de nível para as igrejas. Lideranças de igrejas, outras eram seminários de encontros, teologia de desenvolvimento, seminário, encontros e oficinas, tinham esses mais no sentido de atualização da civilização das pessoas para as temáticas da atualidade. Muito assim, sobre a consciência negra, questões indígenas, questões da água do meio ambiente, então trabalhou-se, muito isso, principalmente tudo que vinha através do Conselho Mundial das Igrejas.²⁶

Todos esses trabalhos realizados pelo Reverendo Áureo Bispo, juntamente com outros pastores, resultou uma resposta para a formação que ele tinha recebido em seu passado. Uma educação eficaz e uma formação teológica bastante sedimentada. Participou de várias organizações da América Latina, tais como: o CESI Coordenadoria Ecumênica de serviço. CLAI – Conselho Latino-Americano de Igrejas, o CONIC- Conselho Nacional das Igrejas Cristãs e outros organismos, então estavam todos juntos, nas décadas de 80 e 90, trabalhando, todos esses temas ligados a terra indígena, as questões negras. Também a Organização Pão para o Mundo²⁷ da Alemanha, enviava os relatórios falando sobre a conjuntura política, a conjuntura econômica, a conjuntura social, juntava assim. Era uma equipe de Vitória do Espírito Santo e a equipe da Bahia. O Rev. João Dias, Rev. Sebastião Elias e o Rev. Áureo Bispo. Os três, juntavam e preparavam essa conjuntura para fazerem parte dessas organizações.

Para o Rev. Áureo Bispo, o trabalho em conjunto com as instituições cristãs, é muito mais eficiente e importante, devido aos diversos problemas que acarretavam a população brasileira, principalmente as pessoas que moravam na zona rural. Ele dá um exemplo da organização do Instituto Ponte Nova, fundada em 1906, que com a parceria dos missionários estadunidenses e os brasileiros, conseguiram organizar uma estrutura que servisse de modelo para todo o território brasileiro. Ao observar a realidade do povo sertanejo os missionários presbiterianos, perceberam a necessidade de formar bons cidadãos, capazes de serem autônomos, cuidar da saúde, já que a região passava por uma

²⁶ Aguielza Araújo dos Santos, entrevista feita pelo WhatsApp no dia 05 de janeiro de 2021.

²⁷ É uma organização de ajuda das Igrejas protestantes regionais e livres da Alemanha. www.brot-fuer-die-welt.de.

série de doenças que se alastrava na região e a falta de assistência espiritual. Nesse sentido, foi levantado, uma escola, um hospital e uma igreja, que desse suporte a população sertaneja.

Em função disso, o Rev. Áureo Bispo, acredita que o ecumenismo traz essa possibilidade de um diálogo com as demais religiões, e a oportunidade de juntos, construírem uma sociedade mais justa e igualitária, que pudesse transformar todo cenário, político, religioso, cultural e social do país.

4.2 Igreja Presbiteriana e a ditadura militar

O ano de 1954, foi um período muito conturbado para a população brasileira, de grandes crises políticas, que resultou no suicídio do presidente Getúlio Vargas. Concomitantemente a Igreja Presbiteriana, nesse mesmo período, também se tornou, rígida e fundamentalista. (ARAÚJO, 2010, p.15), tanto em suas ações, na igreja, quanto nos seminários Presbiteriano do Norte, no Recife PE, e em perseguição com os seminaristas, e os reverendos e seus familiares. Esses conservadorismos, é expressa no jornal “Brasil Presbiteriano”, que em seus artigos, falam da abominação ao o ecumenismo, em que é uma prática fundamentalista, subversiva, e poderia causar sérios danos a Igreja Presbiteriana do Brasil.

Nesse sentido, através dos fatos jornalísticos, chegamos a uma análise que esse periódico “Brasil Presbiteriano” teve duas versões, em tão pouco tempo. A primeira, com o intuito de zelar pela formação dos presbiterianos e a segunda conservadora, que impôs pensamentos dominantes e militar, causando medo e um rompimento entre os seus próprios membros. Analisemos mediante os fatos jornalísticos entre os anos 60 e 64, a ação da IPB contra qualquer teologia, que pudesse ameaçar sua relação com o governo militar.

O Rev. João Dias de Araújo, nos anos 60, foi convidado a contribuir com a formação dos presbiterianos, através dos artigos elaborados por ele, para o jornal “Brasil Presbiteriano”. Nesse período, o jornal, tinha como objetivo, zelar pelo desenvolvimento intelectual e espiritual de seus fiéis, através de reflexões sobre a realidade do país, e da igreja. Havia

também estudos bíblicos, meditações e, aprofundamento da teologia calvinista. Nesse contexto, era relatados as experiências vividas pelos missionários, seja no âmbito nacional, quanto internacional, em que a Igreja Presbiteriana estava inserida.

Nessa perspectiva, era apresentado o desenvolvimento dos trabalhos exercidos pela mocidade, a participação das mulheres na SAF²⁸, na Igreja Presbiteriana, e como resultado de todo o trabalho exercido, tinham uma atenção maior aos seminários, ou seja, aos futuros pastores que assumiriam as diversas igrejas e congregações implantadas no Brasil. Essas lideranças tinham uma formação solidificada, e estavam preparados para continuar conduzindo os demais fieis na instituição, dando seguimento a missão iniciada pelos Missionários Presbiterianos estadunidenses, no final do século XIX.

Desta forma, a fala do Rev. João Dias é bem pertinente ao demonstrar como as lideranças da Igreja Presbiteriana do Brasil, através do periódico Brasil Presbiteriano, tinha uma preocupação de zelar e conduzir os protestantes e interagir com todos os membros através das instruções, formações e experiências em todo o território brasileiro, demonstrando que era uma igreja aberta ao diálogo e que estava em processo de uma ascensão social, buscando nos valores morais a organização da família protestante.

Aqui, das alamedas ensombradas e das ruas arborizadas do Recife. Da capital do Norte. Da terceira cidade do Brasil. Aqui onde a igreja evangélica cresce a passo de corseil alado, e onde é editado o grande jornal da Igreja Presbiteriana. Aqui onde armei a minha tenda para um novo trabalho da igreja.

Quando cheguei recebi um convite do diretor redator do “Brasil Presbiteriano”, para escrever periodicamente (sic) no órgão oficial da nossa igreja. Aceitei lisonjeado o convite e aqui estou para começar.

Escreverei sobre assuntos e problemas da nossa igreja, que me têm preocupado ultimamente. O meu tom será às vezes (sic) áspero e incômodo. Serei, não raro, com um “filisteu” a insultar “os exércitos” de “Israel”, para que os “Davis” reajam e entrem na arena e se defendam.

Estamos no limiar do segundo século da nossa história. Muitas coisas maravilhosas foram realizadas. Alguns pontos de vista precisam ser estudados e ponderados. Vários problemas surgem no desenrolar dos acontecimentos.

²⁸ A primeira sociedade Feminina da qual se tem notícia e documentos comprobatório é a do Recife PE, criada em 11 de novembro de 1884, com o nome de “Associação Evangélica de Senhoras”, e tendo por finalidade realizar estudos bíblicos e arrecadar fundos para auxiliar os necessitados e a igreja. www.saf.org.br. Acessado em 10/01/2021.

Precisa da igreja de uma nova orientação no seu pastorado? Carece a igreja de uma liturgia mais inspiradora? Sente a igreja falta de uma mocidade mais piedosa? Em que áreas há mais falta de orientação: na literatura para o povo? Na educação intelectual? Precisamos de mais penetração social? Temos falta de profundidade teológica? Temos certeza de uma sobrevivência de grande alcance na nacionalidade?

Quantas interrogações nos assaltam diante de uma igreja que cresce! E tudo porque cresce.

Já aceitei o convite do redator e estarei a escrever para os presbiterianos do Brasil sôbre (sic) alguns destes assuntos tão importantes.

Aqui das alamedas ensombradas. (ARAÚJO, 1960, p. 2)

Nessa perspectiva, esse recorte de jornal da Igreja Presbiteriana do Brasil, desde o início de sua missão no Brasil, revela uma preocupação de formar novos prosélitos, em cristãos autônomos, capazes desenvolverem seus intelectos, através dos meios, oferecido pela instituição, tais como: escolas dominicais, colégios e periódicos que os conduzissem para um esclarecimento bíblico e um amadurecimento na fé. Desta forma, o Rev. João Dias, considerado um intelectual conceituado na Instituição, é convidado para fazer parte de um grupo de formadores, através do jornal “Brasil Presbiteriano”, em que era uma referência para os presbiterianos, e que tinha como objetivo instruir, conduzir os presbiterianos na vida cristã.

4.3 Igreja Presbiteriana do Brasil: “Ame-a ou deixe-a”

Essa frase dita muitas vezes por alguns líderes da Igreja Presbiteriana do Brasil: “Ame-a ou deixe-a” era discutida para representar a insatisfação, com a forma com que o conselho, estava conduzido a Instituição. Para muitos deixá-la era questão de tempo, pois a Igreja Presbiteriana do Brasil, não a via como uma igreja que era conduzida pelo Espírito Santo. Desta forma essas lideranças, escolheram deixá-la, outros líderes, foram expulsos e obrigados a abandonar a Instituição, para seguir novos caminhos. Desta forma, a professora Elizete Silva em seu artigo, publicado no livro organizado por Grimaldo Carneiro Zachariadhes, que tem como título: “Ditadura Militar na Bahia. Novos Olhares, Novos Objetos, Novos Horizontes”, nos aponta que:

As lideranças evangélicas estavam satisfeitas com os conchavos e alianças com o governo militar, bem como gratas a Deus pela benção do reconhecimento das autoridades, seguindo assim o seu tradicional princípio de obediência e submissão aos investidos de poder, mesmo que fosse pela força das armas e do

arbítrio. No entanto, tal posição não foi unânime entre os irmãos protestantes. Um segmento minoritário fez severas críticas à ditadura militar, o que levaria alguns jovens a sofrerem represálias e prisões. (SILVA, APUD ZACHARIADHES,2009, p.44).

Nessa perspectiva, a ditadura militar teve grande apoio de líderes das igrejas protestantes, mesmo assim, muitos intelectuais, e alguns jovens protestantes, se recusaram a aceitar as práticas conservadoras e anticristã nas igrejas, o que para muitos foram motivos de suas expulsões nas igrejas protestantes. Nessa conjuntura, os seminários, sempre foram um espaço de formação de futuros líderes presbiterianos, e era prioridade para as lideranças da Igreja Presbiteriana do Brasil, desde os anos 50, foi uns dos primeiros lugares a ter uma forte influência de alguns teólogos europeus, como Emil Bunner (1889-1966), juntamente com Karl Barth (1886-1968), em que trilharam pelo caminho da teologia dialética. Esses teólogos influenciaram o pensamento dos teólogos brasileiros. (COSTA,2017, p.56). O que será bem visualizado nos períodos dos anos 60.

Concomitantemente, o ecumenismo nasceu em período de crises no Brasil, em que se tornou umas das questões de grandes conflitos na Igreja Presbiteriana do Brasil. Desta vez, os ataques partiram da própria imprensa da instituição, que acusaram as próprias lideranças dos seminários do Norte, os Reverendos, que um dia eram respeitados e admirados, e os seminaristas, que passaram a ser um divisor de águas na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Em contrapartida, a segunda fase, em que o periódico “Brasil Presbiteriano”, começa a apresentar, um jornal conservador e fundamentalista, impondo suas ideologias, e incentivando ao leitor uma aversão ao ecumenismo e uma aversão a todos que se impõem contra a IPB. Assim o Rev. Josué de Oliveira em seu artigo para o jornal “Brasil Presbiteriano”, resume bem o que foi essa segunda fase do periódico “Brasil Presbiteriano”.

[...] Devemos “Vigiar e orar” permanentemente, a fim de que Deus preserve a igreja Presbiteriana do Brasil dos males que a ameaçam, conservando-a fiel à Doutrina Cristã, livrando-a do mundanismo, do neomodernismo e não permitindo que nossa amada Igreja seja invadida, envolvida e contaminada pelas heresias que outros credos religiosos professam, e que negam peremptoriamente a mensagem da Cruz (OLIVEIRA, 1965, p. 7)

No periódico retrata a luta da Igreja Presbiteriana do Brasil, ao combate das práticas de heresias dentro da igreja, desde os anos de 1964, as perseguições se intensificaram, tendo

como momentos cruciais a partir dos anos 70, em que as práticas ecumênicas, eram consideradas como heréticas e subversivas, portanto, era preciso ser combatida, para não ser enraizada dentro da Instituição. A Igreja presbiteriana, passa a combater, de maneira enérgica e agressiva, todos os reverendos, que eram a favor do ecumenismo e que não concordava com a linha de pensamento das autoridades da Igreja Presbiteriana do Brasil.

O resultado desse combate religioso, dentro da Igreja Presbiteriana do Brasil, foi uma forte decadência na formação dos seminaristas, pois com a perseguição e a expulsão, das diversas lideranças da Igreja Presbiteriana do Brasil, pastores que possuíam uma formação intelectual acima da média, deixaram de contribuir para o desenvolvimento de novas lideranças. Esse desligamento com a Instituição, deixou marca irrepreensíveis na história da Igreja Presbiteriana do Brasil, como uma formação precária de líderes da igreja, e que repercutiu e repercute, na Instituição dos dias atuais. Portanto, os Reverendos que assumiam os cargos de diretores, vice-diretor e até alguns seminaristas, foram considerados perigosos, para o futuro da igreja. Essas pessoas, eram acusadas de destruir a integridade da Instituição, e que a teologia pregada por eles, era de destruição e herética, e que não poderia ser aceita, dentro da igreja.

Neste sentido, era necessário que o Supremo Concílio, intervisse para escolher, uma liderança que pudesse acabar com essas forças contrárias, que foram inseridas na igreja. Portanto, o Reverendo Boanerges Ribeiro (1919-2003), é escolhido com a maioria dos votos para assumir o Supremo Concílio e o periódico que passou de um estilo democrático, para conservador, em que usou da imposição, nas regras da instituição. É perceptível o clima de tensão que se havia na Instituição, nesse período, a tal ponto que o diretor do Periódico, o Rev. Domício Matos, solicitou a sua própria exoneração. No periódico vai relatar a saída do diretor do jornal, o Reverendo Domício Pereira de Matos. Sua exoneração representará uma nova fase, agora voltada para uma linha da ditadura, em que o retrata bem o conservadorismo na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Em reunião extraordinária da Comissão Executiva do Supremo Concílio, realizada em Campinas em 29 de abril do corrente ano, solicitou o Rev. Domício Pereira de Matos, em documentos escrito, a sua exoneração dos cargos de diretor e redator-chefe do “Brasil Presbiteriano”.

O pedido de exoneração, e encarregada a Mesa do Supremo Concílio de Providenciar a imediata substituição do Rev. Domício nos cargos acima referidos. [...] (FERREIRA, 1964, p. 1)

Com a saída do Rev. Domício Pereira de Matos, da direção do periódico “Brasil Presbiteriano”, os artigos se tornaram mais enfáticos, irredutíveis, conservadores a quaisquer pensamentos que não condizia com a doutrina presbiteriana, era investigado, a qual era imposta pelas autoridades da Instituição. Não havia mais diálogo, optaram por imposição de uma teologia fundamentalista. Para estar à frente do periódico, o Reverendo Boanerges Ribeiro, foi convidado pelo supremo Concílio no ano de 1964, a assumir a direção do jornal “Brasil Presbiteriano”, e a partir do ano de 1965, tomou posse com a proposta de reestruturação do jornal.

Essa segunda fase do periódico, trouxe uma consequência e sequelas que atingirá todo a Igreja Presbiteriana do Brasil, com a expulsão de alguns membros, fez com que houvesse uma cisão na igreja, e uma evasão de vários membros. Com a implantação da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, pelo Rev. João Dias, Rev. Áureo Bispo, dentre outros, se tornou um divisor de águas para muitos presbiterianos. Essa igreja, permaneceu com o seu propósito de ecumenismo, com um diálogo com as igrejas cristãs e uma abertura, para que as mulheres pudessem exercer seus sacerdócios. Essa nova estrutura Institucional, iniciou com diferentes mudanças de pensamentos teológicos, e principalmente, combater, contra as forças política militar da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Diante desse fato de repulsa da Igreja Presbiteriana do Brasil, para com esses Reverendos, o pastor João Dias de Araújo, saiu em favor de todos aqueles que juntamente com ele, foram acusados, pela cúpula da Igreja Presbiteriana do Brasil. Em que foram denunciados no jornal “Brasil Presbiteriano”.

O Reverendo apresenta o seu discurso de indignação, pela perseguição sofrida pelo Conselho da Igreja. Portanto, o Reverendo João Dias, diz que:

[...] Irmãos Presbíteros, grande parte da responsabilidade dessa ameaça pesa inexoravelmente (sic) sôbre (sic) os vossos ombros!

Desgastastes a reverência e a honorabilidade do vosso ofício em manobras políticas para afastar ministros de vossas Igrejas por não satisfazerem simpaticamente os vossos desejos dividindo dos interesses do Reino de Deus. Muitos ministros levaram em sua alma tôda (sic) a amargura de quem é desconsiderado deslealmente e de quem é reduzido à condição vil daquele que não mais esperando por justiça é impelido a mendigar favores. Preocupados muito mais com o vosso interêsse (sic) pessoal e com a vossa prosperidade recusais gastar muito tempo representando a Igreja e Presbitério em Concílios,

daí estardes frequentemente em minoria nos conclaves da Igreja. [...] (ARAÚJO, 1964, p. 2)

Nesse recorte de jornal, o Reverendo João Dias, demonstrou sua indignação, com o descaso em que a Igreja Presbiteriana do Brasil, estava tratando suas próprias lideranças, através de um anteprojeto para perseguir, humilhar e levar a prisão, a todos que não concordarem com o posicionamento, agressivo, conservador e fundamentalista dos representantes do Supremo Concílio. O objetivo desse grupo era desarticular e destruir os membros e os filhos da própria igreja, que não aderissem à linha de pensamento desse grupo conservador, que por sinal era comandado pelo Rev. Boanerges Ribeiro.

Assim, o Reverendo João Dias e o grupo de outros intelectuais, permaneceram firmes nos seus propósitos, combatendo as heresias dentro da própria igreja a qual cresceu e constituiu família, enfrentando a política ditatorial, existente na Igreja Presbiteriana do Brasil, em que tinha uma linha dura, cruel e ante cristã, na Instituição, portanto, através de seus escritos e reivindicações no contexto social, o grupo de intelectuais, manifestaram suas inquietações e decepções para com a igreja, em que um dia acreditaram e apostaram em seus propósitos.

Essa reflexão traz à tona, o quanto a Igreja Presbiteriana do Brasil, afastou-se de seus propósitos iniciais, estando inserido numa política ditatorial e conservadora, em que muitos dos seus membros, como presbitérios, professores e seminaristas, sofreram perseguições, como se fossem os inimigos da própria igreja. Esse grupo da liderança da IPB, fizeram parte da alta cúpula do militarismo brasileiro, manchando a constituição da igreja, através de uma ação agressiva que deixou marcas profundas até os dias atuais. Podemos analisar que a Igreja Presbiteriana do Brasil, prejudicou a ela mesma, ao expulsar seus intelectuais.

Devido a explanação de suas indignações, contra a Igreja Presbiteriana do Brasil, o Rev. João Dias é acusado de ser subversivo, sendo quase expulso pelo Supremo Concílio em resposta as suas acusações, contra a igreja. Em seu livro “Inquisição sem Fogueira”, ele discorrerá sobre a sua expulsão da IPB.

Em junho de 1964, o próprio presidente do Supremo Concílio, Amantino Adorno Vassão, esteve no Recife e convocou uma reunião extraordinária da diretoria do SPN com o objetivo de afastar do cargo de professor o Rev. João Dias de Araújo. O documento que o presidente tinha contra esse professor era

uma carta de difamação e de injúria escrita por um jovem inexperiente que esteve no VI Congresso da Mocidade Presbiteriana. Essa carta foi distribuída, com a aprovação e incentivo do presidente, por quase todas as igrejas presbiterianas do Brasil. A diretoria se reuniu e examinou o documento e, depois de interrogar o professor durante 3 horas, não encontrou nenhum motivo para afastá-lo. O presidente, num verdadeiro acesso de cólera, abandonou a reunião (ARAÚJO, 2010, p.99).

Ao tentar destruir a imagem do Rev. João Dias, as perseguições aumentaram cada vez mais, na intenção de colocá-lo para fora da instituição. Da mesma forma, usaram dessas mesmas táticas da mentira, contra o Rev. Áureo Bispo, que permaneceu firme com os seus propósitos na luta contra os inimigos da fé. Os Reverendos do seminário do Norte, que acreditavam em Karl Barth, na sua teologia dialogal, na bíblia e no ecumenismo, passaram a ser, alvo de inúmeras mentiras a respeito de suas condutas como lideranças protestantes, em que foram acusados por setor conservador da IPB. Assim, o Reverendo Áureo Bispo, foi ameaçado e desmoralizado pela própria igreja, em que um dia considerava, como uma Instituição que estava pautada sob a luz do Espírito Santo. Essa mesma igreja, que ele, tinha como sua própria família. Era na Igreja Presbiteriana do Brasil, que o Reverendo, encontrava resposta para as suas dúvidas, e passou a ser as próprias perguntas de um pesadelo sem fim.

Em seu livro “O Espírito Santo hoje”, vai definir o conceito de ecumenismo, a partir dos seus estudos no doutorado, esse conceito é apontado com base no livro dos Atos dos apóstolos e no evangelho de São Lucas. Vai dizer que:

[...] a igreja é uma comunidade ecumênica. O milagre de Pentecoste, revelou que a Igreja Cristã é uma comunidade que incluía judeus e gentios, isto é, em termos contemporâneos, dela todas as raças participam. Nesta nova Igreja não poderia haver distinções raciais, pois o Espírito não faz acepção de pessoas. Qual o significado deste evento para a situação contemporânea? Este acontecimento é importantíssimo para os nossos dias. O problema racial é um dos mais angustiantes problemas de nosso tempo, quer no terceiro mundo, quer no mundo desenvolvido.

A tarefa da Igreja Cristã se torna proeminente e urgente hoje, no sentido de proclamar e viver esta mensagem do Pentecoste, eliminando de seu meio qualquer forma de distinção racial. A Igreja é o veículo de reconciliação entre as raças. Portanto, ela é convocada pelo Espírito de Deus a cumprir esta tarefa. (SANTOS, 1975, p.11).

O Rev. Áureo Bispo dos Santos, acreditava na possibilidade de que os cristãos independentes da denominação pudessem se unir para realizar um trabalho em favor dos mais necessitados. Combatendo sempre a discriminação, seja ela no âmbito, racial, social e político. Em seus discursos no periódico “Brasil Presbiteriano”, sempre procurou conduzir seus irmãos de Igreja a reflexão a realidade em que estavam inseridos, contrapondo sempre com a bíblia. Ao término de cada reflexão sempre deixava questões para que os leitores pudessem refletir.

Em seu livro afirma que:

A Igreja tem uma tarefa nesta era da comunicação. Ela precisa, manter a linguagem autêntica da comunicação que emerge da ação do Espírito Santo, nas relações humanas. Ela não deve aceitar placidamente o mau uso dos meios de comunicação. Pelo contrário, deve reafirmar o direito de informar e ser informado. Deve instar para que os responsáveis pelos meios de comunicação se esforcem para que haja honestidade, autenticidade, sinceridade e veracidade em tudo o que se tenta comunicar ao homem, evitando corromper os valores fundamentais da vida, e procurando contribuir para a paz, justiça, unidade e promoção de todo bem-estar humano. [...] (SANTOS, 2017, p.13).

Em seu livro o Rev. Áureo Bispo, explana sobre o os perigos dos meios e comunicação oficiais das instituições. Para ele, o objetivo dos meios de comunicação seria de revelar os fatos verdadeiros, cujos esclarecimentos deles, deveriam ser prioridade. Esse desabafo, retrata a experiência em que o reverendo foi acusado de ser subversivos, sendo contra a própria Instituição, o que não teve o direito de defesa. Essas acusações vieram por parte do setor conservador da Igreja Presbiteriana do Brasil.

A partir do ano de 1964, o Rev. Áureo Bispo, sofreu uma serie de perseguições, tanto no ambiente de trabalho, quanto em sua família, em que foi perseguido em sua própria residência, no seminário e na igreja ao qual pertencia, sendo muitas vezes ameaçado de expulsão do Seminário Presbiteriano do Norte, a qual trabalhava. Nos anos de 1970, professores em geral que eram considerados indesejados e perigosos, eram observados, constantemente para ser acusados de subversivos. Em umas das entrevistas que sua sobrinha Aguielza fez ao Rev. Áureo Bispo, relata que:

Um dos dossiês sobre o professor e pastor Áureo Bispo dos Santos organizado pelas autoridades do Seminário, foi entregue a Comissão em 1975. Dentre os documentos arrolados destacamos as denúncias contra aquele professor, realizadas pelo o então reitor do Seminário, o alemão Heinz Neumann. De

posse desse dossiê, a comissão determina a dispensa do professor, assim como, providenciar previamente os documentos ou requisitos legais, na previsão de que, se o dispensado, Rev. Áureo Bispo dos Santos, recorrer à justiça do Trabalho, esteja a IPB devidamente amparada, para essa eventualidade.²⁹

Segundo depoimento do próprio Áureo e de parentes, o Supremo Concílio, não conseguiu encontrar nenhum ataque que servisse de acusação de subversão, que fosse motivo para a sua expulsão da Instituição. Na prática, foi perseguido por acreditar na teologia liberal e na eficácia do ecumenismo, e pela influência que exercia tanto com alguns pastores, quanto com os seminaristas do seminário Presbiteriano do Norte. Portanto, o Supremo Concílio da igreja Presbiteriana do Brasil, buscou meios que o incriminasse, para justificar a sua expulsão da Instituição. Não encontrando em seu ambiente de trabalho, partiram para a sua própria residência, pois acreditavam que iriam encontrar provas, que o incriminasse, e o desmascarariam diante de todos e principalmente do Supremo Concílio, representado por Boanerges Ribeiro.

Na dissertação de Isaque Góes Costa, sobre a “Origens históricas da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil”, apresenta um relato da esposa do Rev. Áureo Bispos, D. Aura Cecília Valdivieso dos Santos, que em entrevista à pesquisadora Sônia Mota em 2017, relatou:

Eu não sabia o que estava acontecendo, ele não me dizia, acho que era para me proteger, eu não sei. Mas a gente acaba sabendo. Eu achava estranho que durante a noite, de madrugada, às três da manhã, o telefone tocava e Áureo se vestia e saía correndo para o seminário pois havia chegado uma tal de ‘Comissão Especial’. Eu não sabia do que se tratava esta tal de comissão. Depois fiquei sabendo que queriam algo que comprometesse o reitor e alguns alunos que eram chamados de subversivos. A Igreja tomou nesse tempo o modelo da ditadura que governava o país. Como não encontraram nada comprometedor, passaram a boicotar Áureo da seguinte forma: Ele chegava para dar aula e não havia ninguém na sala, os alunos haviam sido mandados para a biblioteca ou outros lugares para realizar trabalhos. Durante um mês, ele ia todos os dias para a sala de aula e ficava sentado, esperando os alunos, e ninguém aparecia. Como Áureo já estava na lista negra da Igreja, uma comissão de ‘HOMENS DE PRETO’ visitou minha casa. Foram entrando

²⁹ Aguielza Araújo dos Santos. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio), no dia. 05/01/2021.

(afinal a casa era deles) para contar e verificar o que era do seminário, eu ia atrás do mais feio, que era gordo, usava óculos escuros e dava as ordens, eu dizia: ‘O senhor não pode fazer isto, esta é minha casa’. O homem me ignorava completamente. Parecia que uma barata o incomodava de vez em quando, foi aí que eu conheci a figura de BOANERGES RIBEIRO & Cia Ltda.(...). Aqueles foram dias de muita luta minha com os representantes da IPB no Seminário. Briguei como uma leoa, defendendo meu marido. (MOTA, Sônia, APUD COSTA, 2017, p.77).

O Reverendo Áureo Bispo em entrevista recente, sobre a Igreja Presbiteriana do Brasil vai dizer que:

A IPB, ela até hoje está envolvida com a política da ditadura, ela se aliou a destruição de todos que tivessem ao pensamento diferente, se aliou com as fossas retrógradas da ditadura. Começou agir da mesma forma e fazendo isso, ela se contamina, ela emerge nesta situação de ditadura. A igreja se tornou um véis da ditadura. Começou a agir com o grito do arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, em São Pulo, grito de ameaças pelos ditadores. A igreja se uniu a ditadura para destruir os grupos que eram contra a ditadura.³⁰

Indignado com a atitude da Igreja Presbiteriana do Brasil, ainda hoje o reverendo, Áureo Bispo, diz que igreja foi cúmplice da ditadura, ela se aliou ao militarismo, se perdendo em seus princípios iniciais. ³¹Em 9 de junho de 1978, o Reverendo Áureo Bispo dos Santos, juntamente com sua esposa e os demais presbíteros expulso da Igreja Presbiteriana do Brasil, se uniram e implantaram o FENIP, Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas precursor da a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, com autonomia e uma teologia voltada para a realidade da população de baixa renda, e uma vivência ecumênica com outras denominações.

4.4 Neemias Alexandre da Silva

Quem diria!

Quem diria que esta escola

³⁰ Áureo Bispo dos Santos, em entrevista feita pelo WhatsApp (áudio), no dia, 21/01/2020.

³¹ Face aos conflitos internos da Igreja Presbiteriana do Brasil, partes dos incidentes criou em 1978 (FENIP), precursor da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil (1983). Bíblia Sagrada. Ed. História. Igreja Presbiteriana do Brasil, 150 anos. Ed. Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro 1975. Revista e Atualizada no Brasil, Rio de Janeiro, maio 1975.

De origem tão modesta,
Viesse aos 80 anos
Merecer tamanha festa.
Quem diria que os ensinios
Nesta escola ministrados
Dessem a Pátria Brasileira
Tantos vultos perlustrados.
Quem diria que o Evangelho
Nesta escola anunciação,
Transformassem tantas vidas
E desse fruto sazonado.
Quem diria que as lágrimas
Que regarem sua história
Produzissem a sua glória.
Com amor e emoção
Tributássemos ao Deus Trino
Esta festa em gratidão.

(SILVA, apud ALMEIDA,2005, p.10-11)

Esta homenagem, foi escrita, pelo Reverendo Neemias Alexandre da Silva, para o livro de Belamy Macêdo de Almeida, pelos 80 anos, da presença do Instituto Ponte Nova. Uma Instituição que fez parte da história de vida do Rev. Neemias Alexandre da Silva, em que teve a oportunidade de transformar tanto a sua realidade social, quanto a de seus familiares. Portanto, Neemias Alexandre da Silva, filho do casal Rufino Alexandre da Silva e Maria Cândida da Silva, nasceu no dia 11 de novembro de 1937, na cidade de Barra do Rio Grande, que fica às margens do Rio São Francisco, sendo criado em João Dourado, antigo Canal. Estudou no Instituto Ponte Nova, no ano de 1957. Nesse período iniciou seu curso de Teologia básico. Entre os anos de 1959-1963, fez o ginásio, finalizando seus estudos em 1963. No ano de 1964, foi para o Recife PE, estudar o curso superior de Teologia. Em 1965, casou-se com D. Nilza Alves de Oliveira, com quem teve quatro filhos.



Figura 18 formatura da turma de 1963 do Instituto Ponte Nova (Neemias Alexandre da Silva ao centro). Fonte: Acervo IPN.

O reverendo Neemias Alexandre em sua formatura em 1963, na segunda fileira dos formandos, sendo o terceiro aluno da direita para a esquerda, do IPN. A partir de 1969, o Rev. Neemias Alexandre, retornou para Ponte Nova, como docente da Instituição. Lembrando que os dois Reverendos eram maçons, o que dentro da Instituição havia grandes debates e rompimentos, desde os anos de 1899-1903. Áureo Bispo e Neemias Alexandre, tiveram uma ascensão social, a partir da influência do IPN em suas formações intelectuais. Desta forma, em entrevista o Rev. Neemias Alexandre, relata sobre a sua história pessoal

Sou barraqueiro, nascido às margens do rio São Francisco, cidade de Barra, mas wagneriano por cidadania, registrado no cartório desta cidade desde o ano de 1957. Filho de família extremamente humilde, meus pais, Rufino Alexandre da Silva e Maria Cândida da Silva, ambos analfabetos, já falecidos, tudo fizeram para que os filhos pudessem estudar, graça a mentalidade conseguida pela conversão no evangelho nos anos de 1920. (ALMEIDA,2005, p. 287).

Ao narrar sua história, aponta que a sua família vai para João Dourado, pois era muito pobre, de pais analfabetos, mas, por serem protestantes, perceberam que os filhos poderiam ter uma vida melhor, com uma boa formação intelectual. Ao ouvirem falar da educação em que os Americanos Protestantes Presbiterianos, ofereciam na região de Ponte Nova, na Chapada Diamantina, e com a ajuda da Igreja de João Dourado, envia o

seu filho, Neemias Alexandre, para Ponte Nova, para ter acesso à educação, e foi através dos sistemas de bolsas, em que para muitos dos jovens de baixa renda ou sem renda, era uma oportunidade de ingressar no colégio. Assim o Instituto, deu uma bolsa de estudos, para que Neemias Alexandre, pudesse ingressar, e fazer parte do internato do IPN. Desta forma, continua o seu relato no livro de Belamy Macêdo, em que nos aponta como foi a sua infância:

Minha infância foi perpassada de penúrias impostas pela extrema pobreza. A escassez atingia a alimentação, vestimenta, higiene e até mesmo a saúde que foi abalada levando-me à perda da visão direita por um acidente doméstico. A vida espiritual da família passou por um período perigoso de morridão, com aculturação de princípios danosos ao caráter cristão. Deus, na sua infinita bondade e misericórdia trouxe de volta meus pais e sua família aos pés do Salvador. (ALMEIDA, 2005, p.287).

O Rev. Neemias Alexandre, passou por várias dificuldades, sejam por ordem econômicas, social e principalmente de saúde, o que o deixou sequelas por toda a vida. Mostra também, que nem sempre a sua família foi do ramo protestante. A conversão familiar ao protestantismo, fez com que a estrutura religiosa desse suporte para as necessidades, econômicas, espiritual e corporal, pois, seu pai sempre afirmava que não queria que nenhum filho fosse criado como ele, sem uma formação intelectual, e, portanto, daria todo apoio, adequado para a sobrevivência de seus filhos. Em uma entrevista concedida, relata sobre como conseguiu ingressar no Instituto Ponte Nova.

Através da minha igreja, o meu pastor, Reverendo Jerônimo Rocha, ele tinha relacionamento bem forte com os missionários que aqui trabalharam. Então foi possível assim, consegui vagas no Instituto Ponte Nova, para cursar aqui, uma teologia básica, chamada também evangelista. Então, aqui cheguei, para estudar, depois é claro lá de João Dourado, tive que fazer um curso primário antigo, era chamada assim, naquele tempo era de cinco anos, então, eu fui encaminhado pra aqui. Aqui eu fiz os dois anos de teologia básica, fui para o campo missionário, lá passei um ano de experiência e voltei para fazer o ginásio. Conclui o ginásio, já com o destino para o seminário em Recife.³²

Ao entrar para o Instituto Ponte Nova, percebeu uma mudança significativa e uma perspectiva de um futuro promissor, em que de menino pobre passou a pertencer a uma

³² Reverendo Neemias Alexandre da Silva, entrevista concedida pelo WhatsApp, janeiro de 2021.

elite intelectual negra no sertão da Bahia. Em sua fala afirma que, viveu no internato, sob a condição de se manter por uma bolsa de estudos, oferecida pelos próprios Missionários estadunidenses. E que essa bolsa, contribuiu para que ele tivesse acesso a uma educação de qualidade, e pudesse pagar pelos materiais comprados no próprio Instituto.

A missão tinha recursos muito grande para essa área. Eu por exemplo, estudei o tempo todo com bolsas. Porque, eu sou de procedência paupérrima. A expressão mais forte da palavra, essa nossa manutenção aqui era feita por recursos que vinham do Estados Unidos, das igrejas e lá tinha pessoas bem de vida e essas bolsas eram distribuídas para os alunos. Então, nós tínhamos um grande número de alunos que eram bolsistas. Não tinham discriminação racial, isso aí é cultura. Dizer que o Brasil não tem isso é bobagem. Agora aceite quem quiser, mas nunca mexera comigo. Eu tenho uma atitude passiva, diante de discriminação racial. Eu faço assim, sempre que haja Neemias loiro e tal, só que não sou. Fique lá com sua cor branca e eu fico com a minha, a que Deus me deu.[...]

Eles não tinham discriminação, os alunos como disseram pra vocês, nós trabalhávamos. A escola, não tinha empregados, foi bonito que eu achei, só tinham as meninas lá em cima, para fazer a comida. Mas, limpávamos as salas, e a escada outro dia, seis horas, nós descíamos para limpar as salas, poque era o seguinte. Não tínhamos ameaça de ninguém, o que é que nós fazíamos? Eles abatiam nas despesas que nós tínhamos do colégio, de comprar cadernos etc. Ficava mais barato para nós.

Nós bolsistas, a gente não percebia nenhuma discriminação, dentro do posicionamento econômico e tal. E também não tinha problema racial.³³

O relato do Rev. Neemias Alexandre, permite analisar a importância que foram as bolsas de estudos, na vida dos muitos jovens sertanejos de baixa renda no interior da Bahia, através da ajuda dos Missionários estadunidenses, das comunidades ao qual muitos desses jovens pertenciam, sendo o caso do Rev. Áureo Bispo, que só foi possível ingressar nessa Instituição, através da Igreja de Volta Grande, pastoreada pelo Reverendo Otacílio Alcântara, que custeou toda a sua formação, até a entrada no Seminário. Essas bolsas, possibilitou há muitos jovens a ter acesso a uma educação na Chapada Diamantina.

Todos esses investimentos, proporcionados para que meninos e meninas tivessem, acesso à educação, equiparada a de jovens de famílias tradicionais, não só da região, mas de todo

³³ Ibidem.

o estado da Bahia, possibilitou a uma formação intelectual, e uma mudança de vida. A exemplo desse investimento, o próprio Reverendo Neemias Alexandre, teve os seus estudos pagos pela junta de missão, e sua formação solidificada, através do conhecimento recebido no Instituto Ponte Nova.

É importante ressaltar que os Americanos que chegaram ao Brasil, eram da Igreja Presbiteriana do Sul. Em função disso, esses missionários estadunidenses, que deixaram seu país de origem, vieram com um propósito, de evangelizar a todos os homens e mulheres, sem distinção de raça. Era típico do perfil dos missionários Presbiteriano, de não alimentar o racismo em suas Instituições fundadas por eles no país. Como o objetivo maior era pregar a palavra de Deus, no Brasil, e havia os altos índices de analfabetismo em todo o país, era necessário alfabetizar, utilizando a própria bíblia, para que os novos prosélitos, pudessem ter autonomia nas leituras e os esclarecimentos bíblico. Como já foi dito anteriormente, a importância da função das escolas dominicais.

No periódico “Brasil Presbiteriano”, vai relatar que os evangelistas do Brasil eram contrários a segregação racial, e afirmavam que todos são iguais perante a Deus, essas lideranças protestantes, enviaram um recado para os Estados Unidos da América, dizendo que não apoiavam a segregação racial.

Os evangelistas do Brasil, através da palavra de dois dos seus pastores, manifestaram-se contrária a qualquer segregação racial, repelindo assim a declaração lida por cinco pastores norte-americanos perante o governador de Arkansas, sr. Orval Faubus, assinada, segundo declaram, por 80 de seus colegas, apoiando a posição tomada pelo governador desse(sic) Estado dos E.U.A.

Diz a declaração, veiculada(sic) na imprensa brasileira por uma agencia telegráfica internacional:

“Consideramos que a integração é contrária à vontade de Deus. Nossas crenças não repousam em preconceitos, mas numa sã interpretação da Bíblia, ao passo que a integração é baseada numa falsa teoria do “amor paternal e universal de Deus, bem como da fraternidade universal dos homens”.

Todos são iguais perante Deus

O reverendo Avelino Boamorte, presidente da delegação paulista da Confederação Evangélica do Brasil, pastor da Igreja Presbiteriana Betânia e capelão da Penitenciária do Estado, inquirido pela reportagem das FOLHAS sobre(sic) a declaração dos seus colegas norte-americanos, afirmou:

- “Eu posso dizer, preliminarmente, que nós os pastores do Brasil, somos inteiramente contrários à segregação. Entendemos que diante de Deus não há distinção de raças. Todos são iguais perante Deus e este é o ensino da Escritura Sagrada. Creio interpretar o pensamento evangélico brasileiro”. (BRASIL PRESBITERIANO, 1958, p. 2)

Esse recorte de jornal, informa que os protestantes, foram contra as leis do Estado de Arkansas, que via o negro como ser inferior ao branco. Nestas questões raciais eram bem trabalhadas nas Igrejas Protestantes Históricas, em que consideravam que todos os seres humanos, são iguais, perante a Deus. Desta forma, a educação presbiteriana, foi pautada no respeito e na valorização da pessoa humana, independentemente de sua cor ou condição. Por isso que os alunos que estudaram nas escolas Presbiterianas, não sentiram nenhuma discriminação por parte de cor nem de condições social. O que podemos perceber, que o grande problema da Igreja Presbiteriana do Brasil, foi o desentendimento teológico e não racial, como foi analisado, anteriormente, nas discursão sobre o ecumenismo.

A convivência com outros alunos, funcionários e professores eram essenciais para o desenvolvimento desses jovens. Assim, o Rev. Neemias Alexandre, deixa claro em seu relato, que nunca sentiu qualquer diferença no tratamento dos alunos que custeavam os seus próprios estudos, daqueles estudantes de famílias pobres que dependiam do sistema de bolsas. Muito menos, com relação as questões raciais. Porque o objetivo do trabalho da missão na educação, era de formar cidadãos, que se tornassem sujeitos transformadores do social, e da história.

O Rev. Neemias Alexandre fala sobre esse fundamento religioso, existente nas instituições Presbiteriana, em que a ideia do sacerdócio universal dos crentes e o fato de educar, era sempre presente na missão.

Definir, eles tinham que levantar o sujeito o vê descobria-se um potencial, então, eles olhavam o ser humano a ser educado. Exemplo. O conceito de educação. Eles adotaram um conceito realista. O menino nasce com tendências boas ou ruins, vamos inibir o risco e continuar a leitura. Agora esse menino tem que sentir, essa modificação dentro de si mesmo, então é ele com os estímulos da escola, esse menino se enquadra na sociedade, vê nos outros o

seu próximo, então a uma humilde impressão no processo educativo. Isso ficou bem claro, para quem alcançou o Instituto Ponte Nova nessa dimensão.³⁴

Aponta para a preocupação dos missionários presbiterianos no sertão da Bahia, em que formar bons cidadãos, seria uma de suas metas para que pudessem exercer um papel preponderante na sociedade, modificada pela ação de uma formação intelectual. Partindo do princípio da valorização da pessoa humana. Relata ainda, como era a vida desses sertanejos antes da chegada desses Missionários Presbiterianos na região, pois estavam acostumados a viver num ambiente considerado hostil, agressivo e sem cultura. Afirma que:

Então, essa é o tipo de educação que eu recebi, nessa formação, então tudo girava para os americanos, em torno disso, preparar o homem. A influência social, em que eles trouxeram isso, para que?

E naquele tempo não, o homem não sabia quem ele era, na região toda. Era mais fácil se comprar um punhal aqui na região toda, do que se comprar um livro ou um caderno, não tinha. Mas o punhal era importante, por causa do conceito em que a região tinha. Vencer pela bala! Vencer pelas brigas!

Então, eles trouxeram uma mensagem nova. Foi este encontro, que modificou a região. Então, a influência foi grande, muito grande, que eles exerceram com esse modelo de educação. Para que o homem se descubra, como um ser criado. Criado por quem?³⁵

Ainda nos aponta que, com a presença dos missionários presbiterianos no sertão da Bahia, trouxe uma nova perspectiva para a população sertaneja, em que através dessa educação, uma nova mudança social, iria acontecer, criar autonomia e fazer parte para transformar a sociedade em que estavam inseridos, e fazer com que, esse lugar se tornasse um espaço de pertencimento, e fosse visto, não mais como um lugar selvagem, mais sim com um ambiente de pessoas intelectuais. Desta forma, o uso do punhal já não era mais necessário, e para combater os problemas sociais, existentes, era importante que essa população tivesse, uma formação intelectual, para que os problemas fossem resolvidos, através do diálogo e planejamento e não como estavam acostumados, por agressão.

Desta forma, esse conhecimento só foi possível, com a presença de professores, que fossem qualificados para a sua função. Tanto os Reverendo João Dias de Araújo, quanto

³⁴ Ibidem.

³⁵ Ibidem.

o Reverendo Áureo Bispo dos Santos, foram um dos muitos docentes, que fizeram parte dos quadros dos professores do Instituto Ponte Nova. O Rev. Neemias Alexandre, nos diz o quanto sua formação, tanto no IPN, quanto no seminário teve uma ascensão, através desses professores, que se tornaram uma referência em sua vida.

Eu tive a felicidade de ter bons professores, na minha formação. O Reverendo Áureo Bispo, é um deles e a convivência muito grande com o Reverendo João Dias de Araújo, foi o meu professor por excelência. Ele tinha o curso teológico e me agradava e também tinha o hábito de pesquisar. É disso que gosto. O Instituto que eu encontrei aqui em 1957, cheguei aqui para estudar, ainda estava no auge, em formação profissional, era a escola que tinha uma preocupação muito grande. A preocupação deles, primeiro, eles adotaram a antropologia bíblica. Montaram todo o esquema educacional, vendo o homem nas três dimensões básicas. Seu relacionamento com o próximo, seu relacionamento com a sociedade e seu relacionamento com Deus.³⁶

O Rev. Neemias Alexandre é enfático quando diz que, para que o Instituto Ponte Nova, pudesse ter êxito em sua missão, era necessário investir na formação de professores que estivessem na linha de frente, assessorando e conduzindo alunos ao conhecimento para pertencer a uma elite existente no sertão baiano. Essa nova perspectiva educacional, modificou a mentalidade local. O estilo de vida, passa agora ter uma visibilidade que até então não era visto, surge a valorização da cultura local, com os talentos descoberto no colégio. Em seu relato afirma:

Eles sabem transformar as situações ridículas em virtuosas, até... Exemplo: alimentação aqui mudou. Eles começaram agora a ter uma alimentação mais qualificada, eles trocaram o punhal, como eu falei, pelo livro do caderno e por tudo isso. Eles se relacionavam muito bem, buscavam saúde, criaram hospital, porque a escola implantada tinha as três dimensões. Isso é fundamentado, socialmente, os relacionamentos mudaram na região toda. Exemplo: nunca se tinha visto um rapaz e uma moça dentro da sala de aula. Isso era um absurdo, pra aquela época, aquele momento. As moças e os rapazes, estudavam juntos nunca se tinham ouvido falar e não era aceitável, uma moça de short em educação física. As daqui começaram a usar. Só que chegaram nas suas escolas e começaram a fazer a mesma coisa. Almoçar juntos, tomar as três refeições

³⁶ Ibidem.

juntos, e no mesmo refeitório mudança muito grande. Coisa de questões de sociedade. O que é sociedade? É respeito é o certo.³⁷

Essa mudança se dá com o cuidado com o corpo, o desenvolvimento do intelecto e o aprofundamento no espírito, ou seja, uma antropologia bíblica. Nessa perspectiva, a formação era para todos, tanto para os meninos, quanto para as meninas, sem distinção. Paradigmas, foram quebradas, em que a mesma formação utilizada para os meninos era também para as meninas, aprendizados em comum. Priorizavam uma formação integral, em que havia uma relação interpessoal num processo de formação intelectual, dos jovens.

Uma vivência de respeito, admiração e conhecimento, estava inserido em sala de aula, num ambiente escolar e nas relações com os professores, e os missionários. Formar docentes era também formar crentes para outros lugares. Para a evangelização acontecer, foi necessário, criar mecanismos que dessem suporte ao processo da missão no sertão, e para que desse certo, tanto a escola, o hospital e a igreja, aproximaram e reuniram pessoas também de outras denominações, aumentando o número de protestantes na região Norte da Chapada Diamantina. Nesse contexto, em seu relato, o pastor Neemias Alexandre, vai apontar, que o processo de evangelismo, foi muito mais além dos muros do Instituto Ponte Nova.

[...] os meninos saíram daqui como evangelistas, para as congregações que já tinham e as meninas iam criar escolas, como criaram, nasceu em Jaime Pereira, Eunápolis, que tinham uma escola formosíssima, Reverendo Enoc Souza em Salvador, criou escola São Paulo, Ana Rosa Magalhães que já se teve, Santa Maria da Vitória e muitos, muitos outros, professores criaram escolas, levando a igreja em ação.³⁸

O processo evangelístico, se dará desde a formação desses estudantes até a sua saída do Instituto Ponte Nova, em que passaram a ser membros ativos da Igreja Presbiteriana do Brasil, através de suas ações com as implantações de escolas e faculdades, implantadas no território nacional. Frente às essas discussões, sobre evangelismo, analisaremos como o Reverendo Neemias Alexandre, vivenciou o seu evangelismo e o que pensava sobre o ecumenismo. Em função disso, perceberemos como o reverendo conseguiu analisar a

³⁷ Ibidem.

³⁸ Ibidem.

ditadura militar em sua igreja, já que seus professores, amigos e colegas de pastorado, foram expulsos da Igreja Presbiteriana, como subversivos e comunistas.

O cristianismo que eles pregaram, era o tipo que eu chamava puro. Não era fundamentalista, que aquilo era um crime. Não, aceitavam os fundamentalismos. Mas os americanos, eles aceitavam o ecumenismo para a gente trabalhar com pessoas. Eu trabalhei o tempo todo como diretor, com os professores e alunos católicos, nunca confundimos as coisas.

O padre vinha todo ano aqui, pra minha casa. Para nós planejarmos juntos ações sociais. Quando chegava em um momento de conflitos religioso a gente sorria, um para o outro. Aqui não dá né padre?

Então vamos passar a régua, nisso aqui e vamos a frente. Porque ele sabia que a gente não podia ceder. Eu também sabia que ele, não iam abrir mãos de coisas, de dogmas, no termo evangélico, depois de Simonton nos ensina que se nós aprendermos viver, diga sim o que é vigoroso, diga não o que é danoso, então imensamente, essa é a mensagem que eles passaram.³⁹

4.3 Formação semelhante, pensamentos diferentes

Neemias acreditava na possibilidade de vivenciar o ecumenismo, mas não um ecumenismo fundamentalista, em que era capaz de dividir, grupos, pessoas. O ecumenismo para o reverendo, não era abandonar as práticas, mas conviver com a diferença, numa perspectiva humanística, em que Cristo é o centro da formação cristã. É bom refletirmos que esse pensamento sobre o ecumenismo era o mesmo, em que tanto Rev. Áureo Bispo, quanto do Rev. João Dias, defendiam. Nessa perspectiva, apontar ainda, que a saída do Rev. Áureo Bispo e do Rev. João Dias, foi desnecessária e uma perda profunda para a Igreja Presbiteriana do Brasil.

Olha, eu não fui favorável ao rompimento porque aquilo aconteceu por questões mais sociais, lembro que o exército estava na direção, 64, foi o rompimento, que deflagrou. Aquele né?

Só que o presidente da Igreja Presbiteriana e os assessores dele, creio que eram todos militares de alta-patente. A notícia de que se tinha era que uma carga, digamos quando ministros fora chegando, eu não quero negar que tinha uma linha comunista mesmo. Mas não precisava chegar aquilo. De rompimento, criação de uma nova igreja.

³⁹ Ibidem.

Faltou pulso, condições pastorais, naquele momento. E nós passamos, toda a obrigação nossa, para o exército. E o exército começou a enviar que a Igreja de Betel era a de voz diferente.

Áureo Bispo é doutor em Teologia e João Dias, tinha mestrado, além da formação de sociologia e advogado e etc. Então não havia, eu achei desnecessário, infelizmente forçada o rompimento a criação da igreja, o que levou o que nós tínhamos de melhor, para aquele momento. Então a Igreja Presbiteriana foi prejudicada altamente prejudicada, com a qualidade dos que saíram. Junta-se esse pessoal todo, dentro da igreja, pra fazer o trabalho que faziam. Agora a ditadura vocês sabem qual é o grito.

Eu agiria diferente. Eu aproveitava os valores, mostraria o perfil deles e não conspiravam, que não é preciso a verdade prevalecer pela baioneta, ela prevalece pelo argumento, basta dizer que Cristo salva, quem não acredita que oponha, já me criticaram pelo fato de ser crente. Eu disse assim a uma pessoa. Eu concordo com a sua posição, agora me dê a lei melhor do que Jesus e está resolvido.⁴⁰

É perceptível em sua fala, mesmo permanecendo na Igreja Presbiteriana do Brasil, não era a favor da expulsão dos reverendos e de alguns seminaristas, da Instituição. Foi bastante enfático, ao dizer que a Instituição perdeu, com a saída dessas pessoas, e que o nível intelectual baixou e o seminário foi o que mais sofreu, com a perda de profissionais capacitados, presenciou ainda, uma decadência na formação de novos pastores, que vem repercutir até os dias atuais. Esse rompimento causou sérios danos a Igreja Presbiteriana do Brasil, causando, várias saídas de membros da igreja. Assim o Rev. Neemias Alexandre, afirma que:

Isso é um rastejo psicológico, a gente está confirmada por coragem ou por medo? Existe homem valente? Eu faria a pergunta também assim. Será que Deus estava lá naquele estado? Era o querer de Deus?

Vamos agora trazer... Quais foram os benefícios que naquele momento trouxeram para a própria igreja? Vocês já ouviram falar em “Vitória triste?”

Eu preguei sobre isso. Absalão decretou guerra ao pai Davi. Então, Davi andava as carreiras com medo do filho. Até o dia, em que Davi ficou sabendo, em que num desastre o filho morreu. Dois momentos: quando Davi soube da morte de Absalão, ele abriu a boca e, pois, a chorar.

⁴⁰ Ibidem.

É este que eu chamo de “Vitória triste”. Há momentos na história da própria igreja que é tristeza. Eu não sinto nenhuma paixão por aquilo. Eu cheguei a falar com um colega meu, muito estragado com aquele momento, o Reverendo Basílio e Eudaldo Lima, choraram, naquele momento. São baluarte dessa igreja. Eles choraram! Encontraram os dois veteranos, choraram, tristeza! Então, eu não acho esplendor aquilo da igreja, fraqueza! Pra que? Porque a igreja Alemã também calou-se por muitos anos, diante do que Hitler estava fazendo.⁴¹

A Igreja Presbiteriana do Brasil, pagou muito caro, por ter acreditado e apoiado em um governo militar, onde passou a interferir nas ações da Instituição. Nessa conjuntura social, em que todos estavam vivenciando, um momento atípico no país, o aumento da violência por parte de seus governantes e lideranças religiosas, fez com que muitos membros sofressem repreensão e ameaças, em que chegaram o ao extremo da expulsão de algumas lideranças, educadores e seminarista, expulsos da Igreja Presbiteriana do Brasil. Esses membros da própria igreja, por muito tempo acreditavam que o diálogo ecumênico com outras denominações cristãs, era possível e necessário para o período, e com o aprofundamento teológico seria viável um diálogo entre as igrejas cristãs. Diante desses acontecimentos, esses presbiterianos, foram rejeitados e excluídos de suas origens religiosas. Uma Igreja que por muito tempo foi considerada elitista, que defendia a educação para todos, agora era vista como, fundamentalista e conservadora, principalmente com todos aqueles que fossem contra o seu sistema de governo, implantado pelo Supremo Concílio, sendo comandado por Boanerges Ribeiro.

Em seu discurso o Reverendo Neemias Alexandre, demonstrou a gratidão na misericórdia de Deus, e na influência do Instituto Ponte Nova, que foi significativo em sua vida e de todos os alunos, assim como o reverendo, tiveram as suas vidas modificadas. Desta forma a Igreja Presbiteriana do Brasil, se tornou uma ponte para o reverendo e os demais alunos, tendo acesso ao conhecimento e a sociedade em que estavam inseridos. Sem os investimentos necessários à sua realidade vivida pelo reverendo, era impossível de adquirir.

É fundamental abordar que o Rev. Neemias Alexandre, nunca se alegrou com as falhas da Instituição, a qual está, até os dias atuais. Em seus discursos, para a igreja, procurava combater as más interpretações da doutrina calvinista, e incentivava a união entre os

⁴¹ Ibidem.

cristãos. Em seu sermão, intitulado: “Não era o nosso Yeshua, graças a Deus”, discute que devemos estar atentos aos valores em que é imposto pela sociedade. Esse sermão será deixado em anexos para uma reflexão pessoal, mais detalhada.

O Reverendo Neemias em seu trabalho, como diretor do Instituto Ponte Nova, pastor humanístico, se volta para a dimensão da pessoa humana. Sendo pastor, maçon conseguiu oportunizar a muitos jovens da região, concedendo assim, as mesmas oportunidades, em que ele um dia obtivera. Uma educação séria e comprometida com o social, seria a porta para que muitos sertanejos tivessem acesso ao mercado de trabalho e ao seminário, sendo o caso do Reverendo Luís Roberto Souza, que em entrevista, afirma que o Rev. Neemias Alexandre de menino pobre conseguiu vencer os obstáculos em que a vida o apresentara, através da educação que lhe fora apresentado.

Foi muito complicado pra ele que além de ser negro, ele tinha um problema muito sério na saúde. Perdeu umas das visões, ficou com problema na visão. Ele foi substituir um pastor de renome, chamado o Reverendo João Dias, que é irmão do Dr. Jonas que mais tarde adquiriu e comprou o hospital nas mãos dos Americanos. Então você imagina, negro com deficiência visual, vindo de uma família simples, de pessoas da roça, assumindo um pastorado, como o de Ponte Nova. Fundada por Americanos, onde pastores de renome passaram, então ele entrou no ministério ali, logo que saiu do seminário.⁴²

Desta forma, o Rev. Luís Roberto diz que reverendo Neemias Alexandre, ao longo de sua vida passou por diversas dificuldades, tanto econômicas, quanto de saúde. Teve uma formação tardia, no entanto, com o investimento dos Americanos em sua educação, conseguiu modificar a sua própria história. Em suas palavras, é muito contundente quando afirma que, nunca dentro da Instituição, se sentiu discriminado por ser de uma origem pobre, e de uma família de origem negra. Ao confrontar com algumas documentações, percebemos que o Reverendo foi diretor do Instituto Ponte Nova, no ano de 1968, ficando no Instituto por quase 30 anos, porém, ao assumir a direção, não substituiu o Reverendo João Dias de Araújo, este pastor foi seu professor e orientador pessoal, o qual o Reverendo Neemias o tinha com muita admiração e respeito.

⁴² Reverendo Luís Roberto Alves de Souza, entrevista concedida pelo WhatsApp, em 03/02/ 2021.

Ao confrontar as fontes, percebemos que o Rev. João Dias, assumiu a direção do Instituto Ponte Nova, em 1952, e o pastor Neemias Alexandre estava iniciando os seus estudos. No livro “Lideranças Protestantes no Brasil”, uma coletânea sobre as lideranças protestantes no Brasil, organizado por Ester Fraga Vilas-Bôas do Nascimento, Newton Darwin de Andrade Cabral e José Roberto de Souza. O historiador Márcio Ananias Ferreira Vilela, em entrevista ao Reverendo João Dias de Araújo, em setembro de 2011, vai dizer que:

Quando eu me formei em Campinas, em 1952, fui designado pela Missão, a mesma Missão Presbiteriana a qual meu pai pertencia, lá estavam precisando de um pastor brasileiro da IPB para substituir os missionários que se encontravam na diretoria do Colégio de Ponte Nova na Chapada Diamantina, mesmo local em que existe um grande centro chamado Estação, *Mision Station*. É uma estação missionária [...] (VILELA, 2015, p. 179)

Nessa perspectiva, percebemos que a entrevista feita pelo historiador Vilela, com o Rev. João Dias nos aponta, que o Rev. Neemias Alexandre, não poderia ser o substituto, por causa da data, que não coincidem com a chegada do Reverendo João Dias, no Instituto Ponte Nova, sendo que a o retorno do Rev. Neemias Alexandre, se dá no ano de 1968. Portanto, com a saída do Rev. João Dias no ano de 1960, quem o substitui, é o Rev. Áureo Bispo dos Santos que retorna dos Estados Unidos depois de três anos de estudos, para assumir a direção do Instituto Ponte Nova, na região da Chapada Diamantina. No entanto, podemos confirmar que o Rev. Luís Roberto, aponta processos vividos pelo Rev. Neemias Alexandre, que foi sendo confirmado, pelo mesmo em uma entrevista enviada pelo WhatsApp, em janeiro de 2021.

Seu trabalho consistiu em aprimorar uma educação voltada para os serviços dos jovens sertanejos. O Reverendo Luís Roberto, ainda afirma, que o pastor Neemias Alexandre, era muito mais que uma liderança religiosa, um diretor, ele conseguia exercer o papel de um pai, para muitos jovens, pobres e órfãos na região. Diz que:

Então, o meu relacionamento com o Rev. Neemias, é porque, como já sabe eu vim de uma infância, bem problemática, porque eu fui praticamente adotado por tia Biló ou Belamy e cheguei lá com seis anos de idade. Então no período de adolescência de 12 a 17 anos, foi um período de muita revolta, de muita rebeldia e o Rev. Neemias, foi mais do que um pastor para mim. Ele foi realmente um pai. E como ele tem formação na área de psicologia, ele foi um bom psicólogo na minha vida e eu costumo dizer que como pai, como psicólogo, o Rev. Neemias, deu para mim, identidade, porque eu fiquei

sabendo da minha origem, ele me deu propósito, sabendo a minha função, me deu um destino, eu sabia para onde ir.⁴³

A entrevista com Rev. Luíz Roberto, nos permite analisar que a influência do Instituto Ponte Nova na vida do Reverendo Neemias Alexandre, teve resultados positivos, que repercutiu em sua formação pessoal, em seu trabalho como diretor e docente no Instituto. Nesse sentido, conseguiu trabalhar com os alunos, sobre três dimensões básicas. Seu relacionamento com o próximo, seu relacionamento com a sociedade e seu relacionamento com Deus. Partindo do princípio básico da teologia calvinista.

O Rev. Neemias Alexandre, teve sua vida modificada, através da influência do Instituto Ponte Nova, de menino pobre sem perspectiva, tornou-se um líder religioso, defensor de uma educação, em que todos, pudessem ter acesso, a o Instituto Ponte Nova, e a mesma oportunidade em que muitos outros jovens, tiveram desde o início do século XX. Desta forma a Instituição fez parte de um cenário regional, marcado pela fome, pelo analfabetismo e castigados por diversas doenças, que assolavam o sertão. Foi através desse modelo de educação que a região da Chapada Diamantina, que teve um reconhecimento a nível nacional, e que os trabalhos exercidos pelos Missionários Presbiterianos, teve uma visibilidade em toda a região da Bahia, sendo assim considerado, umas das melhores educação oferecida pelos missionários Presbiterianos.

Comparativamente, diante dessas trajetórias dos dois reverendos, que tiveram uma ascensão social, ouve quem, teve um destaque maior, na transformação de vida, que obteve através do Instituto. O Reverendo Neemias Alexandre da Silva, foi o que a influência teve mais respaldo, pois ao iniciar a sua educação, vivia numa extrema pobreza, de uma condição econômica muito precária e com sérios problemas de saúde.

Ao entrar no Instituto Ponte Nova, com uma idade avançada, conseguiu superar as dificuldades e modificar tanto a sua realidade social, quanto a dos seus familiares. Por outro lado, o Rev. Áureo Bispo, tinha uma família muito mais estruturada, economicamente, mais sólida, adquirindo mais cedo a educação, aponto de se estender a sua formação ao mestrado e doutorado, realizados nos Estados Unidos da América.

⁴³ Reverendo Luíz Roberto Alves de Souza, entrevista concedida pelo WhatsApp, em 03/02/ 2021.

Consoante análise, podemos inferir que com a fundação do Instituto Ponte Nova, trouxera uma nova perspectiva para a população sertaneja, transformando e construindo uma nova identidade local. Portanto, a região passa a ter visibilidade em todo o território baiano, devido a formação intelectual que era exercida na localidade. Com os investimentos vindo dos Estados Unidos e das igrejas locais, foi possível que a educação pudesse atingir a um maior número de jovens de baixa renda, mudando assim todo o cenário local. Assim a missão, passou a ter êxito em toda a região e seguidores para o protestantismo. Diante das análises das fontes, nos proporcionou observar o aumento significativo de novos prosélitos no sertão baiano e uma inclusão de um novo grupo de elite intelectual, agora composto por negros e mestiço. Desta forma, destacamos os Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, que de origem pobre e alunos do Instituto, tiveram as suas vidas transformadas, pela educação oferecida pelos Missionários Presbiterianos, no Município de Ponte Nova, atual Wagner.

Concomitantemente os trabalhos dos Missionários Presbiterianos estadunidenses, entre as décadas de 50-70, influenciou todo uma geração de jovens, em que obtiveram uma ascensão social, na Chapada Diamantina. Assim a missão foi desenvolvida com êxito, em que repercutiu e transformou de forma positiva a vida de muitos meninos e meninas sertanejos. Os resultados de seus trabalhos missionários, foram o aumento significativo de diversos agentes missionários, que continuaram a missão por toda à Chapada Diamantina. Ao analisar as fontes orais, principalmente as entrevistas dos Reverendos Áureo Bispo dos Santos da IPU e Neemias Alexandre da Silva da IPB, hoje separados por Instituições, mas que vivenciam a mesma teologia calvinista, baseado em São Paulo e em Santo Agostinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Irmãos, pela misericórdia de Deus, peço que vocês o ofereçam os próprios corpos como sacrifícios vivo, santo e agradável a Deus. Esse é o culto autêntico de vocês. Não se amoldem às estruturas deste mundo, mas transforme-se pela renovação da mente, a fim de distinguir qual a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável a ele, o que é perfeito (Rom: 12,1-2).

No decorrer de nossa pesquisa, procuramos, estudar a influência do Instituto Ponte Nova, no processo de inserção de negros e mestiços na elite dominante na Chapada Diamantina nas décadas de 50 a 70. Partimos do princípio que a presença dos presbiterianos, desde a sua chegada ao Brasil, no final do século XIX, passando pela fundação do Instituto Ponte Nova, no início do século XX, como parte do projeto proselitista que buscava a inserção dos presbiterianos no Brasil, teve como consequência a possibilidade de educação formal para jovens sertanejos, entre eles negros e mestiços que de outra maneira estariam alijados do processo educativo.

Os Missionários Presbiterianos, ao analisar a região sertaneja, perceberam que sofria de sérios impactos naturais, sociais e culturais em seu ambiente. Nessa conjuntura, a falta de uma assistência, por parte dos poderes público e religiosos, fez com que aumentassem os problemas vividos pela população sertaneja. Em função disso, resolveram financiar a missão no território baiano, dando o suporte necessários para o desenvolvimento do projeto missionário, pois acreditavam, que com investimento na missão no sertão da Bahia, em alguns anos, teriam resultados significativos, como um aumento de convertido ao protestantismo, a diminuição de analfabetos e um controle de doenças, que assolavam a região.

Nessa conjuntura, aquele cenário antes visto como atrasado, sem perspectiva de um desenvolvimento social, passou a ser um ambiente promissor na divulgação do evangelho, pois a partir da Missão Presbiteriana, a região tornou-se um lugar visível, e conhecida por todo o território baiano.

A fundação do Instituto Ponte Nova, no início do século XX, teve um impacto na população sertaneja, através de suas estruturas físicas, tais como: salas de aulas, biblioteca, refeitório, dormitório, auditório, materiais didáticos, igreja e anos depois, um hospital. Assim, o suporte com intelectuais, vindo da própria missão estadunidenses, foi essencial para a capacitação de profissionais, tanto da área de educação, quanto da saúde, que pudessem exercer a função de educador, e enfermeiro da Instituição, em que deram suporte a missão implantada na região. Também contaram, com outros meios, para que a missão, pudesse ter êxito, no território baiano, assim, as bolsas de estudos, oportunizou a muitos jovens de baixa renda, a terem o acesso a uma formação educacional, que na época era impensada, para a realidade desses jovens.

Essa atuação dos Missionários Presbiterianos, tornou-se um mecanismo de construção social no sertão baiano, dando visibilidade a uma região até então estereotipada. Nesse sentido ao abordar a história regional, nos fez analisar que o trabalho feito pelos Missionários Presbiterianos, na Chapada Diamantina, oportunizou definir a região, a partir de suas ações, mediante a construção da identidade social. Nessa perspectiva, a formação, teve ao longo do tempo um impacto positivo, na região, pois foram inseridos novos grupos de elite intelectual, formados pelo Instituto Ponte Nova, que passou a ter uma autonomia em todo o regional, no meado do século XX.

Os questionamentos que guiaram nossa pesquisa, foram surgindo, a partir de uma pergunta inicial. Qual a influência do Instituto Ponte Nova, no processo de formação de uma elite intelectual negra e mestiça, visando construir um corpo de prelados, que atuassem no desenvolvimento de um projeto de expansão da fé e da implantação do corpo de fiéis, que viessem a fazer parte da Igreja Presbiteriana em Wagner- Bahia, no sertão baiano, nas décadas de 50 a 70 do século XX?

Assim, a partir dos anos 50, chegaram ao auge de uma ascensão regional, tornando-se um lugar de uma identidade solidificada, a partir da formação intelectual da população, da Chapa Diamantina, em que transformou o cotidiano das pessoas em que ali se encontravam, aproximando-se de novas pessoas para um ambiente social, em processo de crescimento.

A partir dessa pergunta, utilizamos das metodologias, juntamente com as seguintes fontes: jornais, revistas, entrevistas, Atas da Igreja Presbiteriana do Brasil, fotografias e iconografias, que nos permitiu, refletir sobre a ação desses missionários, diante da realidade da população sertaneja. Era objetivo dos Missionários Presbiterianos,

transformar o lugar, em um ambiente, propício a evangelização. Com a confrontação das fontes, percebemos que o objetivo desses missionários, eram evangelizar e tornar o lugar, apto para a expansão protestante, em todo território da Chapada Diamantina, até atingir uma grande parte da região baiana.

Diante dos desafios encontrados na região, com altos índices de analfabetismos, doenças e pouca assistência espiritual, os missionários resolveram implantar uma escola fazenda, um hospital e uma igreja, que sanassem as dificuldades existentes, para a população sertaneja, tendo como objetivo a propagação do evangelho na região norte da Bahia. Esses desafios, foram encarados pelos Missionários Presbiterianos, desde o início do século XIX, em que se instalaram em toda a região, mantendo um alto investimento, muitas vezes maior, do que a própria capital da Bahia, Salvador, diante do empreendimento recebido, pela Junta de Missão.

Esses benefícios, enviado pela Missão Norte Americana dos Estados Unidos, foram para manter as construções, os missionários presbiterianos e alunos que não teriam condições econômicas, para se manterem na Instituição. Ao confrontar as fontes, iconográficas, percebemos que, foi propositalmente inserido, pois o local, mesmo sendo inapto para sobrevivência, era ideal para formar um núcleo presbiteriano, em pleno sertão da Bahia, para atender as necessidades, de todas as igrejas e congregações, existentes e as que viriam a surgir ao longo dos anos.

Com a expansão dos presbiterianismos na região, a missão presbiteriana teve êxito, pois se expandiu não só na Chapada Diamantina, mais em todo o território, atingindo até o Piemonte da Chapada, anos mais tarde. Inicialmente, nos perguntamos qual a intenção da missão protestante, através do projeto educacional, exercido pelo Instituto Ponte Nova?

Assim, a partir dessa pergunta, utilizamos como fontes, os recortes de jornais “Brasil Presbiteriano”, Atas, e depoimentos que nos deram uma dimensão sobre o trabalho dos Missionários Presbiterianos estadunidenses na região e qual as estratégias utilizadas para o funcionamento e o desenvolvimento dessa missão no início do século XX. Concomitantemente, analisamos algumas entrevistas de ex-alunos, que nos proporcionou, a refletir, chegando a uma conclusão, que a partir de uma formação solidificada, surgiria um desenvolvimento econômico, político e cultural, na região da Chapada Diamantina, em que novas formas de pensar, e de agir, proporcionou, uma construção da identidade local. Realizando assim, o objetivo da missão de levar e ensinar o evangelho a toda a população sertaneja.

Nessa conjuntura, ao estudar os recortes de jornais, percebemos que o resultado, dessa missão, na Instituição, se deu entre os anos cinquenta e setenta, quando se tornou um modelo educacional em toda o estado da Bahia. A partir desse empreendimento, fez com que, muitos dos meninos e meninas, que foram formados pelo Instituto Ponte Nova, retornassem ao município, dando continuidade ao projeto evangelístico dos Missionários. A exemplo desse trabalho, os Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, foram uns dos muitos, que continuaram o trabalho desses missionários. Exerceram a função de liderança na Instituição, tanto como docentes, quanto como administradores do IPN.

Essas conquistas, se deram através do investimento, feito pelos presbiteranos, sejam pôr em dinheiro, bolsas de estudos, ajuda financeira pelas comunidades estruturada na região, ou profissionais formados pelo Instituto, que pudessem exercer sua vocação a serviço da missão. Não podemos deixar de citar, da importância dessas bolsas de estudos, que proporcionou, para muitos meninos e meninas, pobres da região, o acesso, a uma escola, uma educação, tal qual, dos filhos da elite econômica da época. Essa formação recebida, por esses jovens transformou, muitas histórias de vidas, na Chapada Diamantina.

Assim, podemos salientar que os bolsistas, se mantiveram no internato, tendo um suporte mais consistente em sua formação. Muitos, desses jovens, por morar no internato da própria Instituição, através dessas bolsas, conseguiram, pagar seus próprios materiais escolar, fazendo com que sentisse parte, de sua própria construção pessoal. Desta forma, o Instituto Ponte Nova, ao longo das décadas, foram construindo, um ambiente propício para a formação de novos agentes, propagador do evangelho e um novo grupo social, pertencente a homens e mulheres, que fizeram parte da construção da história da região sertaneja.

Também, as entrevistas apontaram que ação desses missionários, demonstrou que não havia discriminação racial, e que os direitos humanos, eram exercidos e vividos nos Colégios, pois entendiam que todos são iguais perante a Deus. Esses valores, não só foram inseridos e praticados na escola de Ponte Nova, mais em todas a outras instituições fundadas no país, bem antes do IPN, pelos Missionários Presbiterianos estadunidenses, desde o final da década XIX.

Ao confrontar com as fontes, entendemos que não surgiu uma nova elite intelectual, houve uma inserção, desse novo grupo, em que, jovens negros e mestiço de camadas pobres da sociedade, foram inseridos nessa elite existente, pois, ao chegar no país, desde

o final do século XIX, os Missionários Presbiterianos Estadunidenses, eram homens e mulheres, que faziam parte de uma elite intelectual, e que tinham a missão de evangelizar, a partir da formação educacional da população brasileira. Desta forma, ser presbiteriano, tornou-se sinônimo de pertencimento a uma elite, seja ela intelectual ou econômica.

À medida que avançávamos na pesquisa, evidenciamos através das entrevistas e fontes, que os missionários desde 1902, estavam na região de João Dourado, no Norte da Chapada Diamantina, analisando o espaço, a cultura popular, e observando suas religiosidades e principalmente as condições sociais, políticas e culturais. Ao escolher Ponte Nova, deu visibilidade, para que a região pudesse crescer e se desenvolver economicamente, tornando-se para as demais, um modelo de região em ascensão, em pleno sertão baiano.

Ao debruçarmos sobre o conceito de elite econômica no sertão, através da análise, feito pelo historiador Moiseis Sampaio, percebemos que essa elite teve um crescente aumento na região, não só através da economia, mais a partir do surgimento de uma elite intelectual, no ano de 1906, que despontou, com a chegada dos Missionários Presbiterianos no sertão da Bahia. Nessa perspectiva, trabalhamos com o conceito de elite intelectual, através das ações dos missionários desde o início da década de XX. Embasados nesse conceito, conseguimos entender como se deu o processo de inserção, desse novo grupo na região, e como foram rompendo barreiras ao longo dos anos, permitindo assim, a presença de negros e mestiço, como lideranças, no contexto social, no desenvolvimento da sociedade sertaneja. Esses novos prosélitos, deram continuidade a missão presbiteriana, que era voltada para o campo da educação, com o objetivo de formar grupos de lideranças religiosas, que atuassem nas regiões da Chapada Diamantina. Nessa conjuntura, percebemos o avanço desse evangelismo e a ascensão do protestantismo histórico, na região e em todo o Norte da Chapada Diamantina na Bahia.

A partir dessa ação, tanto na região de João Dourado, quanto na região de Ponte Nova, atual Wagner, houve um aumento significativo de novos protestantes presbiterianos, ficando assim, uma região predominantemente protestante. Nessa perspectiva, como resultado de uma influência na Chapada Diamantina, trouxemos para evidenciar essa formação, as trajetórias dos Reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, que passaram a ser protagonista de um trabalho realizado pelo Missionários Presbiterianos na Chapada Diamantina.

Ao depararmos com os recortes de jornais, entrevistas, revistas e livros, percebemos que o Rev. Áureo Bispo, acreditava e defendia em seus sermões que as raças, sejam elas negra, branca e mestiça, não eram relevantes, pois, todos nós somos de uma raça só, a do ser humano, criado pelo mesmo Deus, e que temos o mesmo direito, perante o Criador. Assim, no confronto com essas fontes, analisamos que o pensamento do Rev. Áureo Bispo, condizia com a mesma forma de pensamentos dos missionários estadunidenses que chegaram ao Brasil desde 1862. Para os missionários, o mais importante era levar a palavra de Deus a todas as criaturas, independentemente de sua cor. Portanto, a sua prioridade, seus sermões, suas lutas, era por uma teologia, compreensível, e acessível a todos, e que pudesse contribuir com a realidade social, em que estavam inseridos. Os seus embates seriam puramente, discursões teológicas. Portanto, o Reverendo, demonstra ser um humanista convicto, quando muitas vezes repudiou racismo em seu trabalho e a intolerância religiosa dentro da igreja ao qual fazia parte. Em sua trajetória, mesmo sendo de origem humilde, lutou e acreditou, que a educação, abri portas para uma sociedade mais justa.

Desta forma, na mesma perspectiva, procedia o Rev. Neemias Alexandre, que com o exemplo ensinado pelos Missionários Presbiterianos, tinha a consciência de sua origem, e foi educado a valorizar as suas raízes, sem se sentir agredido, por fatores externos que o levasse a desvalorização da pessoa humana. Em seu ambiente escolar, se sentiu respeitado e valorizado. Ao analisar a entrevista, chegamos a uma conclusão que em sua vida, lutou pelos seus direitos e espaço no contexto social. Em sua trajetória, de uma origem “paupérrima”, dita pelo próprio Reverendo, lutou para transformar a sua vida de menino pobre, a um pastor respeitado, tanto pela família, pelos membros da igreja, quanto pela sociedade, em que se encontra inserido até os dias atuais. Nessa conjuntura, diferentemente do Rev. Áureo Bispo, que continuou a sua formação, depois do seminário. O Rev. Neemias Alexandre, preferiu parar sua formação acadêmica, permanecendo, com o bacharelado em teologia. No entanto, continuou a missão, como pastor, formador, professor e diretor que assumiu por três décadas, no Instituto Ponte Nova, foi o mais longe que ele alcançou em sua formação. Por outro lado, ao analisar os recortes de jornais e entrevista, percebemos que o Rev. Áureo Bispo, teve uma ascensão intelectual, mais do que qualquer pessoa no Brasil, nas décadas de 60, pois ao analisar as fontes de jornais e revista, nos informa que naquele período, continuar a formação, era muito difícil e para poucos, pois tanto as distancias, e as raras as faculdades existentes, proporcionavam um

curso de doutorado, impedindo assim a muitos intelectuais, de continuarem com as suas formações.

Desta forma o Rev. Áureo Bispo dos Santos, conseguiu romper, com essas dificuldades, e por meio da Igreja Presbiteriana do Brasil, continuou a sua formação nos Estados Unidos, chegando a um nível intelectual, além do que muitas pessoas, naquele período, poderiam alcançar. Se hoje menos de 1% da população possui o doutorado, imaginamos na década de 60, quando o Rev. Áureo Bispo, já doutor, estava inserido no seu contexto social. Desta forma, o Instituto Ponte Nova, para ambos, tornou-se uma referência, um ambiente propício, para uma formação solidificada e um desenvolvimento intelectual, que fizeram de ambos, lideranças respeitadas e admiradas por todo a região.

Nessa conjuntura, ambos estão dentro de uma elite intelectual, fruto de um projeto de proselitismo no sertão da Bahia. Eles fizeram parte de duas instituições elitista, sendo elas a IPB e a Maçonaria. A IPB que era considerada elitista e predominantemente branca, quem fazia parte do rol dos membros da Igreja Presbiteriana do Brasil, era considerado uma pessoa elitista, pois, a Igreja Presbiteriana foi uma Instituição, que desde a sua origem, priorizava o desenvolvimento do intelecto. A outra era a Maçonaria, com indício de prestígio, e predominantemente branca, em que para fazer parte dessa Instituição, teria que ter uma notoriedade na sociedade.

À medida que íamos avançando na pesquisa, sobre a IPB e as trajetórias dos Reverendos, percebemos que o transcurso do momento político, em que o país estava vivenciando, afetava o desempenho da igreja, e o aumento de expulsão de seus líderes. A ditadura militar, foi um divisor de águas, nas vidas dos Rev. Áureo Bispo e do Rev. Neemias Alexandre. Um momento de perseguição, acusações e expulsões, na Igreja Presbiteriana do Brasil. Ao deparar tanto com as fontes jornalística, quanto as entrevistas, podemos analisar que a IPB, se perdeu em seu objetivo teológico, ou seja, uma nova igreja, estava surgindo, mais conservadora, e menos democrática e elitista. Portanto os seus membros, sempre em alerta, para que não pudesse se contaminar, com a teologia liberal, já que estava sendo debatida nos seminários. Essa realidade, também atingiu todas as igrejas cristãs do país. Assim, houvera a necessidade de se unirem, para vencer a repreensão que já estavam acontecendo dentro das igrejas cristãs. Portanto, foi através do movimento, já existente desde o século XIX, chamado de ecumenismo, que houve as divisões na IPB e a reflexão sobre a liberdade de uma teologia humanística.

A partir desse movimento, as desavenças na igreja, se intensificaram e as perseguições se tornaram constante na vida do Rev. Áureo Bispo, e de seus familiares, e amigos, como do Rev. João Dia de Araújo, em que, foram considerados, subversivos e expulso da igreja, juntamente com outros, pastores intelectuais e seminaristas, da Igreja Presbiteriana do Brasil. Como a igreja estava passando por momentos de discursões teológicas, os Missionários Presbiterianos estadunidenses, tentaram ajudar. Nesse período, eles já não tinham mais autonomia, para tomar decisões, com a Igreja Presbiteriana do Brasil. É o momento, em que se tem a segunda divisão da Igreja Presbiteriana do Brasil, surgindo assim, a Igreja Presbiteriana Unida, fundada pelo Rev. João Dias de Araújo, Rev. Áureo Bispo dos Santos e demais pastores, com o objetivo de combater, o conservadorismo e apoiar o ecumenismo, entre todas a igrejas cristãs, incluído a Igreja Católica Apostólica Romana.

Em sua entrevista, o Rev. Neemias Alexandre, também sentiu, a perseguição da igreja, mas com menor teor, do que os outros pastores estavam vivenciando. Ele percebeu que estava sendo observado, ao ter o seu ambiente familiar invadida, mas logo, a situação, voltou a normalidade. Foi bastante enfático, não concordando com o posicionamento rígido da Igreja, a perseguição, e a expulsão de alguns Reverendos, mas que o fundamentalismo ecumênico, não levava a lugar nenhum, somente a divisões. Em sua análise, percebeu que esse enfrentamento, deixou a Igreja Presbiteriana do Brasil, muito fragilizada, pois com a saída dos intelectuais, foi o ápice da decadência intelectual da IPB, que deixou sequelas para a formação de novos pastores e a crescente diminuição de seus membros. A falta de diálogo, e o fundamentalismo ecumênico, estremeceu as estruturas de uma Igreja que ao longo do tempo, trouxe inovação e desenvolvimento para o país.

Ao confrontar as entrevistas, chegamos à conclusão, que tanto o Reverendo Áureo Bispo, quanto o Rev. Neemias Alexandre, possuem a mesma linha de pensamento teológico, pautada no Calvinismo, em que aprenderam desde os tempos de Ponte Nova. Não acreditavam num ecumenismo fundamentalistas, muito menos numa igreja conservadora, mais admitiram, que a possibilidade de um diálogo deveria ser essencial, para o desenvolvimento do cristianismo, e que a partir desse encontro, o reino de Deus fosse conhecido e vivenciado nas vidas das pessoas e das comunidades. Os Reverendos em seus pensamentos e ações, acreditavam na transformação do homem, através do desenvolvimento do intelecto, do cuidado com a saúde e principalmente do espírito.

Com tudo isso depreendemos que, o estabelecimento dos protestantes presbiterianos no sertão da Bahia, ainda que pontual, não se disseminando tão rapidamente quanto as denominações evangélicas, porém, nos lugares onde se fixaram de maneira mais efetiva, modificaram radicalmente a forma de relacionamento entre os grupos sociais, possibilitando a mais fácil de subalternos através da educação de maneira que muitos destes fossem inseridos e aceitos pelas elites regionais.

Isso pode ser explicado pela origem dos primeiros convertidos, também distinto de outras denominações, o pensamento presbiteriano foi aceito primeiro pela elite econômica e política desses lugares, aliado a uma doutrina rebuscada e que obrigava ao estudo das escrituras religiosas, em uma região dominada pelo analfabetismo, pela falta de condições financeiras, de instituições de ensino formal para o avanço dos estudos e de uma mentalidade que não buscava de maneira mais efetiva a educação formal, possibilitou à missão presbiteriana instalar o Instituto Ponte nova, que a exemplo de outros institutos pelo Brasil, ainda que com o objetivo de evangelização, ofertava educação formal onde era escassa, e excluía a todos os meninos e meninas pobres da região de ter uma formação intelectual. Para estes lugares ser presbiteriano virou sinônimo de cultura erudita e de elitismo nestes lugares, ainda que não fosse totalmente verdadeiro, esta forma de ver a Igreja presbiteriana se disseminou pelas populações das pequenas cidades e vilas sertanejas.

Na Chapada Diamantina até a década de 70 do século XX, os presbiterianos ainda eram elitistas e intelectualistas, entretanto, diferente do que se poderia imaginar, as lideranças presbiterianas sertanejas, não eram necessariamente brancos e com origem nas famílias tradicionais que comandavam a igreja e conseqüentemente influenciavam direta ou indiretamente a economia e as políticas locais (ainda que estes continuassem como parte da elite), foram incorporados a esta elite negros e mestiços, de origem subalterna, que, através da instrução formal, essencial para ser crente e mais ainda para ser liderança presbiteriana, foram incorporados inúmeros indivíduos formados ao longo do tempo no IPN, e que deram seqüência aos estudos em outras instituições, mas basicamente os seminários presbiterianos com os cursos de bacharelado em teologia, e não raro, saíram do país para cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em um período onde mestrado e doutorado não eram comuns no Brasil.

Dentre estes muitos indivíduos, estão os reverendos Áureo Bispo dos Santos e Neemias Alexandre da Silva, que trilharam caminhos semelhantes em suas origens e formação

intelectual, se distinguiram nos seus posicionamentos quanto à relação política da igreja com o Estado Brasileiro no período ditatorial, mas, foram líderes religiosos e influenciadores políticos das localidades onde viviam, tornando-se referência para muitos, independente de cor ou origem social.

Sabemos que depois do período estudado a Igreja Presbiteriana entrou em decadência no Brasil, a sua influência política e social não mais foi como no período em que pesquisamos e diminuiu tanto no número total de adeptos quanto na influência na educação e na sociedade, porém, esta nova delimitação pela grandiosidade do tema poderá ser objeto de novos trabalhos futuramente.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, J. D. D. **Inquisição sem fogueiras: a história sombria da Igreja Presbiteriana do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2010.
- BARROS, J. D. A fonte Histórica e seu lugar de produção. **Cad. Pesq. CDHis**, Uberlândia, 22, n. 36, jun/dez 2006. 460-476.
- BARROS, J. D. **História, espaço, Geografia: diálogos interdisciplinares**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BARROS, J. D. **A Expansão da História**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BARROS, J. D. **Os Conceitos: seus usos nas ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 2016.
- BASTIAN, J.-P. **história del protestantismo en América Latina**. México D.F.: CUPSA Ediciones, 1990.
- BERGUER, P.; LUCKMAN, T. **A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
- BOSCHI, C. C. **Os leigos e o poder**. São Paulo : Ática, 1968.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BOURDIEU, P. **A Distinção: Crítica social do julgamento**. São Paulo : EDUSP, 2007.
- COSTA, I. G. **Origens históricas da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil**. Vitória: UNIDA/Faculdade Unida de Vitória, 2017.
- FEBVRE, L. **Martinho Lutero, um destino**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.
- FERNANDEZ, S. **Más alla del territorio: La historia regional y local como problema**. Discusiones, balances y proyecciones. Rosario: Prohistoria, 2007.
- FONTANA, J. **Introdução ao estudo da história Geral**. Baurú: EDUSC, 2000.
- GONZALÉZ Y GONZALÉZ, L. **El Pueblo en vio: microhistoria de San José de Gracia**. México D.F.: Colegio de México, 1972.
- GRYBSZPAN, M. **Ciência Política e trajetórias sociais: uma sociologia histórica da teoria das elites**. Rio de Janeiro: Ed FGV, 1999.
- GUINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo : Cia. das Letras, 1987.

- GUINZBURG, C. **A Micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- HALBWACHS, M. **A memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HILL, C. **O eleito de Deus: Oliwer Cromwell e a Revolução Inglesa**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- LÉONARD, É. G. **O protestantismo brasileiro**. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2002.
- LEVI, G. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- MARTUSCELLI, D. E. Elite e classe dominante: notas sobre o marxismo inspirado na teoria das elites. **Revistaoutubro**, São Paulo, jan Jun 2009. 250-276.
- MATTOSO, K. **Bahia no século XIX: Uma província no Império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
- NASCIMENTO, E. F. V. B. D. **Educar, curar, salvar: Uma ilha de civilização no Brasil tropical**. São Paulo: PUC/SP (Tese de Doutorado), 2005.
- NASCIMENTO, E. F. V. B. D.; CABRAL, N. D. D. A.; SOUZA, J. R. **Lideranças protestantes no Brasil: Ensaio Biográficos**. Recife: UFPE, 2015.
- NASCIMENTO, E. F. V.-B. D. **Fontes para a História da Educação: Documentos da Missão Presbiteriana dos Estados Unidos no Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2008.
- NORONHA, M. **O cordel pede passagem**. São Leopoldo: Oikos, 2015.
- NORONHA, M. **Ecumenismo e Libertação: a Igreja a serviço do necessitado**. São Paulo: Fonte Editorial, 2018.
- OLIVEIRA, V. **"Ofereço meu original como lembrança": circuito social da fotografia nos sertões da Bahia**. Salvador: Eduneb, 2017.
- RIBEIRO, B. **O padre Protestante**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1979.
- SAMPAIO, M. D. O. Otra mirada sobre el coronelismo en interior de Bahia. **Páginas - Revista digital de la Escuela de Historia**, Rosario/ Argentina, 3, n. 4, 2011. 79 -101.
- SAMPAIO, M. D. O. "Negros de alma branca": assimiliação de costumes europeus por parte da elite negra da Chapada Diamantina, nordeste do Brasil nos últimos anos do século XIX e início do XX. **Estudios del ISHIR**, Rosario/Argentina, 2014. 17-33.

- SAMPAIO, M. D. O. **Francisco Dias Coelho: O coronel negro da Chapada Diamantina**. Salvador: Eduneb, 2017.
- SANTOS, Á. B. D. **O Espírito Santo hoje**. Recife: Ed. Missão Presbiteriana, 1975.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2006.
- SANTOS, T. F. D. **"Um banho de civilização no coração geográfico da Bahia**. Salvador: UFBA (Dissertação de mestrado), 2016.
- SEIXAS, M. **Igreja Presbiteriana na Bahia (1872-1900): Instituição, Imprensa e Cotidiano**. Salvador: Sagga, 2017.
- SILVA, E. D. Ecumenismo e movimentos sociais. **encontro2018.bahia.anpuh.org**, Salvador, 05 set. 2018. Disponível em: <http://www.encontro2018.bahia.anpuh.org/resources/anais/8/1532653091_ARQUIVO_TEXTOSimposioANPUHDEFINITIV.pdf>. Acesso em: mar. 2021.
- SILVA, S. G. **Conflitos velados: ecumenismo, educação e poder no sertão da Bahia 1920-1950**. Jacobina: UNEB - Campus IV, 2012.
- VILELA, M. A. F. João Dias de Araújo sua trajetória de pastor e professor: relatos de memórias e os embates teológicos, sociais, políticos e trabalhistas durante o regime civil e militar. In: NASCIMENTO, E. F. V. B. D.; CABRAL, N. D. D. A.; SOUZA, J. R. **Lideranças protestantes no Brasil: ensaios biográficos**. Recife: EDUFPE, 2015. p. 175-199.
- WASSERMAN, C. Origem e abordagem. **Tempo Histórico**, Marechal Rondon - Pr, 19, Jan.-Jun 2015. 63-79.
- WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- WEBER, M. **A ciência como vocação**. Lisboa: Tribuna da História, 2005.
- WEBER, M. **A política como vocação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.
- WEBER, M. **Ciência e política**. São Paulo: Martin Claret, 2015.
- ZACHARIADHES, G. C. **Ditadura militar na Bahia: novos olhares, novos objetivos, novos horizontes**. Salvador: EDUFBA, 2009.

FONTES:

ENTREVISTAS

MARQUES, R.M.A. Rosângela Macêdo de Almeida Marques. Depoimento [23/10/2020]. Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB-2020, feita por áudio do WhatsApp. João Dourado BA.

SANTOS, Áureo Bispo. Depoimento [15/12/2020]. Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB – 2020. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Salvador BA.

SANTOS, Áureo Bispo. Depoimento [21/01/2020]. Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB – 2020. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Salvador BA.

SANTOS, Aguielza Araújo dos Santos. [05/01/2021]. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Salvador BA.

SILVA, Neemias Alexandre da. Depoimento [05/01/2021]. Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB-2021. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Wagner.

SOUZA, Luiz Roberto Alves de. Depoimento [25/11/2020], Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB-2020, Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Lapão BA.

SOUZA, Luiz Roberto Alves de. Depoimento [03/02/2020], Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB-2020, Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Lapão BA.

Jornais e Periódicos

ANDERS, R. Asssitencia às Vítimas da Sêca do Nordeste. **Brasil Presbiteriano**, Recife, setembro 1958.

ARAÚJO, J. D. Presbiterianismo em Marcha. **O Puritano**, Rio de Janeiro, agosto 1953.

ARAÚJO, J. D. Presbiterinismo em Marcha. **O Puritano**, Rio de Janeiro, 25 Agosto 1953.

ARAÚJO, J. D. Campanha do centenário no sertão da Bahia. **O Putirano**, Rio de Janeiro, p. 6, agosto 1954.

ARAÚJO, J. D. Das Alamedas. **Brasil Presbiteriano**, Recife, abril 1960.

ARAÚJO, J. D. A Contra- reforma da CI. **Brasil Presbiteriano**, São Paulo, março 1964.

BRASIL PRESBITERIANO. pastores evangélicos do Brasil contrários à segregação racial. **Brasil Presbiteriano**, Recife, nov-dez 1958.

BRASIL PRESBITERIANO. Futura cidade Presbiteriana. **Brasil Presbiteriano**, Recife, setembro 1960.

ELIAS, S. Rev. Áureo Bispo dos Santos. **Brasil Presbiteriano**, Recife, setembro 1960.

FERREIRA, J. A. Migrações dos Americanos do Sul. **Brasil Presbiteriano**, Recife, março 1959.

FERREIRA, W. D. C. Novo Diretor do Brasil Presbiteriano. **Brasil Presbiteriano**, Recife, maio 1964.

FREITAS, M. O. D. O fundador da obra Presbiteriana no Brasil. **Brasil Presbiteriano**, Recife, Janeiro 1959.

LEITÃO, A. Devemos ser profissionais melhores. **Brasil Presbiteriano**, Recife, Janeiro 1959.

LIMA, N. Baptismo. **O Lidador**, Jacobina, novembro 1934.

MACHADO, S. Atualização da Escola Dominical. **Brasil Presbiteriano**, Recife, p. 5, Abril 1960.

OLIVEIRA, J. D. Ecumenismo. **Brasil Presbiteriano**, Recife, novembro 1965.

PEREIRA, H. S. Conferência Evangélica. **O Correio do Sertão**, Morro do Chapéu, p. 1, agosto 1921.

SANTOS, Á. B.; RIBEIRO, F. A. O Movimento Ecumênico no Meio Protestante. **O PROFETA**, Recife, Jan-Jun 1965.

MEMORALISTAS:

ALMEIDA, B. M. D. **Ponte Nova:** Construindo o futuro olhando no retrovisor. Wagner: Memórias do IPN, 2005.

LIMA, Eudaldo. Romeiro do meu caminho. São Paulo: .1981.

A BÍBLIA. Ed. História, Igreja Presbiteriana do Brasil, 150 anos. Ed. Sociedade bíblica do Brasil, Rio de Janeiro,1975. Revista e Atualização no Brasil, Rio de Janeiro, maio 1975.

ANEXOS

NÃO ERA O NOSSO YESHUA, GRAÇAS A DEUS.

Um psiquismo sadio não nos permite a introjeção das penúria de problemas que não são nossos e nem a projeção das nossas mazelas em outrem.

É razoável a sua indignação causado por um tal de Jesus da Sapucaí no último carnaval? Certamente não, graças a Deus! Não era o nosso Jesus por motivos óbvios

Tudo faz crer que aquele Jesus foi concebido por obra de Belzebu, não nasceu porque estufou e veio a fura a céu aberto na Marquês de Sapucaí e entrou na Avenida pelo Portas dos Fundos. Ser xará não significa ser o mesmo e nem parecido.

NÃO É FÁCIL SER JESUS! Ser igual é impossível. Para ser o Nosso Jesus são necessárias prerrogativas irrefutáveis, tais como:

- Não ser bastardo, mas Filho Único do Deus Criador de todas coisas: "Este é o Meu Filho Amado, em quem tenho prazer" Mc. 9:7.
- Ter o DNA do Pai: "Eu o Pai Somos um" Nosso Jesus não é em nada menos do que Deus! É Deus encarnado- Fp. 2:6.
- Provar que na sua humanidade nasceu da Virgem Maria por concepção milagrosa, foi gerado em um útero deificado e nasceu no tempo certo em Belém, local profetizado=Mq. 5:2, e morou em Nazaré, Mt. 2.5;
- Precisa dizer a que veio, "Buscar e salvar que se encontra perdido" e para isto ter morrido e ressuscitado e já sendo Deus nora no céu virá buscar quem lhe pertence
- Precisa que o coral angelical cante: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra a quem Ele quer bem!" Lc. 2:14. Na Sapucaí? Enredos e bacanals.

Nosso JESUS é inimitável, cultuado como Deus pelo Cristianismo e de testado desde criança peloa que não o conhecem. Na cultura hebraica ele é o YESHUA, o Messias, o Desejado de todas as nações, no Grego é IESOUS co a mesma essênciado Deus Criador. N sua cultura Ele é quem?

Tomara que Ele seja o seu SALVADOR E MESTRE! A M E M!

A tipicidade do Jesus da Sapucaí é jocosa, a Bíblia informa que Deus criou o homem. É pena que este homem deixou-se betumar adquirindo o perfil sapucaense. NÃO É O NOSSO JESUS.

MAQUIAGENS NUPCIAIS

Rev. Neemias Alexandre Silva

Ao contrário de Mateus 25:1-13, o atraso do casamento foi causado pela noiva. Duas horas e quinze minutos de intrigante espera. Mesmo não tendo aqui virgens loucas e sábias, muitos dos convidados para as núpcias cochilavam.

O noivo, vestido a rigor, já dava sinais de decepção e semblante de quem queria solfejar aquela canção: "A noiva fugiu com outro na hora de ir para o altar". Inda bem que não cantou.

A noiva apareceu em trajes nupciais, estava linda de morrer. A causa da demora? Problemas com a maquiagem.

Veio-me à memória a Igreja como Noiva e Esposa do Cordeiro. Será que ela não está se esbarrando nas maquiagens do mundo dos cosméticos doutrinários e retardando as Bodas com o Cordeiro.

Maquiagem é bela e necessária quando ela:

- a) Retira do nosso rosto os pólipos que Deus não colocou;
- b) Quando restaura em nós o perfil que Deus nos deu

A indústria de cosméticos é a que mais cresce no mundo. Nas prateleiras da existência eles se acomodam entre outras bugigangas.

Há maquiagens desastrosas que causam danos irreparáveis. É necessário que tenhamos um Maqueador Competente que aplique em nós os cosméticos de extrema qualidade. Ele se chama JESUS!

Figura 19 Sermão do Rev. Neemias Alexandre da Silva: Fonte: Acervo pessoal



Figura 20 REV. Neemias Alexandre da Silva. Fonte: Acervo IPN.



Figura 21 Rev. Dr. Áureo Bispo dos Santos. Fonte: Acervo pessoal.

10

60

Instituto Ponte Nova
Itacira, E. da Bahia
30 de Novembro de 1955

Prezados Pais e Responsáveis:

Saudações Cristãs.

Em 1956 a pensão no internato do Instituto Ponte Nova será de Cr. \$30,00 por dia. Além de 3 refeições diárias esta pequena quantia terá de cobrir as despesas de material culinário e de cozinha (talheres, pratos, panelas, copos, sabão, etc.), combustível (lenha e querosene), luz e água, provisões (tais como toalhas de mesa, colchões, camas, cadeiras, vassouras, filtros), salários da diretora e doze empregados, et cetera.

O Instituto Ponte Nova, no ano em que celebrará seu Cinquentenário, continua no firme propósito de proporcionar à mocidade sertaneja a melhor educação no melhor ambiente pelo menor preço. Não fora nosso este ideal de servir nós nunca poderíamos subsistir através de tão baixo preço de pensionato. Em todos os seus 50 anos de serviços prestados à Deus e à Pátria no coração da Bahia, este educandário jamais recebeu alguma coisa municipal, estadual ou federal, e nem auferiu nada para si ou para quaisquer organizações ou pessoas.

Confiando em vosso espírito esclarecido para o que em breves palavras vai exposto acima, juntamos esta à tabela de contribuições para 1956.

Respeitosa e sinceramente,

James N. Wright, Diretor

V. BRASILEIRO DE FERREIRA

P.S. É de inteira necessidade que cada aluno compre durante as férias e traga consigo no início das aulas (1º de Março) um par de tênis para esportes e aulas de educação física.

Os candidatos ao exame de Suficiência deverão chegar na tarde de 14 de Fevereiro. Todos os outros alunos deverão estar aqui na tarde do dia 29 de Fevereiro. Os que chegarem atrasados estarão sujeitos às tradicionais disposições deste estabelecimento.

Nenhum aluno poderá permanecer nos internatos durante as férias de Junho. Licença para algum aluno passar essas férias em companhia de pessoa não de sua família ou em casa de algum colega, só será concedida mediante ordem escrita de seus pais ou responsáveis. O colégio não se responsabilizará pelo transporte de alunos.

Figura 22 Carta aos pais de alunos em 1955. Fonte: Acervo IPN

INSTITUTO PONTE NOVA
"No coração da Bahia desde 1906"
ITACIRA-BAHIA

TABELA DE PREÇOS 1965

Prestações	INTERNATO				EXTERNATO		
	Primário	Admissão	Ginásio	Normal	Admissão	Ginásio	Normal
1º-Até 31 março	120.000,00	135.000,00	150.000,00	155.000,00	15.000,00	30.000,00	35.000,00
2º-Até 20 de Junho	80.000,00	90.000,00	100.000,00	100.000,00	10.000,00	20.000,00	25.000,00
3º-Até 15 de novembro	40.000,00	45.000,00	50.000,00	55.000,00	5.000,00	10.000,00	10.000,00
TOTAIS	240.000,00	270.000,00	300.000,00	310.000,00	30.000,00	60.000,00	70.000,00

OBSERVAÇÕES:

- 1º A lavagem de roupa será cobrada à razão mensal de 2.000,00 para rapazes e 1.000,00 para moças.
- 2º Os extraordinários, a pensão de recuperação e admissão serão cobrada à parte.
- 3º O internato não fornecerá refeição nas férias.
- 4º O aluno em atraso poderá ser impedido de prestar provas, exames, receber transferência, ou matricular-se.
- 5º Ao 2º irmão será concedido desconto de 10 %; ao 3º, 15 %; ao 4º, 20 %, e assim sucessivamente, nas taxas de ensino.
- 6º O custo mensal da pensão poderá ser alterado, dependendo do custo de vida.
- 7º Aos externos só venderemos material escolar a dinheiro.
- 8º O ensino na 3ª e 4ª séries do primário será gratuito.
- 9º Cada aluno interno, bolsista ou não, fará depósito, no ato da matrícula, de 20.000,00 para extraordinários.

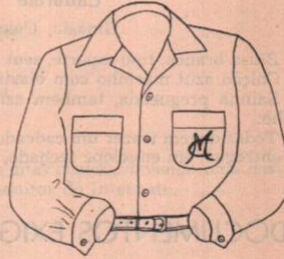
Tipografia do I. P. N.

Figura 23 taxas cobradas dos alunos no ano de 1965. Fonte: acervo IPN

UNIFORME DIÁRIO



Bordado com
Linha cor grená
ponto cheio
(Comprado no
Colégio)



CAMISAS

★ Brancas — Tricoline preferido —
pode ser comprado na praça

Tipo — esporte para ser usada sem
gravata

2 bolsos — comuns — o esquerdo
com emblema

Manga — comprida



★ CALÇAS

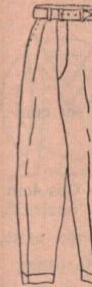
Brim — cinza — comprado no Colégio (côr padroni-
zada).

Faixa de gadarço grená — dobrado

Cinto preto

Sapato — preto

Meias — à vontade



E
Branca — tricol
compra
Tipo — colari
gr
Gravata — mesn
Mangas — compr
Só um bolso

Figura 24 fardamento masculino . Fonte IPN

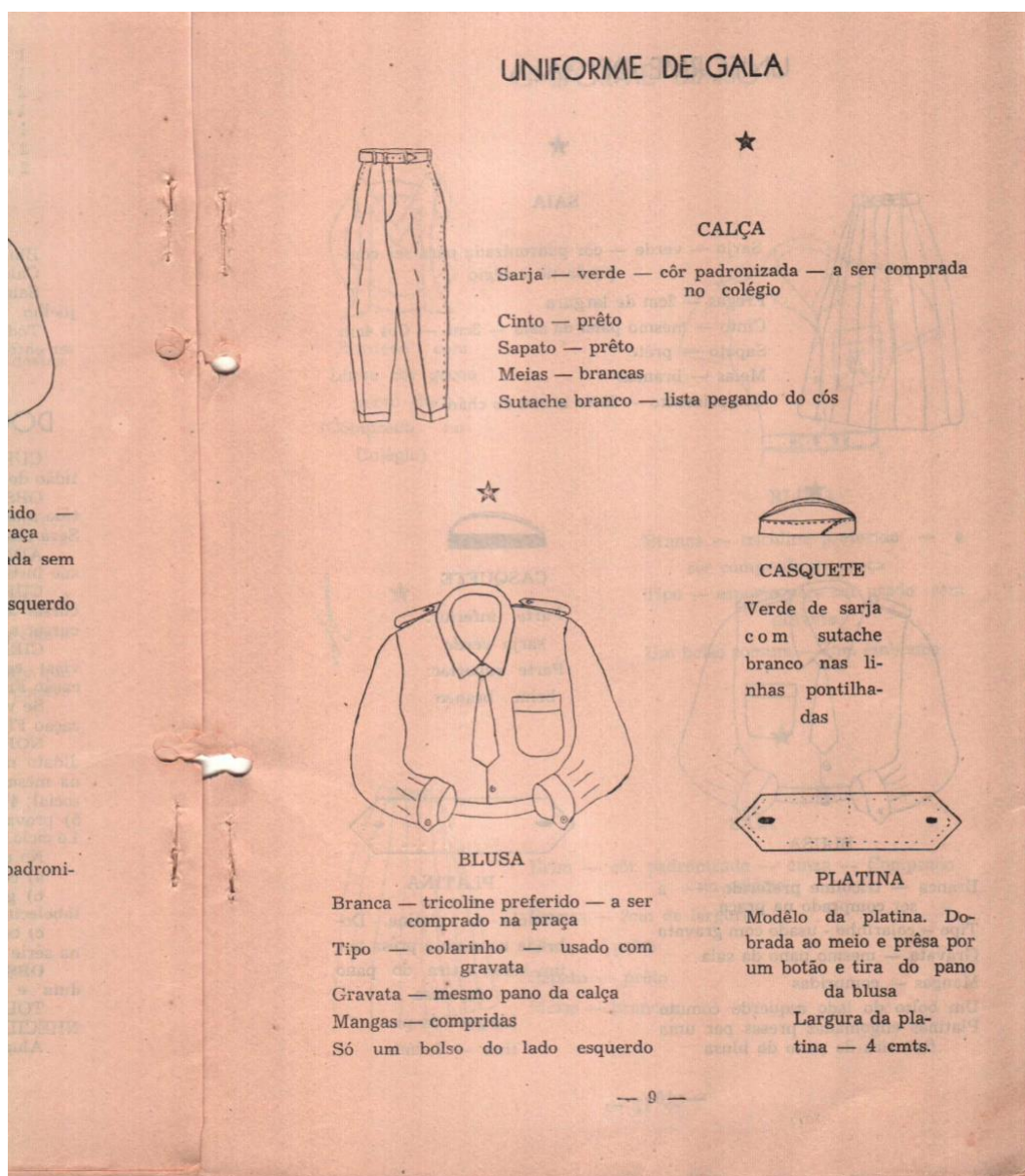


Figura 25 fardamento masculino de gala. fonte IPN

UNIFORME DE GALA



SAIA



Sarja — verde — côr padronizada para ser comprada no colégio

Fregas — 2cm de largura

Cinto — mesmo pano da saia — 3cm. — Cós 4cm

Sapato — preto

Meias — brancas

Comprimento — 35cm acima do chão



BLUSA

Branca — tricoline preferido — a ser comprado na praça

Tipo — colarinho - usado com gravata

Gravata — mesmo pano da saia

Mangas — compridas

Um bolso do lado esquerdo comum

Platinas engomadas presas por uma fina tira do pano da blusa



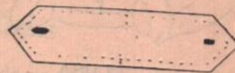
CASQUETE

Parte inferior:

sarja verde

Parte superior:

brim branco



PLATINA

Modêlo da platina. Dobrada ao meio e presa por um botão e tira do pano da blusa

Largura da platina — 4 cmts.



Bordado com
Linha côr verde
ponto cheio
(Comprado no
Colégio)



Figura 26 fardamento Feminino deGala. Fonte IPN

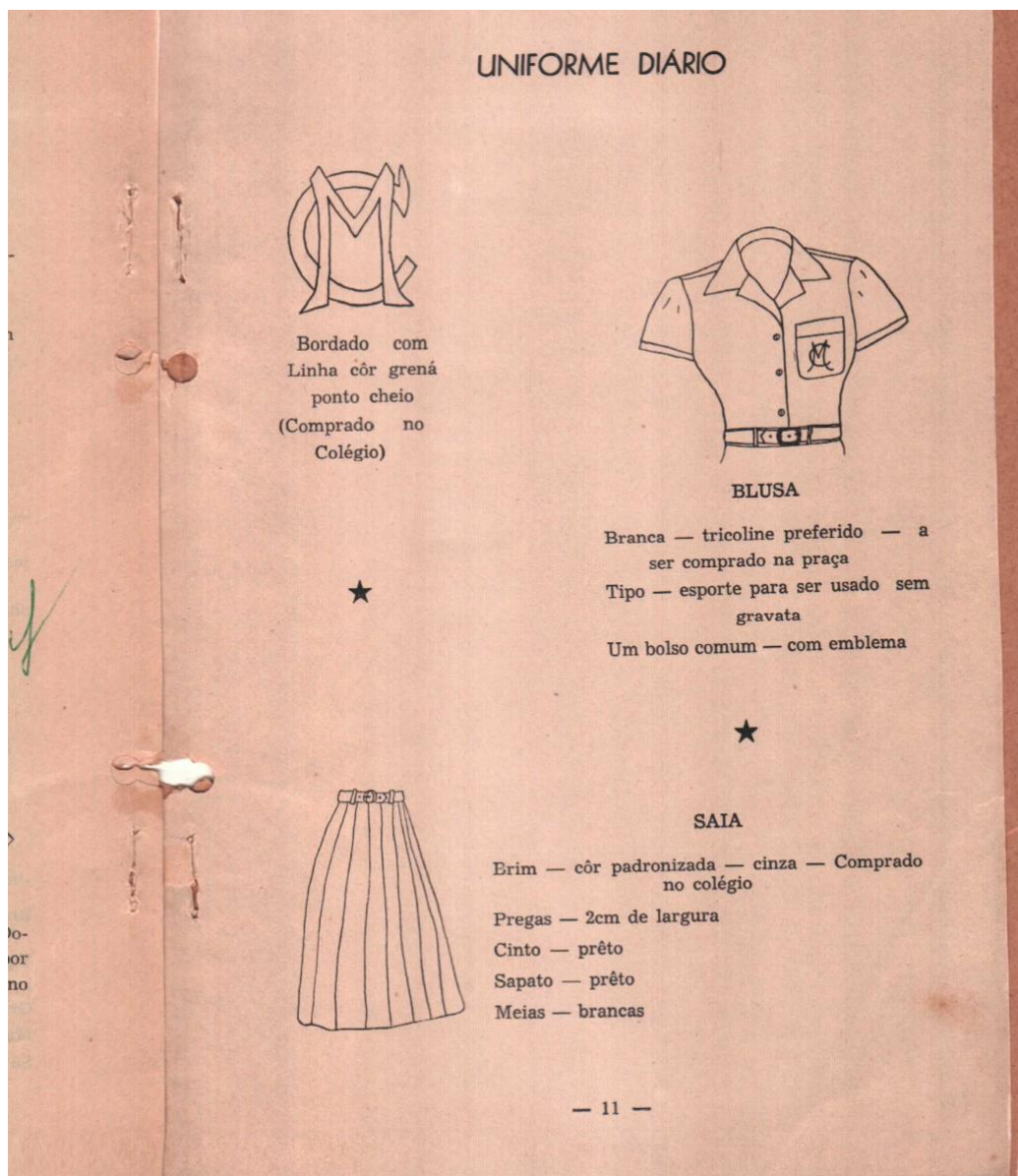


Figura 27 Uniforme diário feminino. Fonte IPN

Questionário das entrevistas:

MARQUES, R.M.A. Rosângela Macêdo de Almeida Marques. 62 anos. Depoimento [23/10/2020]. Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB-2020, feita por áudio do WhatsApp. João Dourado BA.

Fale um pouco sobre a família de D. Belamy Macêdo de Almeida?

Onde e como foi a formação de D. Belamy?

Qual a importância do Instituto Ponte Nova, na vida da família Macêdo?

Fale sobre quem foi o Rev. Neemias Alexandre, na comunidade, igreja e no IPN?

SANTOS, Áureo Bispo. 93 anos. Depoimento [15/12/2020]. Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB – 2020. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Salvador BA.

Fale um pouco sobre a sua trajetória de vida, desde criança até a entrada no IPN?

Como foi o seu aprendizado no seminário Presbiteriano do Norte, até a sua ida para os Estados Unidos?

Ao retornar para o Brasil, como foi a sua estadia no IPN, sua relação familiar, e como se deu sua ida para o Seminário do Norte em PE?

Em 1964, com o golpe militar, como foi a sua experiência como pastor ecumênico na Igreja Presbiteriana do Brasil?

SANTOS, Áureo Bispo. 93 anos. Depoimento [21/01/2020]. Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB – 2020. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Salvador BA.

1-Fale um pouco sobre a ação da IPB, com os Reverendos que acreditava no ecumenismo?

2- Para o Senhor o que é ecumenismo?

3- Como o Senhor vê a Igreja Presbiteriana do Brasil hoje?

4-Qual a importância do ecumenismo, para a realidade em que estamos vivendo, principalmente nesse período de pandemia?

SANTOS, Agnelza Araújo dos Santos. 58 anos. Depoimento [05/01/2021]. Entrevistado: Sílvia Guimarães Silva. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Salvador BA.

Quem foi o Rev. Áureo Bispo dos Santos?

Como o Reverendo, era na família, na sociedade, na igreja, por onde passou?

Como o Rev. Áureo Bispo, era visto na IPB?

Fale um pouco sobre o rompimento do Reverendo com a IPB e a fundação da IPU?

Como o Reverendo conduziu a sua missão, depois da saída da IPB? Fale da sua missão como pastor e professor na região da Bahia.

O que o Rev. Áureo Bispo, representou para muitos pastores, docentes e jovens do sertão baiano?

SILVA, Neemias Alexandre da. 83 anos. Depoimento [05/01/2021]. Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB-2021. Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Wagner.

Fale um pouco sobre a sua história de vida?

Como foi a sua experiência no IPN, desde aluno até a ser diretor?

Qual a influência do IPN na vida dos jovens, no sertão da Bahia?

Formar professores no IPN era formar crentes em outros lugares?

O que o Senhor pensa sobre o ecumenismo?

Havia uma importância do pensamento religioso no colégio, ou os missionários faziam por convencimento?

O Senhor percebia, na prática dos missionários o pensamento tricotômico, em suas ações, na construção da escola, igreja e do hospital?

O que o seu pensa do ecumenismo?

Quando o Rev. Áureo Bispo e o Rev. João Dia de Araújo, chegaram a um determinado momento, que queriam o rompimento com a IPB e a fundação da IPU.

O Senhor estava presente nesse momento da Igreja?

Em quanto estava estudando no IPN, o Senhor sentiu algum tipo de discriminação racial, por parte dos missionários ou colegas?

SOUZA, Luiz Roberto Alves de. 59 anos. Depoimento [25/11/2020], Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB-2020, Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Lapão BA.

1-Fale um pouco do que representou, para a sua vida e para a IPB o Rev. Áureo Bispo?

2-Como o senhor via as ações do Reverendo Áureo Bispo, na IPB?

3-Fale um fato que mais lhe marcou sobre o Rev. Áureo Bispo?

SOUZA, Luiz Roberto Alves de. 59 anos. Depoimento [03/02/2020], Entrevistador: Sílvia Guimarães Silva. UNEB-2020, Entrevista feita pelo WhatsApp (áudio). Lapão BA.

Que foi o Rev. Neemias Alexandre da Silva?

Como era a sua dinâmica na missão?

O que ele representou para a sua vida?

Como o seu definiria o Rev. Neemias Alexandre?